

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Home e Kennedy poderão avistar-se até Janeiro

A reunião seria nos E. U. A. ou Bahamas

WASHINGTON, 30 — O primeiro-ministro inglês, «sir» Alec Douglas-Home, deve conferenciar antes do Natal ou no começo do novo ano com o presidente Kennedy — anuncia-se nesta cidade.

Segundo os meios bem informados, na Casa Branca julga-se que Douglas-Home gostará de trocar impressões com o presidente norte-americano antes de Kennedy proferir o seu discurso sobre «O Estado da União», perante a sessão conjunta do Congresso dos Estados Unidos, na primeira metade de Janeiro.

Por seu turno, o presidente Kennedy estará mais do que disposto a recebê-lo — informam os mesmos círculos. Contudo, ainda não

se encetaram quaisquer preparativos para tal encontro nem devem efectuar-se antes de ambos os estadistas não terem decidido, oficialmente, avistar-se. Da mesma forma, nada está ainda resolvido quanto ao local da entrevista, prevendo-se, porém, que se realize nas Bahamas ou nos Estados Unidos.

A última vez que Kennedy conferenciou com Douglas-Home foi na Casa Branca, no dia 4, quando ainda ministro dos Negócios Estrangeiros e conde de Home.

Crê-se que todos os pormenores serão definidos e fixados logo que o primeiro-ministro inglês tenha conquistado um lugar na Câmara dos Comuns, com a sua vitória nas eleições parciais do dia 7 de Novembro, em que se candidata por Kinross e West Perthshire.

O assunto mais importante a resolver quando os dois estadistas se encontrarem é o que diz respeito à força nuclear multilateral de barcos porta-mísseis «Polaris», patrocinada pelos Estados Unidos. Douglas-Home é uma das poucas personalidades importantes da política britânica que apoia vivamente a criação da força, não porque a ideia o entusiasme mas, sim, porque acha que, a existir a possibilidade da sua constituição, a Inglaterra deve participar nela, quanto mais não seja para conservar o seu direito de veto contra o uso de mísseis nucleares.

No sector Ocidente-Leste, o novo primeiro-ministro talvez seja defensor ainda mais entusiástico do que o governo Kennedy da continuação de contactos com a Rússia. — (A. N. I.).

CHACINA NO QUÊNIA

NAIROBI, 30. — Membros da tribo Dodoth Kara Ojong, vindos do Uganda, atacaram ontem a aldeia de Turkana, no Quênia, matando 27 pessoas, entre as quais 23 mulheres e crianças. — (F. P.).

O VULCÃO DA AMÉRICA CENTRAL — 3

A vitória de Fidel Castro não resultou apenas da atitude dos Estados Unidos mas também da gangrena moral de muitos servidores de Baptista por MAURÍCIO DE OLIVEIRA

Os cubanos exilados, quer na Florida quer no resto do Mundo (são uns seiscentos mil, ou sejam 10 % da população de Cuba), recebem o auxílio americano, como disse, para não morrer de fome. Alguns, porém, embora o agradeçam, têm os Estados Unidos «atravesados na garganta». Não lhes perdoam terem deixado cair o regime de Baptista (que lhes fazia todas as vontades e que lhes permitiu uma proeminência exagerada nos negócios públicos cubanos); não lhes desculpa que tenham, ao fim e ao cabo, auxiliado Fidel Castro (que vinha disposto a contrariá-los em tudo e a prejudicá-los no possível); não esquecem que algumas encomendas de armamento, que Cuba pagou por antecipação, não chegaram a ser entregues pelos Estados Unidos para assim (asseguram cubanos proeminentes com quem falei) se facilitar uma mais

(Continua na 11.ª página)

VISADO PELA CENSURA



SÉTIMO SACRIFÍCIO PELO FOGO — Um polícia tenta apagar as chamas envolvendo o monge budista que foi o sétimo a imolar-se pelo fogo no Vietnam do Sul. O sacrifício teve lugar em Saigão, onde se encontra a missão de inquérito da O. N. U. sobre a questão budista

A greve de São Paulo tende a alastrar a outras cidades

SÃO PAULO, 30. — A despeito dos esforços desenvolvidos pelo ministro do Trabalho e pelo presidente Goulart, os 700 mil operários da Confederação Nacional dos Trabalhadores da Indústria entraram em greve em São Paulo a partir das zero horas. As principais reivindicações dos grevistas são:

— Aumento de salários de 100 por cento.

— Reajustamento automático dos salários de quatro em quatro meses.

— Negociações globais das convenções colectivas do trabalho entre a Confederação e o órgão representativo do conjunto do patronato e não mais negociações separadas entre os responsáveis das diferentes corporações.

Até agora os representantes patronais concederam um aumento de 90 por cento, mas recusam-se a

atender as outras reivindicações. Entretanto, os operários do porto de Santos e do Rio de Janeiro pre-

(Continua na 16.ª página)

Os três mineiros de Lengede estão soterrados há sete dias

LENGEDE, 30. — Os três mineiros encerrados numa caverna a 80 metros de profundidade passaram bem a sua sexta noite debaixo da terra.

Os dois furos de salvamento atingiram já a profundidade de 60 metros. Esta manhã, os trabalhos de perfuração foram suspensos para

(Continua na 7.ª página)

O rei Hassan e Ben Bella conferenciaram em Bamako

BAMAKO, 30 — O rei Hassan de Marrocos e o presidente Ben Bella conferenciaram esta manhã, durante uma hora, encontrando-se pessoalmente, pela primeira vez, desde que chegaram a esta cidade.

Círculos ligados às delegações argelina e marroquina dizem que o ambiente do encontro foi «satisfatório», mas não revelaram como foi possível sair do ponto morto em que a conferência se encontrava.

O imperador Selassie e o presidente Modibo Keita, do Mali, que têm desenvolvido grandes esforços como intermediários, assistiram também à reunião de Hassan e Ben Bella.

Qualquer que seja a evolução dos acontecimentos, Ben Bella anunciou já que tenciona regressar amanhã a Argel, a fim de assistir, na sexta-feira, às comemorações do início da guerra da independência. — (A. N. I.).

CONTINUAM A SEGUIR REFORÇOS ARGELINOS PARA COLOMB BECHAR

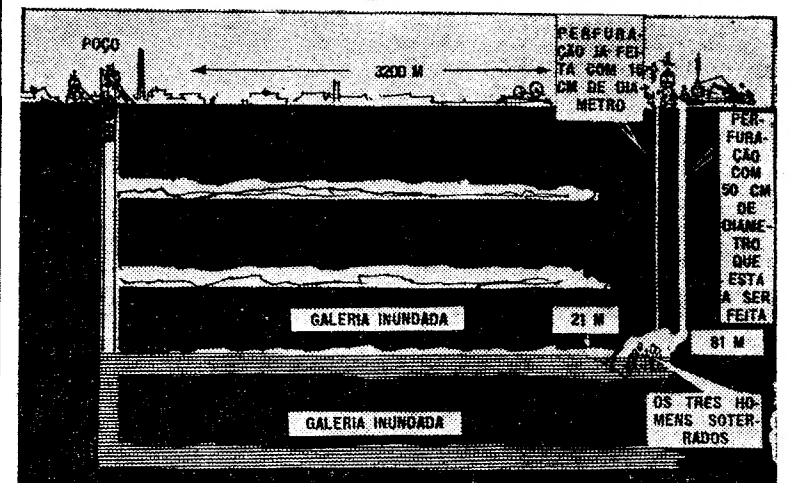
ARGEL, 30 — Há 48 horas que não se travam combates na fronteira argelo-marroquina, embora as tropas se mantenham vigilantes.

As duas partes aguardam nas respectivas posições o desfecho da conferência de Bamako.

Entretanto, continuam a seguir para Colomb Bechar reforços argelinos.

Em Tanger também não há notícias de combates na zona fronteiriça, o que é interpretado como um acordo tácito de tréguas, enquanto durar a conferência de alto nível na capital marroquina. — (A. N. I.).

Diário de Lisboa
HOJE 24
PÁGINAS
nas quais se inclui
**«DA MULHER
E DA CRIANÇA»**



Esquema mostrando, em corte, a mina «Mathilde», de Lengede, Alemanha Ocidental, onde estão soterrados, com vida, três mineiros, os únicos sobreviventes da tragédia que causou 40 mortes. Esforços estão a ser feitos para abrir uma passagem que permita a saída dos três homens. Por uma perfuração já aberta, são descidos os alimentos que os mantêm vivos, além de agasalhos e, até, jornais, entre outras coisas



O governador de Guanabara, Carlos Lacerda, que antontem confirmou a sua candidatura à presidência do Brasil, nas eleições de 1965. Esta consulta permitirá avaliar até que ponto a posição política e social defendida por Lacerda tem a aprovação do povo brasileiro. As crises políticas e a inflação talvez façam o jogo do governador de Guanabara. (Ler na pág. 16).

POLÍTICA DO DESENVOLVIMENTO DE EMPRESAS

Prosseguiu ontem á noite, na Associação Comercial de Lisboa, sob a presidência do sr. conde de Caria, a segunda reunião da secção de Direcção de Empresas. Dirigindo os trabalhos o eng. Noel Ponderoux, presidente e delegado-geral daquela organização de Paris. O tema versado foi: «Política do Desenvolvimento de Empresas». Usaram da palavra dois especialistas daquela ciência comercial, vindos de França, os srs. eng. Claude Charmont, membro da direcção da C. E. G. O. S., e Bernard Zimmermann, engenheiro-chefe daquela organização. Falaram, respectivamente, sobre «Estratégia do desenvolvimento das empresas» e «Elaboração de uma política dos produtos». No final desta última conferência o sr. Zimmermann, mostrou, com o auxílio de um gráfico, quais eram os desenvolvimentos previsíveis de alguns ramos, entre os mais importantes da economia portuguesa. Depois das orientações serem confirmadas por um estudo do mercado ou estudo das importações, o orador apresentou duas hipóteses; primeira, obter licenças de fabricação ou distribuição, sendo preciso procurar tais licenças com o máximo de cuidado; segunda, pedir ao gabinete de estudos ou ao laboratório da empresa que proceda a pesquisas para a elaboração de produtos novos, o que necessita recorrer a métodos precisos (matriz de descoberta ou método dos perfis).

FURGONETA contra AUTOMÓVEL

Foi ontem á noite, no cruzamento da Rua da Prata com a Rua da Conceição. Um automóvel guiado pelo dr. Fernando Pinto Loureiro, subia a Rua da Prata enquanto uma furgoneta, guiada pelo motorista, sr. Fernando de Almeida, de 23 anos, apresentando-se pela direita, descia do Largo da

Sé. A furgoneta travou e resvalou para a esquina da rua, ficando com a frente desmantelada; o automóvel guinou para a esquerda e foi contra uma montra de ourivesaria, ficando também bastante danificado. O dr. Fernando Pinto Loureiro recolheu ao Hospital de S. José ficando internado.

A CRIANÇA E O CARRO

Em Sambade, concelho de Alfandega da Fé, estava parado um automóvel de praça. Atrás dele uma criança de 4 anos, Jaime Novais de seu nome, inspecionava como soem fazê-lo as crianças de 4 anos. O motorista, ignorando que a criança ali se escondia, pôs o carro em movimento. Na marcha atrás colheu o pequeno Jaime que ficou de crânio fracturado.

AO ABANDONO

Na freguesia de Ul. concelho de Oliveira de Azemeis, foi há dias vista a mendigar a sr. Brígida de Jesus da Silva, de 67 anos, casada, de Válega, Agruras da vida e ventos de má sorte a atiraram para a valeta da vida. Mas, o dia foi áspero e a pobre senhora, pela estrada fora sentia os arrepios da ventaneira e os pingos de chuvas que a massacravam. Em Ul ninguém mais a viu. Dois dias depois, ontem, uma pessoa que passava numa estrada no lugar de Pedreira, viu ao lado, na valeta da via, um embrulho. Era a pobre velhinha. Chamados os bombeiros foi levada ao hospital e reanimada. pois se encontrava em algidez e com fractura de rótula e outras escoriações...

Lugares

para venda de flores

Prosseguiu hoje, no Pavilhão dos Desportos, a praça para arrematação de lugares de venda de flores nos próximos dias 1, 2 e 3. Os lugares postos em praça são: 32 no Alto de S. João; 10 na Parada dos Prazeres; 6 no largo fronteiro ao cemitério de Benfica; e 6 no Largo S. João Baptista, no cemitério do Lumiar.

Colhido mortalmente numa passagem de nível

Foi esta manhã trucidado por um comboio junto da passagem de nível das Laranjeiras, um indivíduo cuja identidade se desconhece e aparenta ter cerca de 70 anos. Vestia um casaco azul, de fazenda grossa, fato macaco castanho claro, camisa aos quadradinhos azulados e calçava sapatos pretos. O corpo foi removido para o Instituto de Medicina Legal.

Marcos fontanários

Na intenção de facilitar o abastecimento de águas aos bairros mais modestos, o presidente da Câmara Municipal deferiu a colocação de mais marcos fontanários nos seguintes locais: Rua de Cima de Chelas, Azinhaga do Troca, Rua Vale Formoso de Baixo e Casal do Pinto (á Picheleira).

Impedimento ao trânsito

Para se proceder á construção do respectivo colector, vai ser vedado ao trânsito de veículos um troço de arruamento entre a Praça da Ribeira Nova e a Travessa dos Remolares — placa triangular — por um período de 90 dias, a partir de hoje.

Fogo numa padaria

Esta manhã, pelas 8 e 30, declarou-se fogo numa padaria instalada

CURSO SUPERIOR

POR LICENCIADO E ENGENHEIRO

Matemáticas Gerais, Geom. Descritiva, Física I e II, Fís. Atómica, Electrónica, Mec. Racional, Análise e Alg. Superior, Química Geral, Física-Matem., Probabilidades e Estatística, Cálculo Infinitesimal, Hidráulica Geral e Resistência de Materiais, Electrotécnica, Mecânica Celeste, Rua Silva Carvalho, 52. 3.º, P. Tel. 682040 — Av. Oscar Monteiro Torres, 53, 1.º Dir. Tel. 764809.

da no n.º 178 da Rua da Boavista. Ardeu parte do tecto e do vigaamento. Os sapadores bombeiros extinguiram as chamas com o emprego de uma agulheta.

Pelos hospitais

COLHIDO POR UM AUTOMÓVEL — O sr. José Gonçalves Lebre, de 68 anos, residente na Rua Morais Soares, 50, 2.º, esq., foi colhido nesta rua por um automóvel. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado em estado grave.

Pela Polícia

PRISÃO DUM AUDACIOSO GA-TUNO — A P. S. P. do Funchal enviou á Polícia Judiciária Julio Alberto Nunes o «Meirinho», solteiro, natural e residente no sítio das Romeiras, Santo António (ilha da Madeira), que desde há tempos vinha praticando crimes de furto, por meio de arrombamento em residências particulares, chegando

até a agredir a filha de um locatário quando foi surpreendido. Trata-se de um indivíduo audacioso, pois quase sempre pratica os seus crimes em pleno dia, sem preocupação dos riscos que possa correr, sendo dotado de muita imaginação e perigoso. Já por mais de uma vez tem fugido á P. S. P., ao ser preso.

Quem perdeu?

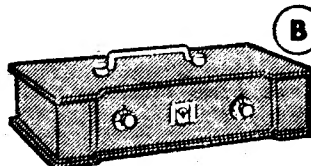
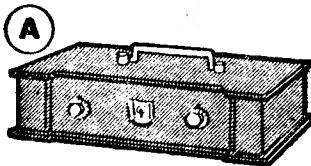
Relação dos objectos achados, ontem, em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma moeda do Banco de Portugal; uma bomba para bicicleta; dois portamonedas com dinheiro; uma quantia em notas do Banco de Portugal; uma nota do Banco de Portugal; um saco de plástico com óculos e dinheiro; uma medalha de ouro; uma mala de viagem com roupa e documentos de Renato da Rocha Dias da Silva; uns óculos graduados; um isqueiro; um guarda-chuva; um aro de farol; um cachecol; um sapato de criança; uma luva; e diversas argolas com chaves.

CONCURSO DA R. T. P. OU SIM OU NÃO



BOLETIM - PALPITE

7.ª
SESSÃO
9/11/963



☐ VENDE

VENDE ☐

☐ NÃO VENDE

NÃO VENDE ☐

NOME

MORADA

ATENÇÃO: Indicar com uma cruz X qual o seu palpite do cofre que o concorrente vai escolher e se vende ou não á chave. O palpite refere-se sempre ao ultimo concorrente de cada sessão. De entre os votantes no boletim vencedor será sorteado um televisor Philips. Recortar pelo tracejado e remeter até á próxima quarta-feira, ás 12 horas, para CONCURSO «OU SIM OU NÃO» — RADIOTELEVISÃO PORTUGUESA — Alameda das Linhas de Torres, 95 — LISBOA-5

SARAU DE ARTE

A secção cultural do S. L. B. organiza no dia 4 de Novembro, no salão de festas da Sociedade de Instrução e Beneficência «A Voz do Operário», um sarau de arte em que participarão o Orfeão do clube, dirigido pelo maestro Casimiro Silva e o actor brasileiro Alberto Poli, que interpretará a peça de Pedro Bloch «As Mãos de Euridice».

AS CULTURAS

DESTRUIDAS PELAS ÁGUAS DO ZAMBEZE

BEIRA, 30. — A cheia do rio Zambeze provocada pela abertura das comportas da barragem de Kariba destruiu, na região de Sena, oitenta por cento das culturas, que deviam ser colhidas dentro de três semanas. — (A. N. I.).



CONCURSO DOS VINHOS

«OURO DA TERRA»

A SOCIEDADE VINHOS DO SUL, LDA., Rua Luís Pinto Moitinho, 5-B — Lisboa (Anjos), vem por este meio confirmar que o QUINTO SORTEIO, referente ao mês de OUTUBRO, efectuar-se-á no dia 8 de NOVEMBRO, pelas 18.30 horas, no escritório da mesma Firma. Os consumidores dos vinhos «OURO DA TERRA» deverão, pois, apresentar aos seus fornecedores as colecções de 50 cápsulas, a fim de receberem o prémio de consolação e a correspondente inscrição para o sorteio de 1 FOGÃO, ou 1 ESQUENTADOR, ou 1 APARELHO DE RADIO á sua escolha.

Para a inscrição são elementos indispensáveis o nome e a morada do Consumidor, assim como do Estabelecimento fornecedor.



A EMPRESA NACIONAL DE APARELHAGEM ELECTRICA, S.A.R.L. participa aos seus Prezados Amigos e Clientes que os seus escritórios se encontrarão encerrados nos próximos dias 1 e 2 de Novembro.

JUNEX Super

UM JUNEX-SUPER É MAIS DO QUE UM FOGÃO!

Para o dono de casa, é um verdadeiro prazer ser o possuidor deste maravilhoso fogão, pois além da elegância das suas linhas, oferece-lhe uma eficiência perfeita, economia, comodidade e limpeza.

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE



Como uma «bomba» surgiu, recentemente, nos «écrans» de todo o Mundo a figura exótica de Ursula Andress, que a par duma plástica quase irreal, demonstrou qualidades de comediante que a guindaram já para a linha das grandes figuras. O seu filme de estreia, «Dr. No» (Agente Secreto 007), em que contracenava com Sean Connery, sob a direcção de Terence Young, de audaciosa e revolucionária concepção, demonstra e prova que a técnica do Amor se pode transformar numa Arte, e a Arte de Matar numa ciência. De resto, em «Dr. No» (Agente Secreto 007), o ritmo é... matar para não morrer

Ajude-a nos seus Estudos



ela sabe que TODDY torna mais fácil aprender...

E QUEM SABE... SABE

Mãe, depende de si que sua filha venha a ser a bela rapariga que sonhou, sábia, elegante, desembaraçada e culta, apta a enfrentar a vida e a vencer as suas dificuldades. Contribua para o seu desenvolvimento físico e intelectual, proporcionando-lhe diariamente os elementos energéticos e nutritivos que TODDY oferece aliados ao seu riquíssimo sabor.

Toddy contém cálcio, ferro, fosfatos, proteínas, carbo-hidratos e vitaminas, cientificamente dosados para fornecer o máximo de nutrição

Toddy é o alimento de confiança para toda a família
Toddy é único. Toddy não tem nem pode ter similares

Oferta TODDY COMPLETAMENTE GRÁTIS!

SUPTES PARA COPOS DE UM NOVO MATERIAL

- ★ INQUEBRÁVEIS
- ★ PRÁTICOS E LEVES
- ★ HIGIÉNICOS
- ★ PROTECTORES DOS DEDOS CONTRA O CALOR OU O FRIO
- ★ BELA APARÊNCIA



Para receber esta magnífica lembrança, entregue uma tampinha interior de alumínio com o emblema TODDY, de qualquer das latas, ou 10 frentes das doses individuais ao seu fornecedor habitual que lhe dará esta oferta TODDY sem quaisquer despesas:



DIVERSÕES

TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

Actualidades mundiais

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● **Sophia Loren será a protagonista de «Imperial Woman»**

ROMA, 30. — Sophia Loren será a protagonista de «Imperial Woman», adaptação cinematográfica do livro homónimo de Pearl Buck. Carlo Ponti, marido de Sophia, e Joseph Levine serão os produtores da película.

● **Ante-estreia de «Lampião, rei do cangaço»**

RIO DE JANEIRO, 30. — Em espectáculo de gala, efectuou-se, ontem, a ante-estreia do filme «Lampião, rei do cangaço», que passará a ser exibido, em programação normal, a partir de amanhã. A actriz e cançonetista Vanja Orico, principal intérprete feminina da película, veio de S. Paulo a fim de estar presente na ante-estreia.

Entrevistada pela Imprensa carioca, Vanja Orico declarou que as cenas do filme foram inteiramente rodadas no Nordeste, e que o argumento, da autoria do escritor Talma de Oliveira, se inspirou em factos reais e nas narrativas dos sertanejos que viveram na época de Lampião.

A produção é de Osvaldo Massini, que foi o produtor de «O pagador de promessas», a realização de Carlos Coimbra e a música de Gabriel Migliore. Além de Vanja Orico, que desempenha o papel de «Maria Bonita», o elenco é constituído pelos seguintes actores: Leonardo Vilar (protagonista de «O pagador de promessas»), Milton Ribeiro, Dionísio de Azevedo, Glória Meneses, Geraldo D'el-rei (estes três últimos também foram intérpretes de «O pagador de promessas») e Marlene França. — (A. N. I.).

● **A Temporada Musical em Moçambique**

LOURENÇO MARQUES, 30. — No próximo concerto do Círculo de Cultura Musical, apresentar-se-á, nesta cidade, o pianista romeno Mindru Kotz, que já tocou este ano em Lisboa, no Teatro de S. Carlos. — (A. N. I.).

● **Um troféu para Samuel Bronston**

MILÃO, 30. — Pela sua película «El Cid», sobre a vida do guerreiro castelhano da alta Idade Média, o produtor cinematográfico Samuel Bronston recebeu o «Troféu dos Continentes», concedido pelo «Mifed» (Mercado Internacional do Filme e do Documentário). — (A. N. I.).

● **Novas perspectivas para o Festival da Canção do Douro**

ARANDA DO DOURO, 30. — O «Festival da Canção do Douro», que anualmente aqui se realiza, com a participação de Portugal e da Espanha, poderá converter-se num certame luso-hispano-americano.

A comissão organizadora do festival recebeu da Direcção-Geral de Radiodifusão da Nicarágua a proposta da ampliação do festival, permitindo o concurso de países da América Latina. Acrescenta a proposta que conta com a aprovação e o apoio das organizações «União Panamericana», «Mesa Redonda Panamericana» e «União das Mulheres Americanas». — (A. N. I.).

● **«Calígula» — grande êxito em Madrid**

MADRID, 30. — «Calígula», drama da autoria de Albert Camus, foi estreado com grande êxito no Teatro das Belas Artes, desta capital, na versão espanhola de J.

Escué Porta, e com encenação de José Tamayo.

A peça, que apresenta o actor José Maria Rodero numa interpretação muito aplaudida da figura de Calígula, é considerada pela crítica e pelo público o maior acontecimento teatral da temporada. — (A. N. I.).

● **Alec Guinness e Mel Ferrer em «A vida de S. Paulo»**

MADRID, 30. — Alec Guinness e Mel Ferrer envergarão, em breve, o manto dos apóstolos, a fim de interpretar a figura de dois discípulos de Cristo no filme sobre a vida de S. Paulo, e cujas filmagens devem principiar em Março, nesta capital.

● Com a regularidade habitual, devem também realizar-se durante o Inverno no Teatro Nacional as «Tardes Vicentinas», com as peças que o elenco do Teatro do Estado tem no seu repertório.

● O artista plástico Octávio Clérigo, parte brevemente para Manchester, onde assistirá á representação da peça «My Fair Lady», interpretada por Audrey Hepburn e Rex Harrison. Octávio Clérigo será o responsável pela cenografia e pela montagem da peça em Lisboa, segundo se presume, com Laura Alves na protagonista.

● Não está ainda determinado se,

(Continua na 12.ª página)

CASINO ESTORIL

ÚLTIMAS APRESENTAÇÕES DE

FRANCA di RIENZO

NOME CONSAGRADO DO «MUSIC-HALL» PARISIENSE E EXPRESSIVA CANÇONETISTA DA MODERNA GERAÇÃO



TERESA TORGA

A ARTISTA PORTUGUESA CUJA VOZ SE IMPOUS NOS PALCOS DO BRASIL

BAILADOS PORTUGUESES

TODO O COLORIDO, RITMO E ALEGRIA DAS DANÇAS FOLCLÓRICAS NACIONAIS

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo, 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40\$00. Todos os dias, jantar 65\$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

No CINEMA, às 21,30: «OS GIGANTES DE ROMA»

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM, TAMBÉM, TODAS AS NOITES NO

TERRAÇO DAS ESTRELAS do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TOIROS NO CARTAXO

1 DE NOVEMBRO (FEIRA DOS SANTOS) ÀS 15,30



ENCERRAMENTO DA ÉPOCA TAUROMÁQUICA EM PORTUGAL

8 toiros puros do Ex.º Sr. D. João de Mascarenhas CAVALEIROS:

D. José de Ataíde - David Ribeiro Teles

ESPADAS:

Diamantino Viseu - José Trincadeira

Forcados Amadores de Lisboa de Mestre Nuno Salvação Barreto

PREÇOS DESDE 27\$50

Uma corrida de empolgante interesse para os aficionados

MAIORES DE 6 ANOS

BUTTERFLY



O VERNIZ QUE NÃO ESTRAGA AS UNHAS

Exclusif Sélection

Cartaz dos Cinemas



A's 3 da tarde (p. red.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
4.ª e última semana
O 1.º Premio do Festival de Cannes

O LEOPARDO
de Visconti
com Burt Lancaster — Alain Delon e Claudia Cardinale



A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de alto nível em Technicolor de Delmer Daves

OS 9 IRMÃOS
com Henry Fonda e Maureen O'Hara
Uma revelação espantosa sobre o mundo da gente nova.



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e às 21.30
2.ª SEMANA
O admirável filme sobre a festa de touros

com o famoso matador «El Cordobés»
SANGUE NA ARENA
A odisseia de um adiestrador, que entra na arena com a morte escondida no seu «traje de lúces».
Eastmancolor (M. 17 anos)



A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de grande emoção

A FRONTEIRA DA NOITE
O «suspense» começa nos primeiros segundos!
Com Sophia Loren e Anthony Perkins



A's 21.15 (M. 12 anos)
2 grandes aventuras de CHEYENNE o cow-boy mais popular da América

«ENCONTRO NA ROCHA VERMELHA»
e **«O ÚLTIMO COMBÓIO PARA OESTE»**
Em complemento:
O FACHO E A FLECHA
com Burt Lancaster e Virginia Mayo



A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma produção dramática

«ESCURO NO CIMO DAS ESCADAS»
Dorothy McGuire e Robert Preston



A's 21 horas (M. 17 anos)
MOMENTO DE PERIGO
VENCER OU MORRER



A's 17 (M. 12 anos) e 21.30 (M. 17 anos)
OS GIGANTES DE ROMA

com: Steve Reeves — Gordon Scott — Virna Lisi — Massimo Girotti e Jacques Sernas

VIDA MUSICAL
Pedro de Freitas Branco

O próximo programa da rubrica «Interpretes musicais», da musicóloga Maria Helena de Freitas, que é transmitido todas as quintas-feiras, às 19 horas, pela Emissora Nacional (Lisboa 2), será amanhã consagrado ao maestro Pedro de Freitas Branco.



Rápido e perfeito
ANIBAL GRAVADOR

R. Nova do Almada, 64, Tel. 32 61 62



A's 15.15 e 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos)
A obra-prima de Christian-Jaque
PROCESSO SENSACIONAL
com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil — Virna Lisi



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.15
Uma obra-prima (M. 17 anos)

Um filme de grande classe
EM 2.ª SEMANA
Jean Gabin e Alain Delon em
O ASSALTO AO CASINO



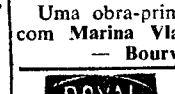
A's 15.45 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de grande classe

O ASSALTO AO CASINO
com Jean Gabin — Alain Delon



A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Platela 727778 Balcão 729192
Um grande filme

PROCESSO SENSACIONAL
Uma obra-prima de Christian-Jaque com Marina Vlady — Pierre Brasseur — Bourvil e Virna Lisi



A's 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 865037

CARROCEL NAPOLITANO
HÉRCULES



A's 21 horas (M. 17 anos)
Telef. 320917
A FONTE DOS DESEJOS
A FERA ADORMECIDA



A's 15.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
A obra capital de Ingmar Bergman
O 7.º SELO
Premiado em Cannes, Valladolid, Paris, etc.



A's 15 e 21 horas (M. 17 anos)
O filme que por todos era esperado em 2.ª semana

CLEÓPATRA
com Elizabeth Taylor—Richard Burton e Rex Harrison



A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30
3.ª SEMANA
TRIUNFAL
Uma extraordinária farsa de grande espectáculo

CANTINFLAS, FAZ-TUDO
A história de um «João Ninguém» convertido num endiabrado conquistador...
Eastmancolor (M. 12 anos)



A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos)
Continuação de um grande êxito

A HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
O maior romance de amor que o cinema apresentou, em 5.ª semana.
Com Susan Hayward e John Gavin



A's 21 horas (M. 12 anos)
Telef. 48560
A BELA LOLA
O PIRATA VERMELHO

O ESCOL E PARTICULARMENTE OS JOVENS QUE ENCONTRAM NOS FILMES DE BERGMAN UMA RESPOSTA SINCERA ÀS SUAS INQUIETAÇÕES, UMA EXPRESSÃO SUPERIOR DA ARTE CINEMATOGRAFICA, UMA INTERPRETAÇÃO DA VIDA E DOS FENÓMENOS DO MUNDO, NÃO PODEM DEIXAR DE VER

o Sétimo SELO

DE INGMAR BERGMAN

UNIVERSALMENTE CONSIDERADO A SUA OBRA CAPITAL

o Sétimo SELO

DE INGMAR BERGMAN

É O FILME MAIS ELOGIADO PELA CRÍTICA E APLAUDIDO PELO PÚBLICO DE LISBOA COMO O DE TODO O MUNDO

2.ª SEMANA NO FILMITALUS ADULTOS

O «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se em Vila Franca de Xira na Tabacaria de D. GUILHERMINA AMOR PAIS QUINTELA, RUA ALMIRANTE REIS, 179.

A sensação de bem estar aliada às melhores características de qualidade

LAVÁVEIS MAIOR DURAÇÃO E INENRUGÁVEIS fazem das malhas e tecidos "robilon" o expoente máximo de toda a mulher moderna.

A etiqueta "robilon" é e será sempre a sua melhor garantia.

robilon

Malhas e Tecidos

★ JANET LEIGH ★ VAN JOHNSON ★ SHELLEY WINTERS ★ MARTHA HYER ★

NO MAIS DIVERTIDO FILME SOBRE A ETERNA BATALHA DO AMOR...

ENTRE MARIDO E MULHER NÃO METAS... OUTRA MULHER!

(WIVES AND LOVERS)

Ray Walston * Jeremy Slate * REALIZAÇÃO DE John Rich * ARGUMENTO DE Edward Anhalt * ADULTOS MAIORES 17 ANOS * UM FILME PARAMOUNT * UMA PRODUÇÃO DE HAL WALLIS

Magicote

É A TINTA
MAIS AVANÇADA
DO MUNDO



APROVEITE O FERIADO DE SEXTA-FEIRA
E O FIM DE SEMANA PARA DAR MAIS COR
E MAIS VIDA À SUA CASA PINTANDO-A VOCÊ
MESMO COM «MAGICOTE»,
QUE É A TINTA IDEAL.

Eis porque MAGICOTE — a tinta que não pinga e pinta numa
só demão — é que lhe convém...

Quer o esmalte, quer a tinta a água MAGICOTE. são fabrica-
dos de acordo com uma fórmula muito especial que confere tixó-
tropia a todos os produtos. Isto quer dizer que têm as qualidades
das tintas vulgares e mais as virtudes que permitirão a qual-
quer amador realizar uma pintura de categoria.

Nenhuma outra tinta lhe oferece tais vantagens, porque:

- 1— NAO É NECESSARIO AGITAR A TINTA
- 6— O MAGICOTE NAO ESCORRE
- 2— O PIGMENTO NAO DEPOSITA
- 3— NAO É NECESSARIO NEM NUNCA SE DEVEM DILUIR
AS TINTAS
- 4— AS TINTAS MAGICOTE NAO PINGAM
- 5— A ESPESSURA DA PELICULA OBTIDA COM UMA DE-
MAO É MUITO MAIOR
- 7— A APLICACAO É MUITO MAIS FACIL
- 8— AS PINTURAS EXECUTAM-SE MUITO MAIS DEPRESSA
- 9— A OPACIDADE É MUITO MAIS ELEVADA

MAGICOTE é fabricado em Portugal pela
ROBBIALAC PORTUGUESA R. L.

EM QUALQUER TERRA ENCONTRARA V. Ex.ª,
MINHA SENHORA, MAGICOTE PORQUE
É A TINTA DE TODOS: ...PARA TODOS



A ROBBIALAC INFORMA QUE OS SEUS SERVIÇOS COMERCIAIS SE ENCONTRAM ENCE-
RADOS NA PRÓXIMA SEXTA-FEIRA E SÁBADO.

TEATRO

MONUMENTAL

Todas as noites, às 21.45 horas
e sexta-feira, dia feriado, à tarde,
pelas 15.30 horas:

VASCO MORGADO apresenta
A FABULOSA COMÉDIA
DE HENRIQUE SANTANA

O GATO

com

Henrique Santa-
na, Irene Isidro,
António Silva,
Costinha, Maria
Helena, Luís
Duro, Alina
Vaz, Luís Horta,
Henrique Viana,
Fernanda de Fi-
gueiredo e Pal-
mira Ferreira



8.ª SEMANA
ADULTOS

Irene Isidro

A pedido do público:

«ADORÁVEL
MENTIROSO»

com EUNICE MUÑOZ e JA-
CINTO RAMOS exhibe-se na 6.ª
Sábado e Domingo, em espectá-
culos à tarde, pelas 18.30 horas
(Adultos)

SÓ ATÉ DOMINGO
PODE RIR

NO

AVENIDA

onde hoje, às 21.45 n., se exhibe

**VAMOS CONTAR
MENTIRAS**

SOLNADO e FLORBELA
à frente de um
grande elenco



30.ª
SEMANA
de gargalhadas

BALCÃO
PARA
O POVO
2550
e 5500

SOLNADO

MAIORES
DE 12 ANOS

SEXTA-FEIRA,
ESPECTÁCULO À TARDE
ÀS 16 HORAS

HOJE, ÀS 21.30, NO **COLISEU**
UMA ESTREIA DE GRANDE SENSACÃO
O VALE DOS GIGANTES
em TECHNICOLOR e TOTALSCOPE



COM: MARK FOREST — CHELO ALONSO
E MILHARES DE FIGURANTES
AS MAIS FANTÁSTICAS E EMPOLGANTES AVENTURAS!
COMBATES INESQUECÍVEIS — LUTAS FERÓZES!
DISTRIBUIÇÃO MUNDIAL FILMES Maiores de 12 anos

HERMES PORTELA
APRESENTA NO

MARIA VITÓRIA
2 SESSÕES
As 20.45 e 23 h.
(Maiores 17 anos)

ÊXITO INCONTESTÁVEL
DA REVISTA POPULAR

— **O PÁ,** —
NÃO FIQUES
CALADO!

AIDA BAPTISTA
CAMILO DE OLIVEIRA
IRENE CRUZ-EMÍLIO CORREIA

o actor-cómico
BARROSO LOPES
o brilhante actor
RIBEIRINHO

VALENTINA FÉLIX
NATALINA JOSE

e a grande atracção internacional
HERMANAS BENAVENTE

COLISEU

Emp. Ricardo Covões. Herds.
HOJE, às 21.30
(Maiores de 12 anos)
No maior écran panorámico
a superprodução em

ESTREIA

O Vale dos Gigantes
LUTAS! AUDÁCIA! EMOÇÃO!

AMANHÃ
A TARDE E À NOITE

**ADEGA
MESQUITA**

Telef. 328307

TIA ADELINA informa que
amanhã aos almoços

2.ª Semana
da

«CHISPALHADA»

ABC

TEL. 366745

(ADULTOS)

Às 20.45
e 22.45

José Miguel
apresenta



IVONE SILVA

A REVISTA POPULAR

**CHAPÉU
ALTO**

7 SEMANAS
DE UM
ÊXITO ABSOLUTO
6.ª feira, «matinée»

Em MAFRA o «DIÁRIO DE LIS-
BOA» vende-se no CAFÉ UNIDOS.



O TELEVISOR que conquistou o seu
prestígio por mérito próprio!
**ANTES DE COMPRAR... COMPARE
COLHA REFERÊNCIAS**

SE
NÃO
VIU

LISBOA INTEIRA APLAUDE O
«PASSATEMPO PAC»
O SEU PASSATEMPO

NÃO
FALTE

DOMINGO, 3 DE NOVEMBRO, DAS 11 ÀS 13 HORAS, NO

EDEN-TEATRO

UM GRANDIOSO ELENCO

COM O PATROCÍNIO DE:

LANALGO
PASTA DENTÍFRICA CHLORODONT
FARINHA PREDILETA
F. FERNANDES & COSTA, LDA.
DISCOS «ALVORADA»
CASA FERREIRA



JOSÉ MANUEL CONCHA E OS «GATOS NEGROS»

PARA MAIORES DE 12 ANOS

COM O PATROCÍNIO DE:

PANCHITO
CAFÉ CHAVE D'OURO
CHOCOLATES FAVORITA
TEIXEIRA, LOPES E NEVES, LDA.
TINTAS MAGICOTE
CIREL



HELENA MARIA



EDUARDA MARIA



CONJUNTO TÍPICO DE F. GOUVEIA



MARA ABRANTES



LOURENÇO DE OLIVEIRA

REAPARECIMENTO DO POPULAR ARTISTA CARLOS CARDOSO



GRANDE ORQUESTRA PAC



CARLOS CARDOSO



O PÚBLICO APLAUDE

GUITARRISTAS:
FONTES ROCHA
E
PEDRO LEAL

OFERECEM BILHETES AS SEGUINTE FIRMAS:

- VILARINHO & SOBRINHO, LDA. ... Rua das Janelas Verdes, 60
- SOC. PERFUMARIAS DORLAN Rua António Maria Batista, 20
- FARINHA PREDILECTA Rua Ferreira Borges, 193-A
- LANALGO, LDA. Rua de Santa Justa, 42
- PANCHITO Rua Barros Queirós, 36
- TEIXEIRA, LOPES & NEVES Rua Nova do Almada, 1 a 9
- MELODIA Rua do Carmo, 23
- CASA FERREIRA Rua da Vitória, 44
- PANCHITO Av. Guerra Junqueiro, 19-B
- GALERIA DAS NOIVAS Rua Ferreira Borges, 90
- PAPELARIA «A LITERÁRIA» Rua Saraiva Carvalho, 288-A

LOCUTORES:
ARTUR ALVES
E
FRANCISCO ARMANDO



«GRANDE ORQUESTRA PAC»

SOB A DIRECÇÃO DO MAESTRO VICTOR BONJOUR

BILHETES À VENDA NAS BILHETEIRAS DO EDEN A 5.000 E 10.000



ORGANIZADO EM COLABORAÇÃO COM O «DIÁRIO DE LISBOA»

VISADO PELA INSPECÇÃO DOS ESPECTÁCULOS

DESMENTIDO DRAMÁTICO

Verificou-se mais um sacrifício humano, pelo fogo, no Vietnã do Sul, desta vez em Saigon e num local por onde passaria, pouco depois, a missão da O. N. U. encarregada de efectuar o inquérito sobre a questão budista.

Como nos casos anteriores, o sacrifício foi levado a cabo em sinal de protesto contra a política do presidente Ngo Dinh Diem de opressão da maioria budista. A sua efectivação quando os enviados das Nações Unidas procedem ao inquérito é uma demonstração dramática de que a questão dos budistas não está solucionada como o apregoou o presidente no discurso pronunciado na abertura da Assembleia Nacional.

Por outro lado, mantém-se o desacordo entre os militares e os diplomatas americanos no Vietnã do Sul quanto às perspectivas políticas locais e às probabilidades de vitória sobre as guerrilhas comunistas. Enquanto os militares estão convencidos de que a guerra com os comunistas pode ser ganha, apesar do regime impopular da família de Diem, os diplomatas acham que só com um governo correspondendo mais às necessidades do povo será possível vencer.

Esta última tese é interpretada pelo embaixador dos Estados Unidos, Cabot Lodge, ao insistir junto de Diem para que afaste do Poder o seu irmão Nhu, a «eminência parda» do regime. Ele e a mulher, a famosa sr. Nhu, são considerados os inspiradores das disposições tomadas contra os budistas.

A atitude de Lodge valeu-lhe ser denominado por Nhu de «homem sem moralidade». Mas a reacção do irmão do presidente sul-vietnamiano não ficou por aqui. Já deu a entender que entrou em contacto com elementos do Vietnã do Norte, comunista, para sondar as possibilidades de um acordo.

Se bem que a insinuação de semelhante contacto deva ser um «bluff», a posição dos Estados Unidos não é das mais brilhantes. Os americanos «entram» por dia, no Vietnã, 1500 000 dólares (cerca de 43 500 contos) em auxílio diverso. E' americano o armamento com que o exército de Diem está equipado e são americanos os helicópteros e os aviões ao serviço do mesmo exército. Além de tudo isto, há no Vietnã do Sul 16 000 militares americanos e entre 100 e 200 já foram mortos em combate. Mas apesar da importância da contribuição para a luta, o Governo de Washington não é senhor da situação nem dos aliados que arranjou (Diem tornou-se presidente com a ajuda americana) e que, presentemente, até falam em entender-se com o inimigo.

Há dias, o general francês de Castries, que teve papel de relevo na guerra da Indochina, definiu assim a sua maneira de ver quanto ao futuro da luta que, no Vietnã, se seguiu àquela em que participou: «A guerra do Vietnã do Sul não pode, no meu entender, ser ganha. O tempo joga a favor de Ho Chi Minh (o presidente do Vietnã do Norte). Qual é a solução? Sem dúvida um governo democraticamente eleito por todos os vietnamianos».

Rádio Cairo dá pormenores da repressão no Iraque

CAIRO, 30 — Três membros do movimento nacionalista árabe iraquiano favoráveis à unidade com a R. A. U. foram sumariamente executados pela guarda nacional iraquiana — anuncia a Rádio do Cairo.

A emissora esclarece que os três nacionalistas iraquianos, estudantes de 25 anos, foram abatidos sem julgamento, na noite da sua prisão, nas traseiras do edifício do hospital republicano de Mossul.

Seis nacionalistas iraquianos, prossegue a rádio, haviam já perecido, a semana passada, em consequência das torturas que lhes foram infligidas pelas autoridades baasistas. A emissora recorda a este propósito que mais de 3000 iraquianos se encontram presentemente internados em campos de concentração, sujeitos às mais bárbaras sevícias.

A rádio egípcia anuncia ainda o encerramento hoje, por determinação das autoridades iraquianas, da sede da Ordem dos Advogados. — (F. P.).

Há 25 anos Orson Welles espalhou o terror anunciando a «invasão de marcianos»

NOVA YORK, 30 — Seis milhões de americanos agarrados ao seu aparelho de rádio, um milhão deles profundamente impressionados, alguns tomados de pânico, porque «os marcianos haviam desembarcado em Nova Jersey» e «coisas do tamanho de ursos e com um rosto indescritível saíam de objectos incandescentes caídos do céu», tal foi o resultado obtido há exactamente 25 anos por Orson Welles ao difundir no dia 30 de Outubro, com o seu grupo do «Teatro Mercurio», uma adaptação radiofónica de «A Guerra dos Mundos» de H. G. Wells.

O publico, embora previamente avisado de que se tratava de uma obra de ficção, acabou por perder a cabeça. No final da representação, a emissora foi submergida por milhares de chamadas telefónicas e o Congresso teve de abrir um inquérito, após o qual a Comissão Federal das Comunicações impôs regulamentos destinados a garantir que os «marcianos» nunca mais voltassem a invadir os Estados Unidos. — (F. P.).



Orson Welles, conhecido internacionalmente pelo seu trabalho como actor e realizador cinematográfico

Ataques à África do Sul no debate na O. N. U. acerca do «apartheid»

NOVA YORK, 30 — Continuou ontem na Comissão Política Especial da O. N. U. o debate sobre o «Apartheid» na África do Sul.

O delegado das Filipinas atacou «as potências ocidentais que mantêm relações comerciais e laços de parentesco» com a África do Sul, considerando-as responsáveis pela continuação da política sul-africana. Oliver Tambo, vice-presidente do Congresso Nacional Africano, proibido na África do Sul, falou como petição, anunciando crises iminentes no país. Declarou que o seu partido está certo de que só sanções económicas e políticas impostas pela O. N. U. poderão compelir a África do Sul a mudar de política.

Os representantes da Turquia e do Uruguai elogiaram o plano escandinavo, que pode servir de base a negociações, visto que tem em vista proteger o futuro dos brancos na África do Sul.

Os representantes da Roménia e do Ceilão lançaram acusações violentas contra a África do Sul, afirmando que esta transformou o Sudoeste Africano numa colónia. — (A. N. I.).

OS MINEIROS SOTERRADOS

(Continuação da 1.ª página)

se proceder à consolidação do poço. Espera-se que a caverna seja atingida esta noite ou, o mais tardar, na madrugada de amanhã.

Os mineiros foram avisados para não se surpreenderem pela suspensão dos trabalhos de perfuração, cujo ruído ouvem perfeitamente.

Hanusch, um dos soterrados, disse: «Meu Deus, isso quer dizer que temos que passar aqui outra noite».

Um dos técnicos, à superfície: «Vocês sabem que temos que ter muito cuidado e tomar todas as precauções».

Hanusch: «Pois sabemos. Podem pedir a minha mulher que me venha falar? E peçam-lhe que traga uma tesoura para cortar a minha barba».

Há uma semana que os homens não fazem a barba. — (R.).

Os Americanos lançaram outro satélite

BASE AÉREA DE VANDENBERG, 30. — A Aeronáutica americana lançou ontem um foguetão-satélite «Thor-Agena» desta base californiana.

Um informador disse que o satélite, constituído pelo segundo piso do foguetão, devia ser colocado numa órbita polar, mas não indicou se a operação correu bem. Acrescentou, no entanto, que a força de impulsão do «Thor» foi aumentada graças a foguetões a carburante sólido, fixados à parede do foguetão. Já houve diversos lançamentos secretos do mesmo género desta base: satélites do tipo «Sam» ou satélites-espiões, que transportam máquinas fotográficas. — (France Presse).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● Restaurado o diaconato

CIDADE DO VATICANO, 30 — Os padres conciliares aprovaram, hoje, a restauração do diaconato. Os diaconos serão ordenados clérigos e poderão casar. Por outro lado, faleceu hoje, vítima de uma crise cardíaca, o arcebispo do Panamá, Franz Beckmann, de 80 anos. O prelado morreu quando se preparava para assistir à congregação geral do Concílio. — (A. N. I.).

● Manobras da N. A. T. O.

FRANCFORT, 30 — Começaram esta madrugada, na região montanhosa ao norte de Frankfurt, as manobras da N. A. T. O., segunda fase dos grandes exercícios que começaram com a operação «Big Lift». — (Reuter).

● Empréstimo francês à Espanha

MADRID, 30 — O ministro das Finanças espanhol, Mariano Rubio, declarou à imprensa que durante a sua próxima visita a Paris, para tomar parte na reunião dos ministros das Finanças dos países da O. C. D. E., entre 19 e 21 do próximo mês, assinará um acordo pelo qual a França concederá a Espanha um empréstimo que contribuirá para a realização do plano de desenvolvimento espanhol, que entra em vigor em Janeiro próximo. — (F. P.).

● Greve de empregados bancários em Paris

PARIS, 30 — Os empregados do Banco de França, com excepção dos empregados superiores, fazem hoje uma greve de 24 horas para apoiar pedidos de aumento de ordenado. Estão marcadas para amanhã, com o mesmo objectivo, greves para os empregados dos bancos particulares e nacionalizados. Isto fará com que haja quatro dias sucessivos sem banco, uma vez que o dia 1 de Novembro é feriado nacional. — (R.).

Trinta mortos numa emboscada no Vietnã

SAIGÃO, 30. — Numa emboscada de importantes forças vietcongs, duas companhias das forças governamentais sofreram baixas que somam uns 30 mortos e outros tantos feridos.

O incidente deu-se a uns 20 km ao sul da aldeia de Loc-Ninh, onde há dez dias um batalhão inimigo, atacado por forças governamentais superiores em numero, resistiu um dia inteiro e conseguiu retirar a coberto da noite. — (F. P.).

O secretário de Estado da Agricultura visitou dependências da U. C. A. L.

O secretário de Estado da Agricultura, eng.º Azevedo Coutinho, visitou esta tarde, em Sete Casas (Loures), uma secção da U. C. A. L. para a preparação de leite pasteurizado de alta qualidade, acondicionado em embalagens «Tetra Pak».

Foi recebido pelos directores da U. C. A. L., srs. eng.º José Manuel de Arriaga e Cunha, eng.º Manuel Calheiros Braga e Edgar Pontes Santos Jorge.

A visita à secção, em que avulta técnica moderna e aperfeiçoada prolongou-se por mais de uma hora.

O leite pasteurizado especial que a U. C. A. L. vai lançar dentro de dias no mercado trata-se de um leite de alta qualidade produzido por estábulos seleccionados e sujeitos a um rigoroso «controle» sanitário, principalmente no que respeita à tuberculose, brucelose e mamicas, e à aplicação de regras higiénicas e de produção equiparadas às adoptadas nos países mais evoluídos em matéria de lacteínicos.

A mungição deste leite é feita mecanicamente e a sua armazenagem e transporte em tanques isotérmicos, condições estas que evitam praticamente qualquer contacto do leite com o ar.

O leite é entregue ao consumidor sem perigo de adulteração, porque é acondicionado em embalagens feitas de um cartão tipo especial, internamente revestido de uma película plástica apropriada, e fabricadas em máquinas especiais, patenteadas pela grande organização sueca «Tetra Pak», já hoje divulgada em 50 países.

Durante a inauguração desta secção de leite pasteurizado especial o director da U. C. A. L. destacou a importância do novo empreendimento, e informou que de há muito a organização se bate para que o leite chegue nas melhores condições ao publico consumidor.

Acentua-se de ano para ano a falta de castanheiros em todo o País

Um decreto do Ministério da Economia, publicado hoje no «Diário do Governo» abre com o seguinte preâmbulo:

«Verifica-se de ano para ano a impossibilidade de os serviços florestais darem cumprimento integral a todos os pedidos de castanheiros que surgem não só dos organismos da lavoura como das próprias circunscrições florestais.

Impõe-se, não só sob o ponto de vista económico como também social, a instalação de novos viveiros, estrategicamente distribuídos pela Metrópole. Dada a transitoriedade das necessidades a satisfazer e, portanto, da existência dos viveiros, tem-se adoptado o critério de recorrer ao arrendamento dos terrenos em que se pretende instalá-los».

Nessa conformidade, o decreto em referência autoriza a Direcção-Geral dos Serviços Florestais e Aquícolas a celebrar contratos com dois particulares para o arrendamento das suas propriedades, uma na freguesia de Adão, concelho da Guarda, e outra próxima de Castelo de Vide, por um período de dez anos renovável por iguais e sucessivos prazos se isso convier às partes contratantes.

DOIS PORTUGUESES MORTOS POR ACIDENTE NA ÁFRICA DO SUL

LOURENÇO MARQUES, 30. — Segundo notícias recebidas nesta cidade, morreram na África do Sul, devido a um desastre de automóvel, os portugueses Valentino António Relvas de Oliveira e Orlando dos Santos Tomé.

Outro português, de nome António Soares, que seguia também no carro, sofreu ferimentos de certa gravidade e foi hospitalizado. — (A. N. I.).

O quilo de batata a 50 centavos...

MADRID, 30 — A menos do equivalente a 50 centavos se vende o quilo de batatas em algumas zonas produtoras de Espanha — segundo anuncia «A Gazeta Rural».

A baixa de preço verificada na batata deve-se à extraordinária produção deste ano, computada em 5 400 000 toneladas, com um excedente de 750 000 toneladas em relação às colheitas anteriores. — (A. N. I.).

DUAS LETRAS, DOIS CARRIS AO SERVIÇO DO PAÍS



As longas fitas de água que se viam, de manhã, na Avenida 24 de Julho

AS PRIMEIRAS INUNDAÇÕES NA PARTE BAIXA DA CIDADE



Trabalhadores camarários desentopem as buéiras das sarjetas

Chegaram as primeiras chuvas molhando este Outono de sol pálido e agradável. Assentaram os últimos pós de um verão de S. Martinho, que prolonga a época estival. As próprias árvores teimam em manter presas a si folhas condenadas a apodrecerem no chão.

Mas foi preciso cair a chuva de ontem para nos dizer que este belo e calmo Outono é bem como os demais — a antecâmara do Inverno, com o seu inevitável cortejo de águas e neves caídas do céu, de frios e ventos que varrem as coisas e fustigam as pessoas.

Durante a tarde de ontem e por toda a noite e madrugada a chuva despenhou-se em bôtegas rijas, que despiram o copado do arvoredo e transformaram algumas ruas em pequenos ribeiros. E, uma vez mais, verificaram-se as primeiras inundações nas zonas ribeirinhas e baixas. Primeiras chuvas, primeiras inundações e, novamente, o grande problema de Lisboa, que o Município está a tentar resolver, por meio das obras em curso nos grandes colectores de esgotos ao longo das zonas marginais do Tejo.

Assim, os bombeiros tiveram esta noite a sua primeira grande saída para acudir aos moradores de casas dessa parte da cidade. As águas provocaram as habituais inundações, bem patentes ainda de manhã nos pequenos «lagos» que se viam pela Avenida 24 de Julho e Caminhos de Ferro. Colectores entupidos, sargetas com montões de areia, folhagem pelas ruas, tal era o cenário que podia ver-se e que deixa supor mais um ano com todo esse estendal de pequenos grandes dramas das pessoas que habitam as zonas mais martirizadas. Os bombeiros tiveram dezenas de saídas, esgotando águas e desentupindo esgotos, um trabalho, aliás, a que já se habituaram.

Esperemos, agora, que as obras em curso se processem no ritmo desejado — e não venham a ser retardadas com um Inverno chuvoso. Entretanto, preparemo-nos para a repetição destes casos de inundação.

Celebra-se amanhã em Londres o «Dia de Portugal»

Partiu para Londres o sr. conde de Caria, presidente da Associação Comercial de Lisboa (Camara do Comércio) que a convite da Camara do Comércio daquela capital proferirá amanhã, numa conferência sobre o panorama económico nacional e as perspectivas de desenvolvimento da economia portuguesa.

Na análise e nos factores de dinamização deste desenvolvimento consagrará particular atenção à posição da economia portuguesa como essencialmente importadora de capital. O dia de amanhã foi escolhido para «Dia de Portugal» em Londres, e às suas comemorações, que decorrerão em nível de sector privado, presidirá também o sr. conde de Caria.

O ministro do Interior vai inaugurar depois de amanhã diversos melhoramentos no concelho de Cadaval

No próximo dia 1 de Novembro, o sr. ministro do Interior, acompanhado pelo chefe do distrito, visitará o concelho de Cadaval, procedendo à inauguração de diversos melhoramentos. Entre estes melhoramentos destacam-se a Praceta Dr. Leite de Vasconcelos; a pavimentação de várias ruas; a luz eléctrica em Ribaldeira, Casal do Pinheiro e Correia; um fontanário em Arrabalde, e uma escola primária em S. Salvador.

VIDA POLÍTICA

● Ministro do Interior

Conferenciaram hoje com o ministro do Interior e interino da Saúde e Assistência, sobre assuntos de interesse para os seus distritos, os governadores civis de Beja, Castelo Branco e Portalegre.

● Ministro das Corporações

O governador do distrito autónomo do Funchal, avistou-se hoje com o ministro das Corporações e Previdência Social, a quem expôs assuntos de interesse para o arquipélago da Madeira.

● Secretário de Estado da Agricultura

O sr. eng. Henrique José de São Paio de Sousa Alvim foi exonerado do cargo de secretário do secretário de Estado da Agricultura, a fim de poder ocupar as funções de técnico da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Se NAMORA ou vai CASAR
COMPRE AS ALIANÇAS TALISMA DA OURI VESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
OURO-PRATAS-JÓIAS-RELÓGIOS
56, RUA BARROS QUEIRÓS, 56

O progresso da indústria nacional vai encontrar na COPRAI (Comissão de Produtividade da A. I. P.) um importante elemento de trabalho

No sentido de corresponder às evidenciadas exigências e aos interesses fundamentais da economia portuguesa, na sua evolução para novos caminhos de progresso, foi recentemente criada a Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa (COPRAI), que inicia o seu labor no próximo mês.

O novo departamento tem por objectivo contribuir para o progresso da indústria nacional, por intermédio das suas actividades de formação em modernas técnicas de direcção, gestão e organização de empresas dos responsáveis empresariais em todos os graus da hierarquia do trabalho, para o que promoverá conferências, seminários e cursos especializados. Os industriais, dirigentes de empresas, quadros superiores e médios da actividade económica nacional, em qualquer ramo, encontrarão, assim, os temas de maior relevância para os seus trabalhos e estudos — e para o desenvolvimento e aperfeiçoamento das suas organizações.

Os cursos a promover pela COPRAI, ainda este ano, são os seguintes: A Redução dos Custos Industriais, de 27 a 29 de Novembro;

A Preparação do Trabalho na Indústria Metalomecânica, 9 a 13 e 16 a 19 de Dezembro; e Secretaria do Trabalho, 9 a 13 de Dezembro.

As inscrições para os referidos cursos estão abertas na COPRAI, Praça das Indústrias, até 10 de Novembro. Além das iniciativas já mencionadas, a COPRAI promove, ainda, a organização de grupos de trabalho (profissionais, sectoriais e regionais) e informações (geral — divulgação — e especializada). Um programa mais pormenorizado pode ser obtido nas instalações da Comissão de Produtividade da Associação Industrial Portuguesa — ou pelos telefones 639044/8 e 633145/6.

(M/ de 21 anos)

Dom João VEJA

BOITE DANCE

Praça D. João I — AMADORA

Telef. 935756

Mantêm-se os preços d mas vai intensificar-se a do produto nos mercados

Pela Secretaria de Estado do Comércio vai ser enviada para o «Diário do Governo» uma portaria sobre o regime da campanha olivícola, na qual, na parte preambular, se acentua que a última estimativa, com base no estado das culturas em 30 de Setembro, era da ordem dos 86 milhões de litros de azeite, representativos de 149 por cento da produção na campanha passada. «Todavia — afirma-se — a previsão mais generalizada na produção e no comércio era superior — da ordem dos 100 milhões de litros». Dentro da orientação geral que tem vindo a ser seguida, progrediu-se na simplificação do condicionamento dos circuitos de comercialização do azeite e deram-se foros de legalidade a práticas correntes que o regime anterior ainda não sancionava. Tendo em vista os legítimos interesses de produtores e consumidores, que importa antes de mais acautelar, conferiu-se à Junta Nacional do Azeite o encargo de velar pelo normal abastecimento e escoamento da produção, para o que lhe são dados poderes para intervir no mercado. De facto, prevê-se nesta campanha, como é habitual nos anos de safra, compras directas da Junta à produção, financiamentos, constituição obrigatória de existências mínimas por parte do comércio armazenista e ainda o eventual recurso à warranagem, medidas estas que se reputam suficientes para que a produção possa encetar sem preocupações o desenrolar da próxima campanha, tanto mais que são muito reduzidos os saldos que transitaram da anterior.

Expansão nos mercados externos

Ainda no preambulo do novo documento, assinala-se que se mantêm os preços que vigoraram na campanha passada, esperando-se que o seu escalonamento na produção funcione como um regularizador do mercado e como incentivo ao aumento da armazenagem própria.

Importa também assegurar cada vez mais decididamente a defesa da posição do azeite português nos mercados externos e, assim, alargou-se para 3000 toneladas o contingente desde já destinado a esse fim, admitindo-se o seu eventual aumento se as circunstâncias o aconselharem.

No articulado da portaria salientam-se, depois, as obrigações burocráticas que incumbem aos empresários dos lagares de azeite, e esclarece-se que a Junta Nacional do Azeite poderá aceitar, dentro das

suas possibilidades e em casos devidamente justificados, a armazenagem de azeites da produção nos seus armazéns, imediatamente o pagamento de \$01 por litro e por mês. A compra de azeite nos produtos

Foi autorizada a exportação de 3000 toneladas de azeite enlatado

res só pode ser feita pelos comerciantes inscritos no Grémio dos Armazenistas e Exportadores de Azeite e entidades aos mesmos equiparadas, pelos refinadores e ainda por retalhistas, consumidores e donos

Um casamento de ciganos em Évora reuniu 150 famílias da raça calé

EVORA, 30 — Exuberantes, ruidosos e alegres em todas as suas manifestações de regozijo, os elementos da raça calé atingem o máximo da exteriorização e do espanto nas cerimónias dos enlances entre os irmãos de raça.

Pois Évora está a ser agora cenário de uma dessas tão pitorescas festas: a boda do jovem casal constituído por Inocência Silva Campos e Maria Miguêla da Silva, ele um rapaz desempenado, de 24 anos, natural de Beja, e ela uma bonita moreninha de 16 anos, natural de Évora.

A primeira cerimónia realizou-se há 8 dias, começando então a festa, até ao enlace canónico que se verificou ontem, na igreja do Carmo,



O jovem par fotografado após o casamento

onde atraiu grande numero de curiosos.

Os noivos, que foram acompanhados ao altar por cerca de 150 famílias de ciganos espanhóis residentes em Beja e em Évora, tiveram como padrinhos, João António Vargas Salazar e Conceição da Silva e Silva, para ela, e António Vargas e Teresa da Silva, para ele.

Finda a cerimónia religiosa, houve, num barracão previamente alugado, no Bairro Tenente Pereira, o grande banquete do casamento, para o qual foram sacrificados três borregos, três perus, vinte galinhas e três leitões. Beberam-se alegremente 400 litros de vinho de mesa e comeram-se ainda 700 bolos e 300 quilos de pão. Foi grande o consumo de garrafas de vinhos licorosos e de outras bebidas.

A festa continuará por mais três dias, prevendo-se largo consumo de iguarias.

de ed
dição
dem
aos
que
ment
conce
res p
estab
clusiv
própri
der a
mido
como
fim
colha
gares
comp
exple

A
quiri
graus
para
o lir
de az
tor;
limit
selha
rir á
todo
nha
Fina
A
derá
arma
própi
-Lei
guint
para
90 %
parti

Es

vêm

De
Técni
Exter
tria
gal d
listas
confe
As d
pelo
ment
lho
5 e 6
te, n
Grén
Rua
dos l
talon
Gued
Porto
O
tema
ções
de es
O
sr. A
Hala
(Hal
vemt
mos
polít
agric
bilibi
agric

DA
TA
de

os do azeite

ur-se a defesa

mercados externos

de exploração de lagares, nas condições seguintes: os retalhistas podem adquirir azeite directamente aos produtores dos concelhos em que se situem os seus estabelecimentos de venda e bem assim dos concelhos limítrofes; os produtores podem vender o seu azeite nos estabelecimentos onde vendam exclusivamente artigos de produção própria; os produtores podem vender azeite directamente aos consumidores dos mesmos concelhos bem como dos concelhos limítrofes; a fim de facilitar e centralizar a recolha do azeite fabricado nos lagares, é igualmente facultada a sua compra pelos donos da respectiva exploração.

A Junta Nacional do Azeite adquirirá o azeite com acidez até 5 graus que a produção lhe ofereça para venda; é fixado em 5000 litros o limite máximo do quantitativo de azeite a adquirir a cada produtor; poderá a Junta ir além deste limite se as circunstâncias o aconselharem; a J. N. A. poderá adquirir às cooperativas de olivicultores todo o azeite que por estas lhe venha a ser oferecido.

Financiamento aos produtores

A Junta Nacional do Azeite poderá financiar os produtores que armazenem o azeite em instalações próprias, nos termos do Decreto-Lei n.º 44 085, e nas condições seguintes: 95 % do valor do produto para as partidas até 5000 litros; 90 % do valor do produto para partidas compreendidas entre 5 e

(Continua na 13.ª página)

Especialistas da O. C. D. E.

vêm a Portugal proferir conferências

De colaboração com a Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa, a Corporação da Indústria vai promover a vinda a Portugal de três conferencistas, especialistas da O. C. D. E., que proferirão conferências em Lisboa e no Porto. As duas primeiras serão proferidas pelo sr. Nils Kellgreen, do departamento sueco do Mercado do Trabalho (Estocolmo), nos próximos dias 5 e 6 de Novembro, respectivamente, na sala de sessões da União de Grémios de Lojistas de Lisboa, na Rua Castilho, n.º 14, e no Grémio dos Industriais Metalúrgicos e Metalomecânicos do Norte, na Rua Guedes de Azevedo, n.º 233-1.º, no Porto.

O sr. Nils Kellgreen abordará o tema: «Aspectos sociais das alterações que a realização do objectivo de crescimento exige».

O segundo conferencista será o sr. A. J. de Wildt, do Ministério Holandês das Questões Sociais (Haia), que nos dias 19 e 20 de Novembro, e possivelmente nos mesmos locais, abordará o tema: «A política do mercado do trabalho agrícola e os aspectos gerais da mobilidade dos trabalhadores entre a agricultura e a indústria».

A terceira conferência será oportunamente anunciada.

O objectivo destas conferências reveste-se do maior interesse e oportunidade, pois destina-se a permitir que dirigentes patronais e sindicais, bem como os técnicos, adquiram conhecimento mais profundo dos problemas levantados pelo programa da O. C. D. E., cuja finalidade consiste em aumentar, entre 1960 e 1970, o produto nacional bruto dos países seus membros e melhorar as condições económicas e sociais.

**POR FAVOR!
NÃO ESQUEÇA
NÃO CONFUNDA**

**A GRANDE OURIVESARIA
DA MODA é na RUA DA PRAÇA, 257, com mais de meio século de existência.**



O ministro do Ultramar quando discursava no acto de posse do governador de S. Tomé e Príncipe, que se vê á esquerda daquele membro do Governo

O novo governador de S. Tomé e Príncipe foi hoje empossado pelo ministro do Ultramar

Effectuou-se hoje, ao princípio da tarde, no salão nobre do Ministério do Ultramar, o acto de posse do novo governador de S. Tomé e Príncipe, sr. major Silva Sebastião, que ultimamente exercia o cargo de governador do distrito angolano de Cuanza-Norte.

A posse foi conferida pelo titular daquela pasta, sr. comandante Peixoto Correia, na presença de numerosas individualidades, entre as quais os srs. coronel Joaquim da Luz Cunha e major João António Pinheiro, ministro e subsecretário de Estado do Exército; prof. Silva Cunha e dr. Mário de Oliveira, subsecretário de Estado da Administração e do Fomento Ultramarinos; tenente-coronel Lopes dos Santos, governador de Macau; dr. Duarte Pinheiro, secretário provincial de Angola; eng.º Bacelar Bebião, vice-presidente do Conselho Ultramarino; eng.º Carlos Abecasis, presidente da Junta de Investigação do Ultramar; dr. Castro Fernandes, do Banco Nacional Ultramarino; dr. Jorge de Melo, da C. U. F.; coronel Mateus Cabral, da Cruz Vermelha Portuguesa; directores-gerais e outros funcionários superiores do Ministério do Ultramar; etc.

Lido o auto de posse pelo sr. dr. Almeida Cota, secretário-geral do Ministério, e depois de o empossado prestar o compromisso de honra, usou da palavra o sr. ministro do Ultramar, que começou por dizer que S. Tomé e Príncipe vai oferecer ao novo governador um campo de grande actividade, por apresentar problemas de ordem económica e social que exigem particular atenção e estudo. E acrescentou:

— O seu quadro não é, todavia, novo para V. Ex.ª porque no distrito que chefiou os assuntos de índole humana e os relativos às actividades económicas assumem aspectos semelhantes aos que se observam na província que vai governar. Sei como foram resolvidos uns e outros e, sobretudo, conheço o alto teor de equilíbrio social que vigora nessa progressiva região de Angola, a despeito dos deploráveis acontecimentos desencadeados em Março de 1961. Em S. Tomé e Príncipe...

OS DIPLOMAS de cursos superiores portugueses são válidos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 30 — O ministro da Educação afirmou agora que reconhece aos portugueses os diplomas de cursos superiores feitos em Portugal, sem exigências de exames de revalidação — S.

N. da R. — Os diplomas de cursos superiores estrangeiros sempre precisaram, no Brasil, de uma revalidação. Verifica-se porém, agora, com os cursos superiores portugueses, que eles dão automaticamente acesso à vida brasileira, sem necessidade de qualquer revalidação. Isto, em virtude do Tratado de Amizade e Consulta. Como o tratado não fora ainda regulamentado, só agora são válidas as declarações do ministro da Educação do Brasil.

cipe existe um clima de grande tranquilidade e de completa confiança nos destinos da Nação, conforme tive ensejo de verificar durante a visita do Chefe do Estado que ali — tal como havia acontecido em Angola — foi acolhido com entusiásticas e vibrantes manifestações de portuguêsismo. Para esse ambiente muito tem concorrido o civismo e elevado desenvolvimento cultural da população e o trabalho persistente e dedicado que ao longo do tempo têm realizado as entidades e o funcionalismo que ali servem.

O sr. comandante Peixoto Correia prestou depois homenagem ao governador cessante, sr. dr. Abrantes do Amaral; apontou alguns problemas de S. Tomé e Príncipe, especialmente os que dizem respeito à mão-de-obra das plantações e às medidas tomadas para assegurar o rendimento do trabalho e o bem-estar dos que dele se ocupam e suas famílias; referiu-se às produções de cacau, coconote, café e copra e à campanha em curso para aproveitamento dos produtos da terra; e enumerou, assim, algumas obras planeadas:

— Lembro o aproveitamento hidroeléctrico do rio Contador, que fornecerá energia eléctrica à cidade de S. Tomé e a várias povoações e propriedades agrícolas; o plano rodoviário, no qual se inclui a estrada de cintura que ficará a ser a via mais importante do sistema de comunicações da ilha; a construção de instalações hospitalares e congêneres, o combate às endemias e o saneamento urbano.

O ministro disse ainda da necessidade de se proceder à reparação da ponte-cais de Santo António do Príncipe, bem como à melhoria da pavimentação das estradas desta ilha, da pista de aviação e do restabelecimento das comunicações telefónicas. Ocupou-se, por fim, das condições do desenvolvimento do turismo de S. Tomé, como proveitosa fonte de receitas e divisas.

Palavras do governador

Em resposta, o sr. major Silva Sebastião disse que encontrando-se há longo tempo no Ultramar e tendo vivido grande parte da tragédia e da grandeza dos últimos anos de Angola, tem bem clara a noção das responsabilidades que acabava de assumir. E acentuou:

— A certeza de que trilhamos o caminho da razão; a oportunidade que uma vez mais me é dada de poder demonstrar a verdade da no-

(Continua na 10.ª página)

ENGENHEIROS da Costa Rica em Lisboa

Num avião especial, chegaram esta manhã a Lisboa, cerca de uma centena de componentes do Colégio de Engenharia e Arquitectura da Costa Rica, que iniciam em Portugal uma visita de estudo a vários países da Europa. Estes técnicos partem, amanhã à tarde, para Madrid e dirigem-se, depois, para a Itália, Austria, Suíça e França.

As despedidas do chanceler — 3

Ao dar conta do que se passou na primeira quinzena de Outubro, durante as agitadas despedidas do chanceler Adenauer, escreveu o correspondente do «Monde» em Bonn, Roland Delcour: «Desde que o chanceler começou oficialmente as suas despedidas o mundo político desta cidade ainda não conseguiu refazer-se dos sucessivos golpes que ele lhe tem vibrado numa série de declarações, entrevistas e revelações, pequenas e grandes». O prólogo dessa série insólita registou-se, logo em 30 de Setembro, quando recebeu, para se despedir deles, os correspondentes da imprensa estrangeira aproveitando a oportunidade para exteriorizar um incontinente mau humor a respeito de alguns chefes de Governo que não poupou a censuras. O primeiro-ministro britânico, Macmillan, foi o mais mal tratado, abrindo o dr. Adenauer apenas uma excepção para o general de Gaulle.

Com impressionante liberdade de linguagem, disse ele que não vê nada que indique abrandamento da tensão entre o Leste e o Ocidente, e que a prova do seu asserto está na compra de trigo americano aos Estados Unidos a qual claramente mostra que os russos são incapazes de fazer trabalhar, eficazmente, a sua agricultura. Censurou o presidente Kennedy por favorecer essa venda a qual, na sua opinião, foi um acto péssimo para as nações ocidentais. Em referência ao primeiro-ministro da Grã-Bretanha, falou da situação neste país e apontou o caso Profumo como um escândalo revelador do clima moral que ali reina. Aludindo ao relatório Denning acrescentou: «Ao lê-lo, convenci-me de que estava a ler uma novela policial». «O que se passa na Grã-Bretanha», disse a seguir, preocupado. «Numa previsão, que os factos confirmaram mas que estava então impossibilitado de fazer, leve palavras desagradáveis para o primeiro-ministro, dizendo: «Há muito tempo que Macmillan devia ter-se ido embora».

Executado sumariamente o primeiro-ministro britânico, o

chanceler revelou, ao seu sucessor, dr. Erhard, que estava junto dele, algumas das suas desagradáveis intenções. Eis as suas palavras em que se alternaram as notas de censura e recriminação: «Devo pôr em relevo a maneira estranha como fui afastado do meu cargo, pois os redactores da nossa Constituição esqueceram-se de prever o que comigo se passou. O texto constitucional refere-se à demissão do chanceler, em consequência de um voto de desconfiança do Bundestag. Nada diz sobre a sua demissão voluntária. Tenciono instalar-me na ala esquerda do palácio do parlamento, onde se encontram as salas da Câmara alta, com dois ou três colaboradores, continuarei a trabalhar na qualidade de presidente do meu partido e de membro do parlamento». Revelou mais que está a escrever as suas memórias, acentuando que preferia falar das suas recordações, pois ainda se lembra de ver passar em carruagem nas ruas da sua cidade natal (Colónia), o imperador Guilherme I (avô de Guilherme II). «Assim, acrescentou, as minhas recordações abrangem um larguíssimo período mas sobre todos os acontecimentos que ocorreram e a que assisti ou em que tive intervenção, conservo uma noção exacta da forma como ocorreram». Soube-se mais tarde que a discussão dos direitos de autor do dr. Adenauer tinha sido demorada, com o editor, devendo a soma a pagar-lhe ser superior à que Churchill recebeu por escrever as suas memórias da segunda guerra mundial.

Ao serem conhecidas estas declarações rebentou um escândalo compreensivo, enviando o gabinete de Imprensa da chancelaria aos jornais uma nota na qual dizia que «o chanceler aproveitou a ocasião para mostrar que está em excelente forma pois os seus interlocutores queriam experimentá-lo e ver se as suas faculdades foram afectadas pela idade». Assim começou o período das despedidas que reservava ao público outras e mais sensacionais surpresas. — C. F.

O aniversário do Banco de Angola e a sua posição em face da província

Completam-se amanhã 37 anos sobre a data da fundação do Banco de Angola. É data que convém lembrar numa altura em que essa província se debate numa das mais angustiosas fases da sua história.

Fábrica de cimento em Nacala

A fim de assistirem à inauguração da fábrica de cimento de Nacala, que constitui o mais importante empreendimento industrial concluído nos últimos tempos, em Moçambique, partiram hoje para aquela província os srs. Pedro Correia Marques e Luís Lupi, directores, respectivamente, do jornal «A Voz» e da agência «Lusitânia», bem como o nosso director, dr. Norberto Lopes.

Convidados pela Companhia de Cimentos de Moçambique, vão juntar-se a outras individualidades que se encontram em Lourenço Marques e que, com o sr. António Champalimaud, grende impulsor da iniciativa, seguirão em avião especial para Nacala, onde se efectua, no dia 3 de Novembro, a inauguração do novo estabelecimento fabril, sob a presidência do governador-geral.

Acompañou os viajantes o sr. dr. Fernando Cruz, presidente do conselho de administração da Empresa de Cimentos de Leiria e administrador da Companhia de Cimentos de Moçambique.

A inauguração da fábrica

LOURENÇO MARQUES, 30 — Num avião da Força Aérea parte amanhã para Vilanculos o governador-geral, almirante Sarmiento Rodrigues, que presidirá ali a um Concurso Internacional de Pesca das águas do Bazaruto.

O almirante Sarmiento Rodrigues seguirá no sábado para a Beira, de onde partirá no domingo para Nacala a fim de presidir à inauguração de uma fábrica de cimentos, regressando no mesmo dia em avião militar à capital. — (L.).

(Continua na 10.ª página)



● Sofre dos pés?
● Tem dificuldades em encontrar sapatos que lhe sirvam?
Visite

PINGUIN
Sapateiros-fabricantes
R. da Assunção, 53-2.

Assaltos a estabelecimentos

PORTO, 30 — Os gatuños, durante a noite, assaltaram vários estabelecimentos na Rua Dr. Pires de Lima. Num deles, uma confeitaria instalada no prédio numero 164, pertencente ao sr. António Ferreira de Matos, depois de partirem os vidros de uma porta traseira, furtaram um cofre portátil com dinheiro, alguns volumes de tabacos, garrafas de champagne, danificando ainda uma máquina registadora. No café existente nos baixos do edificio n.º 150 roubaram algumas garrafas com diversas bebidas. Entraram também num armazém do sr. Alvaro Augusto Santos Rodrigues de onde levaram uma garbina. Das traseiras de casa do industrial sr. António Afonso Brásio furtaram diversas roupas. De todos os assaltos foi dado conhecimento á P. J. que tem em seu poder uma tesoura que os ladrões deixaram num dos estabelecimentos, e que talvez contribua para a descoberta dos autores dos assaltos.

Final de um julgamento

Os autores dos danos voluntariamente causados no jardim da residência do sr. Alípio Antero, Salvador Roque de Pinho e Mário Velloso de Araujo Cabral, foram condenados cada um na pena de dois meses de prisão, dez dias de multa a 50\$00 por dia e 1000\$00 de imposto de justiça, pena esta suspensa por dois anos com a condição de no prazo de 30 dias pagarem ao queixoso a título de indemnização a quantia de 8500\$00.

Criança colhida por um automóvel

Recolheu ao Hospital de Santo António o menor João Manuel Gonçalves Neves, de 5 anos, residente no Castelo da Maia que ali foi colhido por um automóvel sofrendo traumatismo craniano.

Deu entrada no mesmo hospital o menino António José Salgado Ferreira, de 4 anos, morador no bairro de S. Roque da Lameira, que também foi colhido por um automóvel sofrendo diversos ferimentos pelo corpo.

Morte por asfixia

No prédio n.º 9 da Rua Coutinho de Azevedo, apareceu esta manhã enforcado o cauteleiro sr. Manuel Rodrigues dos Santos, de 53 anos, casado, morador na Travessa das Antas, 190, casa 42.

O cadáver, depois de cumpridas as formalidades legais, recolheu ao Necrotério.

Espectáculos de amanhã

COLISEU — As 15 e 30 e 21 e 30: «West Side Story» (17 anos).
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30: «O diabo e os 10 mandamentos» (17 anos).
SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Um punhado de heróis» (17 anos).
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30: «A respeitável carcaça» (12 anos).
BATALHA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Agente implacável» (17 anos).
AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30: «O maior império do mundo» (17 anos).
TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30: «As noivas do papá» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30: «Espionagem em Hong-Kong» (17 anos).
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 21 e 30: «Tenente horizontal» e «Planeta proibido» (12 anos).
JULIO DINIS — As 21 e 30: «O homem que sabia de mais» (12 anos).
VALE FORMOSO — As 15 e 30: Espectáculo para senhoras. As 21 e 30: «O fosso e o pêndulo» (17 anos).
NUNO ALVARES — «Sublime tentação» (12 anos).

(Continuação da página central)

que fundamentalmente se traduzem por uma certa limitação de créditos daquela natureza, intensificando-se o apoio creditício á produção, á exportação e á importação de bens destinados ao equipamento económico da provincia.

«Aliás não se actuou apenas sobre a distribuição qualitativa do crédito; a distribuição quantitativa também foi alvo da cuidadosa atenção do Conselho de Administração que procurou obter, através de medidas adequadas, uma maior dispersão de responsabilidades individuais contraindo tudo quanto pudesse contribuir para a concentração de créditos. Desenvolveu-se, enfim, uma política tendente a transformar progressivamente em carteira comercial parte dos valores investidos pelo Banco em créditos sob a forma de contas correntes».

Quanto aos créditos concedidos acentua o relatório que, em 1962, o Banco se não limitou a concedê-los ao sector privado.

«Pode prestar a sua colaboração ao Governo e a outras entidades oficiais da provincia, sendo especialmente de assinalar a sua intervenção ao tomar a totalidade do «Empréstimo de 2,5 % de 1962 — Provincia de Angola» (Decreto n.º 44 429, de 29 de Junho de 1962), no montante de um milhão de contos, importância destinada ao financiamento dos objectivos incluídos no Plano de Fomento daquela provincia. Por outro lado, não deve deixar de ser mencionado o incremento dado aos empréstimos concedidos, para melhoramentos locais e outros objectivos de reconhecido interesse económico, ao abrigo das disposições do Decreto-Lei n.º 44 468, de que se destaca o empréstimo de 75 000 contos á Câmara Municipal de Nova Lisboa. O montante total de compromisso sob esta rubrica é de cerca de 475 mil contos.

«Não deixou o Banco de apoiar também, como lhe cumpria, as actividades fundamentais da vida económica da provincia, nalguns casos somando ao crédito concedido ás empresas volumosas montantes postos á disposição dos organismos oficiais intervenientes no sector, como é o caso do café e do milho, para só falar nestes dois produtos, em relação aos quais os auxílios do Banco foram, respectivamente, da ordem dos 300 mil e 140 mil contos. As iniciativas privadas de maior vulto no complexo das actividades económicas da provincia continuaram a merecer a cuidadosa atenção do Banco, que acompanhou permanentemente a sua evolução, nomeadamente no que respeita á exploração do minério de ferro, á industria da celulose e á produção e transporte da energia eléctrica».

UM REBANHO DE OVELHAS

apanhado pelo comboio

LAMAROSA, 30. — Na estação dos caminhos de ferro desta localidade, á passagem do comboio n.º 639, de que era maquinista José Bernardo, procedente do Entroncamento e com destino a Tomar, foi apanhado na linha um rebanho de ovelhas pertencente ao sr. José Gonçalves Teotónio, ficando trocicados nove dos animais, mas muito maior teria sido o desastre se não fosse a travagem rápida.

Este desastre deve-se á falta de um guarda das cancelas e ainda ao facto destas terem sido abertas por crianças, precisamente á passagem do referido comboio, sem que o pastor disso se tivesse apercebido. Como a estação da Lamarosa tem bastante movimento, chama-se a atenção da C. P. para estes factos que podem ocasionar outros desastres mais importantes.

CEDERAM ALGUNS BLOCOS

das obras de construção do novo cais de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 30. — Prosseguem activamente os trabalhos de prolongamento de 306 metros do Cais Corjaão.

Houve, contudo, um pequeno porcalço no andamento dos trabalhos, pois cederam alguns blocos que servem de base ao assentamento dos pilares, pelo que estes sofreram um pequeno desvio em relação á sua verticalidade. — (L.).

Comarca do Barreiro

No Ministério da Justiça é amanhã empossado, ás 11 horas, o sr. dr. Adelino Barbosa de Almeida no cargo de juiz da nova comarca do Barreiro.

Cinemas

ALMADA — Incrível — As 21 e 15: «A comédia do mundo» e «Ódio destruidor» (12 anos). — Academia

A POSSE do novo governador de S. Tomé e Príncipe

(Continuação da página central)

sa politica ultramarina; o desejo que sempre me animou de ser útil ao meu semelhante e ao meu País; e, finalmente, o amor imenso que dedico ao nosso Ultramar, foram as razões que me levaram a aceitar o honroso convite de V. Ex.ª.

Mais adiante, o novo governador prometeu «uma fidelidade total aos princípios da nossa politica ultramarina», afirmando que o desenvolvimento económico e a promoção social e moral das populações de S. Tomé e Príncipe irão merecer a sua constante atenção, procurando, assim, a valorização do homem, «quer como elemento util da comunidade, quer como agente de produção da riqueza, assegurando a todos e a cada um, a quota-parte que lhes for sendo devida, de acordo com os seus méritos e a sua capacidade». E acrescentou:

«Mas tudo terá de ser feito sem sacrificar cegamente os consagrados princípios da nossa doutrina ultramarina; haverá que contemporizar, sempre que necessário, com usos e tradições e respeitar conceitos próprios de bem-estar e felicidade que vemos tão incompreendidos e, não raras vezes, espezinhados por quase todo o continente africano».

Fez ainda várias considerações sobre a acção a desenvolver na provincia que vai governar e, a terminar, disse que o Governo pode contar com a sua resistência, «por todas as formas, ás tentativas de destruição do nosso Ultramar, exemplo vivo e gritante das unicas sociedades humanas que poderão assegurar a estabilidade e a paz do mundo de amanhã».

O pesqueiro espanhol encalhado em Peniche aguarda a preia-mar para safar-se

PENICHE, 30. — Por motivo da forte ventania de ontem á noite, veio de garra e encalhou na praia de banhos desta vila, o arrastão espanhol «Maria de Belayo», que se havia refugiado e se encontrava fundeado neste porto.

Arrastando algumas pequenas embarcações de pesca, ficou com o hélice imobilizado nas respectivas amarrações, pelo que não foi possível evitar que desse á costa. A tripulação manteve-se sempre a bordo. Depois de espiados alguns ferros e cabos, o «Maria de Belayo» aguarda a preia-mar para tentar safar-se na maré desta tarde.

Festas associativas

A Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo promove hoje, ás 21 e 30, uma sessão recreativa, abrilhantada pelo conjunto musical «Seis Latiños».

CENTRO PORTUGUÊS DE BAILADO

ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral do Centro Português de Bailado, para uma reunião extraordinária, a realizar no próximo dia 5 de Novembro, pelas 20.00 horas, na Sede, Rua Cristóvão de Figueiredo, 10-B, 12-A e 12-B, em Lisboa, a fim de se proceder á eleição de parte dos Corpos Gerentes.

Lisboa, 26 de Outubro de 1963.
O PRESIDENTE
Filipe de Sousa

HORÁRIO DOS COMBOIOS

Linha de Évora

A partir do dia 1 de Novembro são feitas algumas alterações ao horário de comboios da Linha de Évora, pelo que se recomenda ao Publico a consulta do 30.º aditamento ao horário em vigor, já afixado nas estações.

— As 21 e 15: «Gigantes em furia» (12 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Recreativo — As 21 e 15: «Um homem deve morrer» (17 anos). — União Artística — As 21 e 15: «Gigantes olímpicos» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).
ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).
BARREIRO — Avenida — Avenida Alfredo da Silva, 83 (Tel. 2273207).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua do Cabo da Boa Esperança (Tel. 274356).
MOITA — Silva Rocha — Praça da Republica, 16 (Tel. 239029).
MONTIJO — Giraldes — Rua Almirante Reis, 45 (Tel. 230008).
SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025).
SETUBAL — Lisboa — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248). — Saião — Av. Portela (Tel. 22709).
ALHOS VEDROS — Gusmão — R. Cândido dos Reis, 30 (Telef. 224020).
SEIXAL — Godinho — Largo da Igreja, 51 (Tel. 2218580).
PAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

D. Emilia Delfina do Espírito Santo

Com 88 anos, faleceu esta madrugada, o sr. D. Emilia Delfina do Espírito Santo, que era irmão do sr. Guilherme do Espírito Santo, compositor mecânico aposentado do «Diário de Notícias», e do nosso companheiro de trabalho Manuel do Espírito Santo, antigo chefe da tipografia do «Diário de Lisboa».

O funeral da bondosa senhora saí amanhã, ás 15 horas, da igreja de S. José, no Largo da Anunciada, para o cemitério do Alto de S. João.

A família enlutada, em especial a Manuel do Espírito Santo, apresentamos as nossas condolências.

FUNERAIS

Manuel Pereira da Costa

Com a comparação de elevado numero de pessoas, dos meios industrial e comercial, realizou-se o funeral do sr. Manuel Pereira da Costa, gerente do Banco Nacional Ultramarino, em Coimbra.

Muito novo ainda, o sr. Manuel Pereira da Costa, entrou para o Banco Nacional Ultramarino, onde as suas qualidades de inteligência, de carácter e de competência profissional foram notadas e apreciadas pela administração que, depois de o nomear para funções na inspecção do Banco, lhe confiou as gerências de várias filiais entre as quais Torres Vedras, Portimão, Santiago de Cacém, Vila Nova de Famalicão, e, ultimamente, Coimbra, onde se encontrava há cerca de três anos.

Era casado com a sr.ª D. Etelvina Cardim Ferreira da Costa e pai da sr.ª D. Maria Lucrecia Ferreira da Costa de Mesquita casada com o sr. Demóstenes Mesquita.

SUFRAGIOS

D. Sofia Carlota Maria Fonseca Franco

Mandada celebrar por sua família, reza-se amanhã, ás 11 horas, na igreja de S. Sebastião da Pedreira, missa pelo eterno descanso de D. Sofia Carlota Maria Fonseca Franco.

Paulo Jorge Espanca Luis Fernandes

Amanhã, ás 12 e 30, na igreja do Loreto (Chiado) celebra-se missa dos Anjos para assinalar o 7.º dia do falecimento do menino Paulo Jorge Espanca Luis Fernandes, filho do nosso prezado camarada de redacção Raul Alves Fernandes e de sua esposa sr.ª D. Florbela Candida de Oliveira Espanca Luis Fernandes.

Augusto Maria do Nascimento Gonçalves

O Corpo Docente do Colégio Manuel Bernardes participa que será celebrada missa do 7.º dia, na Capela do Colégio, amanhã, dia 31, pelas 12 horas, por alma do Ex.º Colega e Amigo Senhor Professor Augusto Maria do Nascimento Gonçalves.



AGORA! O óleo que o protege se se esquecer de mudar o óleo

Todos nós somos humanos. Se alguma vez se esquecer de mudar o óleo a tempo, o PENNZOIL continua a lubrificar e proteger o motor do seu carro, o que não acontece com os outros óleos que cessam aquela protecção.

O PENNZOIL proveniente da refinação 100 % pura da Pensylvania e o óleo de lubrificação mais rico do mundo e com a adição de Z-7 torna-se tão completo que nunca se precisa comprar aditivos extras.

Resultado: uma reserva de protecção que o acompanha mesmo que se esqueça de mudar o óleo no momento oportuno. O seu carro funciona melhor e o seu motor tem mais longa vida.

INSISTA no PENNZOIL, Z-7, na sua Estação de Serviço ou Garagem preferidas, mesmo que não o veja exposto. Ou escreva-nos pedindo a direcção do fornecedor mais próximo.

EMBALADO E SELADO NA ORIGEM.

AGENTES GERAIS:

A. Contreras, Lda. — Rua Rodrigues Sampaio, 142-150 — LISBOA

SUBAGENTES NORTE:

Electro Central Vulcanizadora, Lda. — Praça D. João I, 28 — PORTO



O vulcão da América Central

(Continuação da 1.ª página)

rápida capitulação do regime de Batista...

Entretanto, embora Fidel Castro já não exija agora (como exigia há pouco tempo) a entrega da base americana de Guantanamo, numa grande praça de Havana ainda figura este cartaz em caracteres descomunais: «Se os Estados Unidos não sabem viver com um regime socialista a noventa milhas do seu território — então que se mudem...».

«Para isto — dizia-me em Miami um cubano ilustre, escritor e político republicano — o último embaixador americano junto de Batista, o sr. Smith, aceitou — como ele próprio disse e escreveu — receber representantes dos guerrilheiros fidelistas, escutar as suas queixas contra o Governo legal junto do qual esse embaixador estava acreditado, ouvir os seus propósitos revolucionários e os seus planos de acção violenta... O livro desse embaixador, intitulado «The fourth floor», e publicado depois da renúncia de Batista, faz luz sobre muitas coisas. Olhe que vale a pena lê-lo...».

Um diplomata estrangeiro (não cubano) que participava na nossa conversa, e que estava acreditado em Cuba quando Batista renunciou, interrompeu para me esclarecer:

— Assisti á entrada de Fidel Castro em Havana, no dia do chamado «Desfile da Victoria». Foi um espectáculo clamoroso. Muita gente — e os próprios americanos — supunha que aquele dia significava o raia da mais pura democracia na ilha cubana. As coisas tremendas que logo começaram a passar-se (os fuzilamentos públicos, e em massa, que principiaram dias depois) desiludiram muitos e terão alegrado outros. O que é facto, porém, é que o castrismo começou a perder adeptos e hoje já não era possível um «Desfile da Victoria» como aquele que presenciei...

Os americanos não queriam transformar capitães em milionários

E' preciso abrir aqui um parêntesis para fazer alguma luz sobre determinados aspectos. Esse da posição americana perante Batista é um deles. Não restam dúvidas de que Washington abandonou gradualmente á sua sorte o regime que Fidel combatia e que, a partir de determinada altura, houve embarques na Florida, de material de guerra para os castristas, não obstante as autoridades americanas se declararem alheias ao caso. Também é exacto que, quando Washington decretou o embargo ao envio de armas para Cuba, o governo de Batista já tinha pago vários fornecimentos que estavam nos cais prontos a embarcar e que não chegaram a seguir. Tudo isso é exacto. Simplesmente, é preciso reconhecer que o general Batista foi derubado, fundamentalmente, por muitos daqueles que o serviam e entre os quais, incluindo nas fileiras militares, se verificava uma gangrena moral que se traduziu pelos mais estranhos acontecimentos.

Como o próprio Batista nos conta no seu sensacional livro «Resposta...» — que me ofereceram em Miami — oficiais das suas forças armadas venderam, por somas fabulosas, aos comandos castristas comboios inteiros de armas e munições, incluindo os próprios soldados que os guardavam! Unidades importantes rendiam-se sem um tiro e algumas antes mesmo de se avistarem o inimigo... Sobre esta tragédia política (mas também moral) o jornalista cubano Tony Solar escreveu que os castristas estavam a defrontar-se «com um Exército corrupto, mais fácil de derrotar com um livro de cheques do que com espingardas».

Foram realidades desta natureza que levaram também os Estados Unidos a suspender os fornecimentos de armas ao governo de Batista, por não estarem dispostos a criar milionários á custa de uma causa política que — na opinião de Washington — estava votada ao malogro.

Por essas e por tantas outras coisas se poderá afirmar que os homens que se homiziaram na Florida, esses não voltarão a mandar em Cuba. Quando o castrismo tiver de ceder o passo a outros, não de ser os cubanos que estão em Cuba, os que ficaram, suportando a pé firme, agruras e contingências, que virão certamente a deter as rédeas da governação. Um ou outro exilado, homens públicos bem intencionados (80 % dos que se exilaram, fizeram-no para receber os dólares e os alimentos de Washington) po-

derão, evidentemente, participar numa futura situação política, mas esses serão em numero muito reduzido.

Tardio arrependimento

Entretanto, em Washington, embora tardiamente, dois senadores americanos — James Eastland e Thomas Dodd — proclamavam numa declaração conjunta: «Ajudá-mos a derrubar Batista, que era uma tirania pró-americana, apenas para instaurar a ditadura de Castro, que é pró-soviética».

Essa atitude têm-na pago os americanos por dois preços. Qualquer deles elevado e doloroso — o moral e o material.

Nas escolas oficiais de Cuba (o ensino particular foi suprimido desde a chegada de Fidel Castro) as crianças aprendem hoje estas perguntas e estas respostas: «Quem queima as nossas plantações de cana de açúcar? Os americanos. Quem explorava a nossa Pátria? Os americanos. Quem são os nossos inimigos? Os americanos».

Estes e outros «slogans» situam-se hoje na linha de orientação da juventude cubana, embora muitos adultos não partilhem ainda essas opiniões e não pareça provável que venham a partilhá-las. E' que, a despeito de algumas reformas sociais que o castrismo pôs em prática, o cubano conhece hoje dificuldades á que não estava acostumado e vive uma vida diferente da que vivia. Por exemplo: como em Cuba não se fabrica vidro (vinha todo dos Estados Unidos) e como os russos, pelo menos até agora, não o enviavam, quando se parte o vidro de uma mostra ou de uma janela, fica partido... E' frequente — disse-me um diplomata estrangeiro com quem falei em Miami — observar muitas janelas de Havana sem vidros, com o aspecto desolador de prédios meio arruinados.

Crepusculo de Fidel?

Os sobreviventes do malogrado (e mal conduzido) desembarque antiaerista na baía dos Porcos, levaram a Kennedy a bandeira esfarrapada que acompanhou a 2506.ª brigada cubana nessa triste aventura, votada desde a primeira hora a um desaire, porque os americanos não se quiseram arriscar a apoiá-la convenientemente — como alegam os infelizes combatentes. O presidente recebeu-os na Casa Branca e ficou com essa bandeira, afirmando-lhes que «havia de restituí-la, um dia, a uma Havana libertada». Disse-lhes mais: «Ao auxiliá-vos a libertá-la, os Estados Unidos demonstram que todos os que combatem pela liberdade, são nossos irmãos». Depois de afirmar que «Cuba é toda ela uma prisão», Kennedy deixou em todos uma justificada esperança — como escreveu o presidente Fulgência Batista no seu curioso livro «Paradojas».

Quais são hoje as verdadeiras posições americana e russa em face do chamado «caso cubano»? Fa-

zem-se por aquela agitada América Central as mais diversas conjecturas. A' margem dos exilados cubanos (cujos prognósticos constituem, como é evidente, parte suspeita da matéria) surgem de outros países e de outros sectores não americanos hipóteses de certo interesse que é preciso, todavia, receber com natural reserva, pois muitas podem resultar das mil paixões e dos mil e um interesses que se entrecroçam e se digladiam naquelas quentes paragens do Globo.

Gente que vem de Cuba, ou quem lá boas fontes de informação, afirma que Castro cairá sem guerra e sem revolução, porque a Rússia está a «largá-lo de mão» gradual e discretamente. Porquê? Acaso os seus técnicos, civis e militares, des-tacados para ali, estão a ser substituídos com frequência porque «deixam «assimilares» depressa por costumes e hábitos inatos no povo cubano e contrários á doutrina marxista? Porque lhes interessa suprimir um «pomo de discórdia» com os Estados Unidos, nesta era de possível apaziguamento, embora talvez em troca de outras concessões? Por se haverem convencido de que os países das Américas Central e do Sul, não obstante serem permeáveis a mais vastas reformas sociais, não o são, todavia, ao comunismo propriamente dito? Tudo isto constitui uma vasta gama de perguntas, que alguns factos iniludíveis justificam, porém, plenamente. E todas estas hipóteses me fizeram recordar, afinal, as palavras que ouvi, apenas há quatro meses, no Departamento de Estado, em Washington, quando um alto funcionário me assegurava que «o caso de Cuba é um rastilho que está longe de se encontrar apagado...».

Entretanto, a economia cubana que já se encontrava em dificuldades, ficou praticamente arrasada com a devastação que o ciclone «Flora» produziu nas culturas vitais do país — açúcar, café, milho e arroz — a ponto de Fidel ter apelado para que termine o «cerco económico» promovido pelos Estados Unidos contra Cuba.

No dia em que o petróleo russo deixou de chegar a Havana — dizia-me agora em Miami alguém que o podia dizer — Fidel Castro tombará tal como uma pequena ave caí de um ninho...

Parece terem assim cada vez mais actualidade aquelas imagens e aquelas palavras que milhões de cubanos e de americanos viram e ouviram, recentemente, na TV de Havana, quando Fidel perguntava a Mikoyan se Cuba, em caso de guerra, podia contar com o apoio da Rússia, e o vice-primeiro-ministro soviético, visivelmente mal-humorado, lhe respondia que uma tal pergunta não era oportuna numa entrevista daquela natureza...

Quando a história começa a escrever-se

Encontrei num destes livros de inegável interesse que se vendem

A INDUSTRIALIZAÇÃO CLANDESTINA DAS ROLHAS DE CORTIÇA

PREJUDICA A ECONOMIA NACIONAL

— afirmou-nos o industrial sr. Aldemiro Mira



Aldemiro Mira

Uma das grandes riquezas nacionais, como se sabe, é o sobreiro, que se aglomera principalmente no Alentejo e no Ribatejo, pois é nestas regiões que encontra as condições mais propícias á sua vegetação. Os extensos povoamentos dessas matas têm sido e continuam a ser justificados pelas múltiplas aplicações da cortiça, que é uma matéria-prima de cotação fluctuante, mas quase sempre elevada. O estrangeiro procura constantemente no nosso País — o que não surpreende, visto que Portugal é, entre todos os países produtores de cortiça, o que, de longe, ocupa o primeiro lugar.

Esta posição, porém, tem que ser mantida — e para tal é preciso estar atento á concorrência dos outros produtores, particularmente no Norte de Africa, onde, em matéria de política florestal, se tem dado primazia á subcultura. Apesar dos numerosos produtos com que se tem procurado substituir a cortiça, esta ainda é, nos mercados mundiais, a mais procurada, sobretudo como produto primacial para a industria de rolhas. A sua aplicação na rolhagem de garrafas continua a oferecer vantagens insubstituíveis. Sabe-se que a rolha de cortiça conserva as características puras do líquido engarrafado, assegurando-lhe uma duração indefinida. Esta vantagem, só por si, é o melhor argumento contra a aplicação de cápsulas (cuja única virtude é permitirem um desrolhamento mais rápido) e de rolhas plásticas.

O valor da cortiça está bem vincado, aliás, no facto de a exportação deste produto trazer anualmente para Portugal um milhão e qui-

(Continua na 13.ª página)



JOHN KENNEDY e FIDEL CASTRO

em Miami, um pedacinho de história que me disseram ser «honesta e verdadeira». Relata um episódio dramático da crise cubana que está ainda em aberto. Homens que entrevistaram, como testemunhas oculares, nesse episódio que se desenrolou entre as paredes da Casa Branca, vêm agora contá-lo. Nunca li, em qualquer jornal, as linhas que vão seguir-se.

Quando os antiaeristas, formando a Brigada 2506.ª, mal armados e mal apoiados, possivelmente mal comandados, se lançaram ás praias da Baía dos Porcos, na noite de 17 de Abril de 1961, numa primeira tentativa armada para derrubar Fidel, decorria uma luzida recepção na Casa Branca. O presidente Kennedy, de casaca, e sua esposa, distribuíam sorrisos pelos quatrocentos e cinquenta convidados, mas o seu pensamento alanceado estava, àquela hora, nas praias de Cuba. Em dado momento, Kennedy recebeu a informação de que Richard Bissel, segundo chefe da Inteligência, tinha a maior urgência em lhe falar. As operações em Cuba corriam mal. Estava-se á beira do desastre. O presidente abandonou discretamente os salões e passou ao seu gabinete de trabalho. O secretário de Estado Dean Rusk (que estava em outro banquete) foi convocado a toda a pressa. O secretário da Defesa, McNamara, o general Limnitzer e o almirante Burke, que estavam na recepção na Casa Branca, passaram também ao gabinete do presidente. Foi uma reunião dramática, que demorou até ás 5 da manhã. Os convidados tinham abandonado o palácio sem se poderem despedir do presidente.

Richard Bissel apresentou as últimas notícias que chegavam. Os invasores estavam a ser desbaratados. A luta poucas horas poderia durar se não houvesse um auxílio militar imediato. Bissel foi claro. Só o emprego da Marinha e da Força Aérea dos Estados Unidos poderia evitar o desastre e o fiasco. Dean Rusk interveio com energia, diz-se mesmo que com alguma violência, lembrando a Kennedy que o próprio presidente se havia comprometido a não intervir «directamente». Quem poderia persuadi-lo, á volta daquela mesa, a mudar de rumo? Seria prosseguir, costa abaixo, por um caminho de tremendas incertezas. Madrugada alta, Kennedy confirmou a sua decisão: os Estados Unidos não iriam mais além.

«A essa hora — li no mesmo livro — uns mil e quinhentos cubanos agarravam-se ainda, como caranguejos, a um rincão da costa de Cuba. Eram — acentua o historiador — soldados da democracia abandonados á sua sorte!».

Nessa mesma manhã, o Conselho Revolucionário Cubano, instalado em Miami a coberto de todos os riscos e presidido ainda por Cardona, lançava o seu boletim n.º 4, que encerrava, afinal, uma triste série de mentiras, ao dizer: «Camponeses, operários e milicianos estão a passear-se para o Exército de Libertação, o qual alarga rapidamente a área já conquistada pelo comando revolucionário».

Nesse momento, tudo quanto havia na Baía dos Porcos, eram mortos e prisioneiros, além de alguns invasores que conseguiram fugir de novo para a Florida. Restava apenas, como derradeiro episódio dessa penosa aventura, a troca humilhante de homens por tractores e por sacas de batatas...

E o drama cubano, que não tinha começado com Fidel Castro — porque nem sempre a vida em Cuba foi doce como o saboroso açúcar das suas plantações — continuaria, como ainda hoje continua, dentro e fora da ilha-mãe das Caraíbas, de sabor de paixões e de intrigas, de esperanças e de desesperos. Não se sabe ainda por quanto tempo...

M de O.

Um Concurso de Cavalo de Sela na Feira da Golegã

Nos mesmos moldes dos anos anteriores, a Sociedade Hípica Lebreira do Ribatejo promove a realização de um Concurso de Apresentação do Cavalo de Sela durante a Feira da Golegã. O Concurso de Apresentação do Cavalo de Sela consiste na apreciação por um júri que classificará atendendo á perfeição de formas, ao equilíbrio, temperamento, facilidade e beleza de andamentos, ou sejam os requisitos comuns do verdadeiro Cavalo de Sela.

São estabelecidas as seguintes categorias e grupos: Categoria A — Para cavalos e éguas nascidos em Portugal — 1.º grupo, sem sangue inglês, com 3 anos, apresentados á mão; 2.º grupo, com sangue inglês, com 3 anos, apresentados á mão; 3.º grupo, sem sangue inglês, com 4 e 5 anos, apresentados montados; 4.º grupo, com sangue inglês, com 4 e 5 anos, apresentados montados.

O concurso terá início no dia 10 do próximo mês, ás 9 e 30 horas, pelo exame veterinário dos solpe-des inscritos, exame destinado a que não entrem em prova animais portadores de doença contagiosa, aleijão ou defeito físico inibitório de um concurso desta natureza. As 10 e 30 horas segue-se, em recinto próprio, a apresentação dos cavalos do 1.º grupo e seguidamente os dos outros. Os cavalos de cada grupo entram simultaneamente no recinto para, em conjunto, serem apreciados.

No caso de o numero de inscrições o justificar o 2.º grupo poderá ser dividido em subgrupos de «ligeiros» e «médios».

No dia 11 os cavalos premiados serão apresentados ao publico, ás 16 horas, procedendo-se á entrega dos prémios.

A Sociedade Hípica Lebreira do Ribatejo, com o patrocínio da Câmara Municipal da Golegã e o auxílio das entidades oficiais, organiza mais uma vez este concurso com o fim de contribuir para que o cavalo nacional dentro de poucos anos tenha cotação no mercado europeu.

Não é possível a criação de cavalos de sela sem uma selecção baseada em provas e as competições de modelos e andamentos estão já consagradas em toda a Europa, pelos benéficos resultados a que têm conduzido.

Espera-se que os criadores e proprietários não deixem de inscrever os seus cavalos.

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — As 21 e 15: «O colosso de Rhodes» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — As 21 e 15: «Máscaras de cera» e «Indiscreto» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019); *Flama* — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); *Confiança* — Av. D. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951841).

SINTRA — *Marrazes* (vila) — Largo Rainha D. Amélia, 20 (Telefone 980155).

S PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M.A.D. (T. 931690).

MEM MARTINS — *Químia* — Est. de Mem Martins, 285 (T. 2910012).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088).

DAMAIA — *Goa* — Rua de Goa (Tel. 932121).

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

dos antigos alunos do Jardim-Escola João de Deus (Bairro Escolar do Estoril)

No próximo dia 9 de Novembro, pelas 20 horas, realizar-se-á um jantar de confraternização dos antigos alunos do Jardim-Escola João de Deus, Bairro Escolar do Estoril, Lares Educativos e Nova Escola, fundados por João de Deus Ramos. As inscrições podem fazer-se no Museu João de Deus, Avenida Alvares Cabral, ou pelo telefone 660854 até ao próximo dia 6 de Novembro das 9 ás 19 horas.

(Continuação da 3.ª página)

depois da apresentação da peça «Adorável mentiroso», a actriz Eunice Muñoz fará no Porto a apresentação da peça «O Milagre de Anna Sullivan». Supõe-se que só depois do regresso a Portugal do empresário Vasco Morgado esse facto se verifique.

A actriz Fernanda Figueiredo e o actor António Silva não acompanham a Companhia de Teatro Alegre, que o actor Henrique Santana projecta levar em digressão às ilhas.

NO MARIA VITÓRIA

«Ó Pá, Não Fiques Calado!»

Se o êxito de uma revista se pode avaliar pelos fortes aplausos do público e pelos rasgados elogios da crítica, é de admitir que o novo original de Fernando Santos e Nelson de Barros, com música de João de Vasconcelos e Alves Coelho (Filho), «Ó Pá Não Fiques Calado!», em cena na Maria Vitória, está percorrendo o caminho do triunfo.

Todas as noites Aida Baptista, Camilo de Oliveira, Irene Cruz, Emílio Correia, o actor cómico

COMISSÃO

de Classificação de Espectáculos

O «Diário do Governo» de hoje publica a nomeação dos srs. drs. Albano Enes Dias, Clemente Rogeiro, José Julio Cordeiro Blanco, Manuel Braamcamp Sobral e padre Gustavo Ribeiro de Almeida para fazerem parte da Comissão de Exame e Classificação de Espectáculos, acumulando os dois primeiros essas funções com as de vogais da Comissão de Literatura e Espectáculos para Menores.

Barroso Lopes e o grande actor Ribeiro, entusiasma o público, e o mesmo sucede com o extraordinário conjunto de atracções que bastante valorizam o espectáculo, as nacionais Valentina Félix, Natália José, Quarteto Dó-Ré-Mi-Fá e Trio Harmonia e o duo internacional Hermanas Benavente.

Todas as noites, em duas sessões, no teatro do Parque Mayer.

NO MONUMENTAL

Continua o triunfo do original português «O Gato»

A carreira sensacional da peça «O Gato», é reflexo evidente do talento de Henrique Santana que, como autor, actor e encenador, brilha no palco do Monumental. Secundado por bons artistas como Irene Isidro, António Silva, Costinha, Maria Helena e Luísa Durão, encontrou na juventude de Alina Vaz, Luís Horta, Fernanda Figueiredo, Henrique Viana e Palmira Ferreira o complemento ideal para formar a excelente companhia que todas as noites e para maiores de 17 anos, interpreta esta deliciosa comédia, com início às 21 e 45.

Sexta, sábado e domingo, «Adorável mentiroso»

O retumbante triunfo obtido por Eunice Muñoz e Jacinto Ramos na peça de Killy «Adorável mentiroso», implica o prosseguimento por mais três dias — sexta, sábado e domingo — da representação desta obra. Com efeito, a brilhante interpretação que fielmente retrata Bernard Shaw e a sua apaixonada Patrick Campbell, levou o empresário Vasco Morgado a pôr novamente em cena esta peça que atesta o bom acolhimento que o público tem dado a estes dois grandes artistas. Assim, só até domingo, o público poderá assistir a este espectáculo classificado para maiores de 17 anos, pelas 18 e 30.

NO AVENIDA

Os ases de «Vamos contar mentiras» — Solnado e Florbela continua

Raul Solnado, Florbela Queirós, Nicolau Breyner e Manuel Santos Carvalho são as principais figuras do sucesso espantoso obtido entre nós pela fabulosa comédia de Alfonso Paso — «Vamos contar mentiras». Ainda no elenco temos a destacar, Lynne Motta, José Alberto, Lourdes Cabral e Isabel Ferreira. «Vamos contar mentiras» representa-se todas as noites em últimas representações, pelas 21 e 45, para maiores de 12 anos.

O dr. José Afonso gravou novos discos com as suas baladas

COIMBRA, 29 — O dr. José Afonso, formado já há anos em Histórico-Filosóficas pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, e actualmente professor do ensino secundário, continua a cantar as suas tão apreciadas baladas de Coimbra, escritas e compostas por ele, e a que imprime um particular estilo de sentimentalidade.

Ainda recentemente o dr. José Afonso se deslocou à Suécia a convite dos Reais Clubes de Estocolmo, obtendo grande êxito, o mesmo sucedendo na Televisão alemã e francesa e na Rádio suíça e italiana.

Recentemente, o dr. José Afonso gravou uma nova série de baladas, acompanhado à viola pelo estudante Rui Pato, devendo ser postas à venda dentro em breve.



ADOLPHE MENJOU

O galã de casaca e bigodinho de sovela morreu com Adolphe Menjou

A morte de Adolphe Menjou, há 30 anos, teria sido terrível acontecimento, um choque mundial. Hoje, embora não tenha passado despercebida, apresenta-se como um facto normal, quase esperado. Há tempo já que deixara de interpretar filmes, tinha 73 anos, sofria do fígado e vinha a desfazer-se, sucessivamente, de valiosas colecções de moedas, constituídas no período áureo da sua carreira — prova de que morreu pobre.

Faleceu ontem, como um velho actor retirado, tendo apenas a seu lado a terceira mulher, a antiga actriz Verec Teasdale, e um filho adoptivo.

E contudo, não tendo sido propriamente, um actor excepcional, Adolphe Menjou representava toda uma época do cinema. Interviu em mais de duzentos filmes, contracenou com as maiores estrelas de Hollywood, mas, sobretudo, criou o tipo do galã de casaca e bigodinho de sovela que fez estremecer os corações femininos da época.

Na vulgaridade convencional da figura que criou, Menjou foi grande — um dos grandes logros da falsa realidade de celuloide de Hollywood.

A sua morte já não foi espectacular, mas deixa-nos um trazo de simpatia e saudade.

Repete-se amanhã

na cidade do Porto

O Grande «Show» do Outono promovido pela R. T. P.

Ia já bem alta a madrugada quando acabou o Grande «Show» do Outono, espectáculo de variedades organizado pela Casa do Pessoal da R. T. P., a noite passada, no Pavilhão dos Desportos.

O público, numeroso e animado, aplaudiu com calor, colaborando, assim e da melhor maneira, no êxito da iniciativa.

Muito embora a Radiotelevisão Portuguesa só tivesse transmitido para os seus espectadores a primeira parte do programa, que acabou era quase meia-noite e meia hora, o entusiasmo no Pavilhão continuou pela noite adiante, sempre em crescendo, terminando o espectáculo em verdadeira apoteose.

O programa abriu com Simone de Oliveira. Seguiram-se Ivone Silva e o seu burro que «fala», João Maria Tudela, Mara Abrantes, Humberto Madeira, Gina Maria, a castiça fadista Fernanda Maria, a bela e capotosa locutora da Televisão italiana Ivone di Biagio que mostrou ser, também, excelente profissional, Maria José Valério, Rui de Mascarenhas, Tim Turner — o famoso «homem invisível» — e Harold Nicholas e o seu conjunto, bailarino célebre de outros tempos que canta e dança e é, ainda, grande cartaz internacional. Maria Leonor apresentou uma passagem de elegantes modelos. Na segunda parte do programa actuaram a excelente cançonetista italiana Franca di Rienzo, actualmente a exibir-se com grande êxito no Casino Estoril, Alice Amaro, António Calvário, Elvira Velez, Maria Clara, Raul Solnado, Tony de Matos, Gina Maria, Camilo de Oliveira, Alfredo Marceiro, Vicente da Camara e os acrobatas «Los Trapinos». O espectáculo que teve a colaboração musical dos conjuntos de Jorge Costa Pinto, Jorge Machado, «Los Delitas» e do Quarteto Hot Club de Portugal, foi apresentado e conduzido por todos os locutores e colaboradores da TV.

O Grande «Show» do Outono será apresentado amanhã no Porto com elenco renovado, mas contando com a presença das atracções estrangeiras que actuaram nesta edição lisboeta.

PROPRIEDADE

HORIZONTAL



EMPRESA DE CONSTRUÇÕES, S. A. R. L.

RUA RODRIGUES SAMPAIO, 146, 3.º — TEL. 735111/2/3

Tem a honra de informar que:

— INICIOU A VENDA DOS ANDARES DO
QUARTO PRÉDIO DO IMPONENTE

CONJUNTO HABITACIONAL DAS AMOREIRAS

— e que um ascensor provisório instalado num dos prédios em acabamentos permitirá avaliar da magnificência das vistas panorâmicas que se desfrutam dos vários andares.



RUA DAS AMOREIRAS
(ZONA DOS EDIFÍCIOS MONUMENTAIS)

A INDUSTRIALIZAÇÃO CLANDESTINA DAS ROLHAS DE CORTIÇA

(Continuação da 11.ª página)

nhentos mil contos de divisas — uma quinta parte do valor de toda a nossa exportação.

A cortiça bem merece do Governo a legislação em vigor, que a defende no cultivo — mas, além disso, necessita de providências que integrem as fábricas portuguesas num regime de produção industrial em bases económicas, de que não resultem desigualdades na luta da concorrência. O caso das rolhas merece especial atenção, e dele nos vamos ocupar em entrevista com um industrial português, porque a fauna rolheira tem ao seu serviço quinze mil trabalhadores, isto é, 75 por cento da massa operária de todas as indústrias corticeiras nacionais, o que é muito importante, e nos últimos tempos considerável número foi afectado pelo encerramento de fábricas na zona centro do País, impossibilitadas de prosseguir por motivos acerca dos quais julgamos conveniente ouvir opiniões autorizadas. Diga-se desde já, para compreensão do panorama geral da indústria corticeira em Portugal, que, apesar de a fabricação de rolhas mobilizar um tão elevado número de operários, o valor declarado na exportação desta mercadoria, em 1962, atingiu apenas 372 700 contos — cerca de 25 % do valor total da exportação de cortiça em todas as suas rubricas. Quer dizer: o grande volume da exportação foi e continua a ser de cortiça não manufacturada, com prejuízo do trabalho nacional, tão interessado, como se vê, na fabricação de rolhas. Mas por que motivo, insistimos, algumas fábricas do centro fecharam as suas portas, se o estrangeiro continua vivamente interessado em comprar-nos rolhas de cortiça?

Depoimento oportuno

O sr. Aldemiro Encarnação Mira, importante industrial rolheiro em Alhos Vedros, tem 43 anos de actividade. Começou em Silves o seu labor industrial e conhece os problemas da cortiça, sobretudo neste importante sector da produção — as rolhas. Foi procurador à Câmara Corporativa e tem numerosos artigos publicados na imprensa, sobre os assuntos respeitantes à industrialização da cortiça. A sua opinião é clara e desassombrada:

— Tanto em ciências económicas como, principalmente, na prática comercial — diz-nos — sabe-se que a concorrência desigual é ruinosa e conduz ao desequilíbrio e à destruição. Não se percebe por que motivo, numa indústria como esta, dependente exclusivamente dos mercados estrangeiros, foram criadas três zonas industriais no País e estabelecidos salários diferentes para cada uma delas. Também não se compreende — acrescentou — o motivo por que, não existindo praticamente artesanato na indústria corticeira, foi criada a indústria caseira, a que deram o nome de «trabalho familiar autónomo», com direito ao uso de força motriz até 10 H. P. e com isenção de quadros de pessoal e de horário de trabalho e, ainda, com um mínimo de contribuição que quase não conta como encargo. Resultado: a zona norte, em que foram autorizados os salários mais baixos (simples privilégio patronal), desatou a concorrer aos mercados estrangeiros com preços inferiores aos das outras zonas; e assim começou o desequilíbrio; e assim se tem ido no caminho da destruição! Mas, como um mal nunca vem só — acentuou — o desenvolvimento da indústria caseira completou a obra. Pela possibilidade de ser ou não ser, de estar ou não estar (em actividade na indústria e sem encargos), o número de tais unidades industriais caseiras tem crescido tanto que a sua produção, presentemente, deve aproximar-se da produção da chamada indústria organizada.

— Que diligências têm feito os industriais da zona centro para remediar tal situação? — inquirimos.

— Antes de responder concretamente

FALECEU

MAIS UMA DAS VÍTIMAS do acidente no Cartaxo

Morreu hoje na sala de observações do Hospital de S. José, mais uma das vítimas do acidente de viação ocorrido antontem entre a Azambuja e o Cartaxo. Trata-se de António Marçal Gomes, de 22 anos, operário das oficinas de Material de Alverca, onde residia. O número de mortos eleva-se já a cinco.

mente a essa pergunta, diz-nos o sr. Aldemiro Mira, devo confessar que a situação desigual a que me referi ainda menos se percebe depois de o Governo ter feito a justiça de igualar a situação de salários na indústria de conservas de peixe. Foi há cerca de dois anos que os industriais de conservas de peixe, do Norte — afirmou — expuseram ao ministro das Corporações a sua difícil situação, por motivo da concorrência que os industriais do sul lhes faziam, vendendo mais barato, porque trabalhavam com salários corréncia que os industriais do Sul mais baixos. Como se vê, a posição naquela indústria estava ao contrário: era o Norte e não o Sul que pagava obrigatoriamente os salários mais altos. A exposição dos industriais do Norte foi considerada justa e os salários foram iguados julgando ter chegado a altura de conquistar igual justiça para a sua indústria — revelou — dirigiram todos os industriais corticeiros do Centro e o seu próprio Grémio, um apelo ao ministro das Corporações para que fossem iguados os salários da indústria corticeira, por motivo dos mesmos males causados pela concorrência dos industriais do Norte. Em vez da igualdade, foi, porém, feita uma redução na diferença de salários entre as zonas. Porquê uma redução? Qual o benefício de tal redução? A situação da concorrência continua.

Industrialização clandestina

— A existência da indústria caseira, prossegue o sr. Aldemiro Mira, permitiu até a prática de uma industrialização clandestina, pois certas empresas, com pouco mais de uma ou duas centenas de operários nas suas fábricas, fazem um movimento enorme de compras de matérias-primas (cortiças) e de exportação de rolhas, dando uma grande parte das cortiças que compram (não sei em que proporção) à indústria caseira para fabricar rolhas. Deverá compreender-se que tais rolhas ficam, assim fabricadas, com uma mão-de-obra de pouco mais de metade do que custa nas nossas fábricas. Resumindo: as que não estiverem na zona de salários mais baixos e as que não se servem da indústria caseira para a fabricar em condições ainda mais baratas, só poderão ter dificuldades de toda a espécie para fazer sobreviver as suas empresas, pois que, tratando-se de produtos fabricados pelos mesmos processos e igualmente preparados, certamente os mercados consumidores comprarão somente a quem lhes vender mais barato. Assim se pode explicar — disse — por que motivo, ao longo destes anos, cessaram a sua actividade, na zona centro do País, algumas das mais importantes empresas corticeiras, e outras faliram, arrastando na queda cerca de 4000 operários! Na zona sul a diferença de salários é menor e, por isso, a situação é aí menos premente. Em todo o caso, sempre que haja diferença, não importa qual, o importador comprará a quem lhe vender mais barato.

Obrigatoriedade no consumo interno

O sr. Aldemiro Mira aborda, seguidamente, o debatido problema do consumo nacional de rolhas de cortiça, com a mesma sinceridade que pôs nas suas considerações acerca do reflexo que têm na exportação certos aspectos da organização interna.

— Considerando que a obrigatoriedade de trabalho criou uma situação de risco às empresas rolheiras cuja actividade depende do consumo estrangeiro e para cuja manutenção não há garantia — confiou — muito aconselhável seria promover-se a expansão nacional das nossas rolhas de cortiça, estabelecendo também a obrigatoriedade do seu uso no rolhamento de garrafas e garrafas de vinhos, águas de mesa, cerveja e refrigerantes. Dado o consumo crescente destas bebidas, não será exagero calcular que o nosso próprio País, incluindo o Ultramar, poderia consumir anualmente cerca de 1 bilião de rolhas! Assim poderíamos estabelecer a cobertura de, pelo menos, dois dias de trabalho por semana a toda a indústria rolheira nacional. Ao mesmo tempo, deixaríamos de dar ao estrangeiro o mau e perigoso exemplo do uso em Portugal de rolhas de matérias plásticas e de cápsulas de toda a espécie. Nós somos, conclui, num desabafo, o sr. Aldemiro Mira, os maiores produtores de cortiça no Mundo e procuramos que o Mundo nos compre as rolhas que somos obrigados a fabricar.

O regime da campanha olivícola

(Continuação da página central)

10 000 litros; 85 % do valor do produto para partidas superiores a 10 000 litros. Os financiamentos às cooperativas de olivicultores poderão atingir sempre 95 % do valor do produto; e o financiamento não poderá exceder 500 contos a cada produtor individual.

O diploma fixa, também, as normas relativas ao depósito de azeite e vincula que a constituição da reserva deverá efectuar-se completamente até 31 de Janeiro próximo futuro, exceptuando-se desta disposição os armazenistas dos distritos de Faro e Santarém, que deverão constituir as existências mínimas até 15 e 31 de Dezembro do corrente ano, respectivamente.

Tabelas de preços

Os preços de compra do azeite ao produtor são os constantes da seguinte tabela (mínimos por litro):

CABOS SUBMARINOS

Horta-Estados Unidos

A Western Union Telegraph Company foi autorizada a transferir para a Western Union International Incorporation, com sede em Nova York, os cabos submarinos, de que aquela companhia é concessionária, e que ligam a Horta a Nova York e a Horta a Bay Roberts, bem como as instalações acessórias dos mesmos cabos, incluindo a estação da Horta, que foram objecto do contrato de concessão de 28 de Fevereiro de 1956 e dos contratos adicionais de 28 de Julho de 1960 e de 14 de Novembro de 1962.



Curso de extensão cultural sobre problemas angolanos no Instituto de Estudos Sociais e Política Ultramarina

No Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina vai decorrer, de 4 de Novembro a 2 de Dezembro, um curso de extensão cultural, especialmente dedicado ao estudo de problemas angolanos.

O referido curso incluirá as seguintes matérias ou rubricas: *Geografia* (Elementos físicos fundamentais. Elementos humanos e suas relações); *História* (Fixação das Fronteiras, um conflito entre Portugal e o Partido Independente do Congo); *Política e Administração* (A Política externa portuguesa com os territórios vizinhos); *População* (Velhos e Novos conceitos sobre bochimanos e hotentotes. Demografia. Diferenciação, estratificação e mobilidade social. Alguns Problemas de Base, Formação da Juventude. Estruturas Socio-Económicas; Reflexões sobre o desenvolvimento económico de Angola, Política Agrícola, Instituições de Direito Banto, Desenvolvimento Comunitário), *Política e Administração* (Movimentos subversivos. Política de Informação em Angola, Serviços Públicos Nacionais, Evolução da Política do Ensino).

Os cursos destas matérias serão regidos, respectivamente, pelos professores seguintes: D. Raquel de Brito Vasques Tenreiro, Luís de Matos, Silva Rego, Martins de Carvalho, António de Almeida, Oscar Barata, Lima de Carvalho, Marques Pereira, Jorge Dias, Vasco Fontana, Pizarro Belezza, José d'Orey, Nana Coissoró, Alfredo de Sousa, João Pereira Neto, Julio Gonçalves, José Maria Gaspar e Costa Freitas.

Novos vogais da Junta Nacional de Educação

Foram nomeados vogais da Junta Nacional de Educação os proffs. drs. José Toscano Rico, João de Almeida Santos e Artur Belezza Moreira de Sá, e exonerado de vogal da mesma Junta, a seu pedido, o prof. dr. João Xavier Morato.

guinte tabela (mínimos por litro):
Tipos de azeite — Extra (de 1 grau de acidez), meio-extra (1,6 de acidez), fino (2,5 de acidez), e corrente (4 de acidez), nos meses de Outubro a Janeiro, respectivamente, 13\$70, 13\$28, 12\$70 e 11\$80; Fevereiro a Abril, 13\$90, 13\$48, 12\$90 e 12\$00; Maio a Setembro, 14\$20, 13\$78, 13\$20 e 12\$30.

O produtor pode vender o azeite com qualquer grau de acidez, tendo em atenção que a variação do preço do azeite com menos de 2 graus é de \$07, de 2 a 5 graus é de \$06, tudo por décimo de acidez sendo livres os preços do azeite com graduação superior.

Os preços de venda do retalhista ao público, cidade de Lisboa, são os seguintes (máximos por litro):
Tipos de azeite — Extra, 15\$70; meio-extra, 15\$30; fino, 14\$70; e corrente, 13\$80.

O armazenista pode vender o azeite extra, meio-extra e fino com a tolerância de 0,1 grau de acidez e o corrente com a tolerância de 0,2 grau de acidez. O retalhista não pode exceder a tolerância do armazenista no azeite extra e meio-extra; mas no fino e corrente beneficia da tolerância de 0,1 grau de acidez, além da tolerância concedida nestes tipos ao armazenista. É permitida a venda destes quatro tipos de azeite com acidez inferior à fixada, mantendo-se sempre os respectivos preços.

Os preços de venda do retalhista ao público no resto do País serão fixados pela Junta Nacional do Azeite, tomando como base os elementos seguintes: preço fixado ao produtor; margens comerciais ilíquidas, tendo em atenção o custo

médio do transporte, despesas e justo lucro.

Venda de azeite embalado

Os retalhistas que tenham a venda de azeite a granel do tipo extra são obrigados a expor também para venda ao público azeite a granel de um dos outros tipos comerciais ou, na sua falta, a expor a venda o azeite do tipo extra pelo preço do meio-extra.

É permitido o acondicionamento de azeite em embalagens aprovadas pela Junta Nacional do Azeite, cuja capacidade não deverá exceder cinco litros. A comercialização e o preço dos azeites embalados são livres, embora sujeitos à homologação da Junta Nacional do Azeite. Das embalagens deve constar a designação do produto, seu volume e acidez e o nome do domicílio do produtor ou comerciante responsável. A designação de azeite extra-especial é reservada para azeite exclusivamente virgem, de sabor e aroma perfeitamente irrepreensíveis, com acidez máxima de 0,8 graus — a qual não admite tolerância para mais. Os retalhistas que tiverem a venda azeite embalado terão também de expor para o mesmo efeito azeite a granel.

O transporte simultâneo de óleo de amendoim e azeite a granel, mesmo pelos vendedores ambulantes, só poderá fazer-se mediante guia de transito a passar pela Junta Nacional do Azeite.

Exportação autorizada

Pela mesma portaria é desde já autorizado um contingente de 3000 toneladas de azeite enlatado destinado à exportação para o estrangeiro, sendo as tarifas a usar de preferência de um quilograma líquido livre de importação de contrapartida, susceptível de aumentar na medida das possibilidades do abastecimento interno. As operações que impliquem outro tipo de embalagem ou latas de capacidade superior a um quilograma líquido ficam dependentes de autorização prévia.

Além da responsabilidade disciplinar, que em cada caso couber, e de aplicação de sanções criminais mais graves, prescritas por lei, as infracções à presente portaria serão punidas nos termos do Decreto-Lei n.º 41 204, de 24 de Julho de 1957. A J. N. A. coordenará todas as actividades que intervenham ou possam intervir no ciclo da produção e do comércio de azeite e expedirá as instruções necessárias à execução do disposto.

Com estas novas disposições sobre o regime da campanha olivícola, fica revogada a portaria n.º 19 483, de 6 de Novembro de 1962.

EM 3 LINHAS

Uma portaria publicada na folha oficial manda considerar como associação humanitária de interesse para a Defesa Civil do Território a Fundação Adolfo Vieira de Brito, com sede em Lisboa.

///

Um decreto do Ministério do Exército estabelece que o limite de idade para os brigadeiros médicos, da administração militar e engenheiros de material passa a ser de 63 anos.

///

O dr. António Sequeira Freire foi nomeado representante do ministro dos Negócios Estrangeiros na Comissão Técnica de Cooperação Económica Externa e chefe do respectivo subserviço especializado, em substituição do dr. Humberto Alves Morgado.

///

Passou a situação de licença ilimitada, a seu pedido, o sr. dr. José Guilherme de Melo e Castro, antigo provedor da Misericórdia de Lisboa.

///

Foi exonerado, a seu pedido, do cargo de presidente da Câmara Municipal de Sines, o sr. Carlos Alberto Pidwell e Silva.

///

O sr. dr. Telmo Carlos das Neves Pereira foi nomeado médico de cirurgia plástica e reconstrutiva do Hospital Militar Principal, em Lisboa.

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se a venda em PEDRAS RUBRAS a partir das 19 horas, na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto e a partir das 20 horas nas Tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marques de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas.

Defendamos os animais!

A União Zoófila, prestimosa colectividade que se dedica à protecção dos animais, pede-nos a publicação do seguinte apelo:

O País está cheio de cães e gatos abandonados, ou extraviados, sobretudo de gatos, por culpa dos donos, que os deixam vagar. São conhecidos os inconvenientes desse desleixo. Os animais, quando não são

QUEDA GRAVE

DE UM CICLISTA

ÉVORA, 30. — Na estrada de Alcácer do Sal ao Torrão caiu numa bicicleta motorizada, em que seguia, o jornalista agrícola Lucio António Casquinha Amoreirinha, de 24 anos, solteiro, natural da Graça do Vigor (Évora) e residente no lugar de Patalin. Ficou gravemente ferido e está internado no hospital de Évora.

atropelados, ou feridos de morte, quando não morrem de fome ou de miséria física, vão procriando livremente, agravando assim o problema.

Por isso pede a União Zoófila a todos os possuidores de cães e gatos que não os deixem errar pelas ruas e estradas; que cumpram o seu dever, acompanhando-os; que fiscalizem humanamente a sua reprodução. Evitar-se-á assim uma multiplicação infinita de dramas para os animais e de aborrecimentos para as entidades oficiais.

Também apela a União Zoófila para o publico, para que ajude os agentes da autoridade a reprimirem os abusos do rapazio mal educado, que se entretém a exterminar bárbaramente os pardais nos pontos arborizados das cidades, ou a apedrejar e a martirizar os pobres gatos abandonados, nos quintais.

Vice-presidente

da Câmara

de Freixo de Espada à Cinta

FREIXO DE ESPADA À CINTA, 30. — Nos Paços do Concelho, tomou posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal deste concelho o sr. professor António José Teixeira. Ao acto assistiram as autoridades locais, professorado e os funcionários das diversas repartições.

Usaram da palavra o sr. presidente da Câmara que representava o sr. governador civil do distrito, e o empossado.

CARREIRAS AÉREAS

Rotas da América do Sul

Foi assinado em Roma um acordo para a constituição de um «pool» entre a Alitalia, Aerolineas Argentinas e a Panair do Brasil, para as rotas da América do Sul.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — Stadium — Às 21: «Aguenta-te no balanço» e «O navio da morte» (17 anos).

PAREDE — Royal-Cine — Às 21: «Um plano diabólico» e «O último paraíso» (17 anos).

ESTORIL — Casino — Às 17 e às 21 e 30: «Os gigantes de Roma» (17 anos).

CASCAIS — S. José — Às 21 e 30: «O cerco de Siracusa» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — Branco — Av. Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 212081).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — Rua Cândido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Atsir — Bairro das Calças de Providência, lote A.

ESTORIL — Marques dos Santos — R. Ferreira J. A. — Monte Estoril (Tel. 260116).

CASCAIS — Cordeiro — Aven. Marginal (Tel. 280170).

HOMENAGEM

AO DIRECTOR

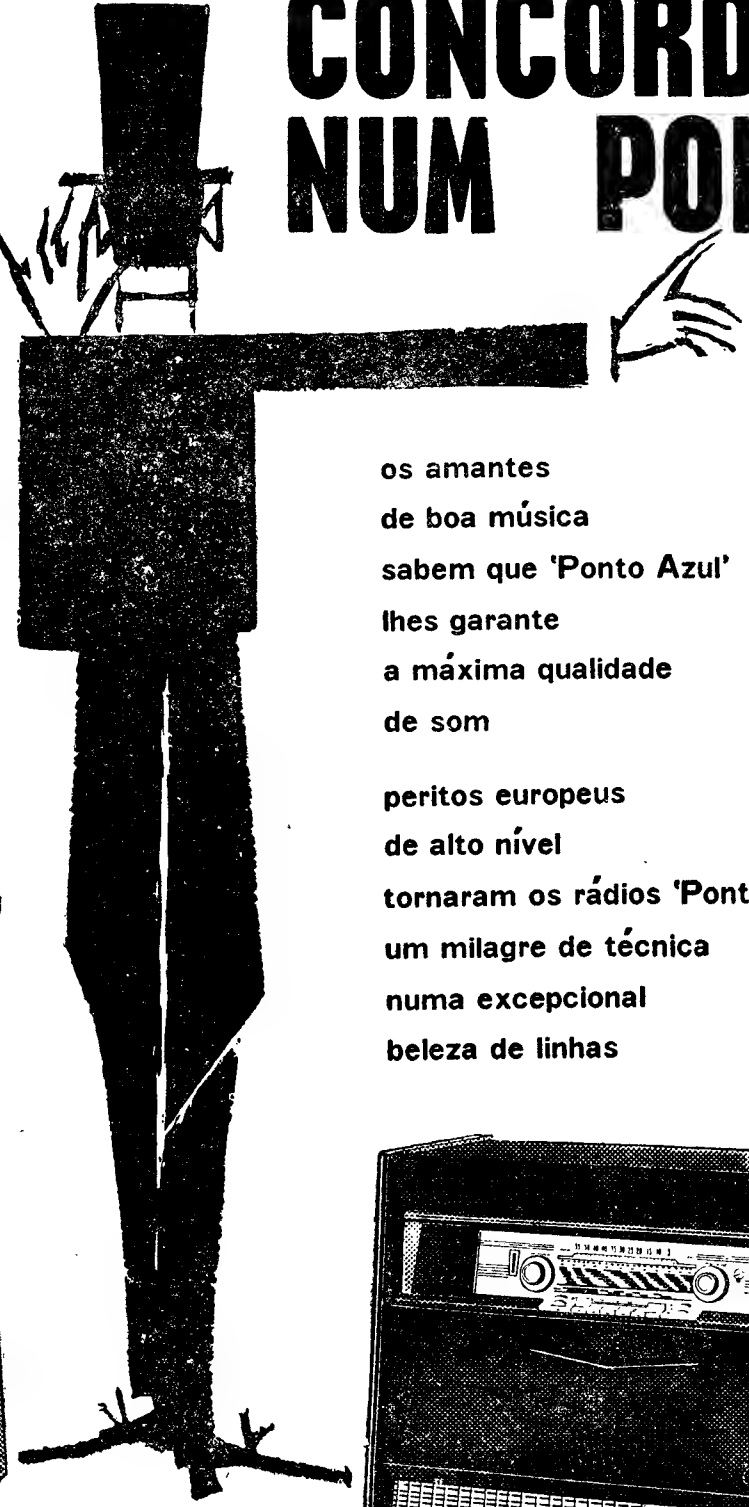
da Escola do Magistério Primário de Lisboa

Um grupo de antigos alunos da Escola do Magistério Primário de Lisboa promove, no próximo dia 10 de Novembro, uma homenagem ao sr. dr. Octávio Neves Dordonat, em consequência de há vinte anos exercer as funções de director daquele estabelecimento de ensino.

Finda a sessão solene de homenagem, efectua-se um almoço de confraternização.

Todos os esclarecimentos necessários podem ser obtidos através do telefone 780784.

TODOS CONCORDAM NUM PONTO





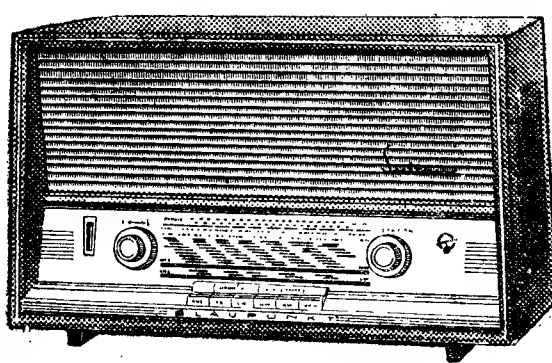
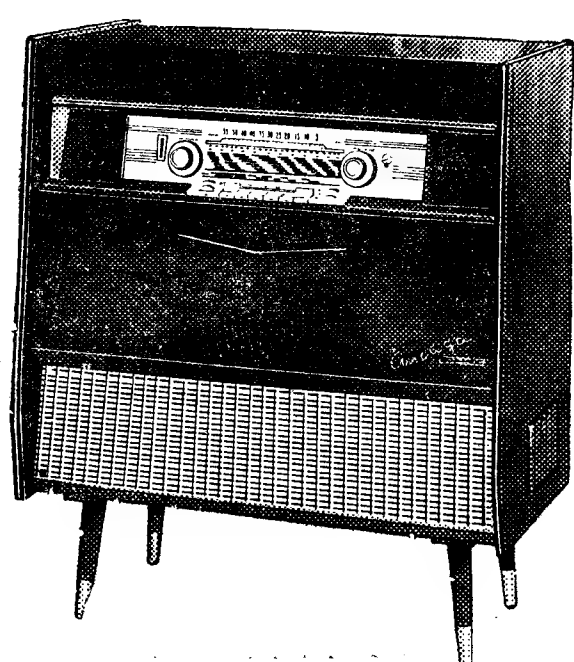
PONTO AZUL

É UMA AFILIADA
DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL



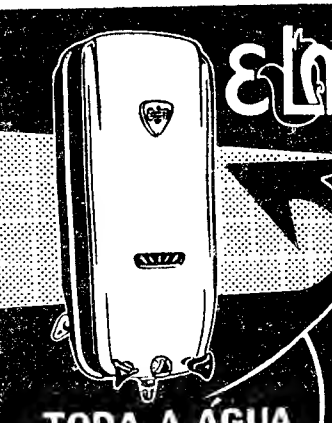
os amantes
de boa música
sabem que 'Ponto Azul'
lhes garante
a máxima qualidade
de som

peritos europeus
de alto nível
tornaram os rádios 'Ponto Azul'
um milagre de técnica
numa excepcional
beleza de linhas

ROBERT BOSCH (PORTUGAL) LDA. LISBOA-PORTO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA: LISBOA-RUA AUGUSTO GIL, 28-A-B TELEFONES 767781/2/3 PORTO-TELEFONES 62173/4/5



TODA A ÁGUA QUENTE QUE DESEJAR

A qualquer hora, em qualquer local, sem o mínimo perigo de explosão ou intoxicação pelo gás, eis o que lhe oferece o famoso esquentador francês

E. L. M. DE SEGURANÇA TOTAL

ao preço de **Esc. 1.850\$00** somente

À VENDA NAS BOAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Distribuidores:

Sociedade de Representações M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1º, Telef 31545-LISBOA



D. Sofia Carlota Maria Fonseca Franco

MISSA DO 7.º DIA

Maria Prazeres Fonseca Franco, Maria Luísa Franco Esgueira, Aida Fonseca Franco Nogueira e Tomás Miguel Fonseca Franco, participam que amanhã, dia 31, às 11 horas, na Igreja de S. Sebastião da Pedreira, será celebrada a missa pelo eterno descanso da alma de sua querida irmã, agradecendo desde já a todas as pessoas que se dignarem associar-se a este piedoso acto.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO — Tel. 734167

Boletim do dia

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa», de 30 de Outubro de 1933 publicava:

«Lindebergh conserva, como há sete anos, quando voou de Nova York a Paris, um ar de criança crescida, sempre despenheado, mas melancólico e silencioso.

É um concentrado. Talvez a tragédia de seu filho tivesse contribuído para a fixação do seu trabalho. Contudo, sete anos decorridos sobre o voo sensacional através do Atlântico Norte, deviam ter-lhe modificado ao menos a aparência.

Em 1926, quando chegou a Paris, disse:

—Tenho uma grande alegria em estar em Paris.

Há três dias repetiu:

—Tenho uma grande alegria em voltar a Paris.

Depois envolveu-se em mutismo cerrado. É sua mulher, aviadora também, quem fala — em sorrisos de bebê.

O ministro francês do Ar perguntou-lhe quando ele partia. «Não sei». Tal qual como há sete anos substituiu o champanhe por leite «frappé», em pleno Outono.

The flaynig floo, como lhe chamam, continua a rodear-se do mistério, que, se é uma orna nas mulheres, não deixa de ser uma força nos homens».

RADIO

EMISSIONA — Programa A — 451 m — 655 kc/s. — As 17: Diga o que preferir; 17 e 30: Música ligeira sinfônica; 18: Noticiário; 19 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Concerto pela banda de música do Comando-Geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 40: Variedades em discos; 20: Larry Adler e a Orquestra Pró-Música, dirigida por Francis Chagrin; 20 e 15: Jornal sonoro; 20 e 35: Música portuguesa; 21: Noticiário — Comentário — Crônica de Angola; 21 e 40: Vinte minutos com Gina Maria; 22 e 3: 14.º episódio do folhetim «Os Três Mosqueteiros», de Alexandre Dumas; 22 e 25: Fados, por Maria Pereira; 22 e 45: 2.ª emissão do jornal sonoro; 23: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 10: Música de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B — 397 m — 755 kc/s. — As 18: «Trío em lá menor, op. 58» (Albert Roussel), pelo Trio Pasquier; 18 e 17: Círculo de Música Coral Religiosa: «Missa de Nossa Senhora» (Guillaume de Machut); tenor, Franz Mertens; soprano, Elisabeth Veeleoy; contralto, Jeanne Deroubaix; baixo, Willy Pourtois, e conjunto Pró-Música Antiqua; de Bruxelas, dirigida por Safford Cape; 18 e 50: Noticiário regional; 19: Que quer ouvir?, programa elaborado com discos pedidos pelos ouvintes: «Quarteto n.º 1, em lá menor, op. 7» (Bela Bartók), pelo Quarteto Vegh Casso-Noisette; «Suite de bailado, op. 71» (Tchaikowsky), pela Orquestra Sinfônica da Rádio Nacional Belga, dirigida por Franz André; 20: Noticiário; 20 e 15: «A ópera no Século XX — Epilogo de Três Séculos de Óperas», transmissão da ópera «A Medium» (Menotti); 22: O programa internacional «A Voz do Ocidente», 0: Encerramento.

Modulação de frequência — As 22: Intercambio musical: «Semanas Internacionais de Lucerna de 1963», concerto em que tomam parte a Orquestra Sinfônica de Lucerna, sob a direcção de Igor Markevitch, e o pianista Mieczyslaw Horszowsky; «Variações e fuga sobre um tema de Purcell» (Benjamin Britten); «Concerto n.º 17, em dó maior, K. 453», para piano e orquestra (Mozart); Sinfonia n.º 1, em ré maior (Mahler); 23 e 37: Música de tecla, de Beethoven e de Mendelssohn; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE — As 17 e 30: Banda de som; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Conjuntos; 18: Momento brasileiro; 18 e 30: Motivos portugueses; 18 e 45: Interlúdio feminino; 19 e 15: Artista; 19 e 45: Noticiário; 21: Noticiário; 21 e 45: Banda de som; 22 e 45: Programa «Asas»; 23: Ritmos de baile; 23 e 30: Artista; 23 e 45: Noticiário.

Emissor de Miramar — As 17 e 30: Uma voz; 17 e 45: Noticiário; 18: Ritmos de baile; 19: Interlúdio feminino; 19 e 15: Orquestras e vocalistas; 19 e 45: Solos de instrumentos; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 45: Canções; 21: Noticiário; 21 e 15: Programa só-rádio; 21 e 30: Brasil; 23: Artistas portugueses; 23 e 15: Ritmos de baile; 23 e 45: Noticiário; 0:

Programa «Meia-Noite»; 0 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — As 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Seleções; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: O seu programa; 20: Agenda musical; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditando; 21: Sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — As 19 e 5: Migalhas doutrinais; 19 e 10: Palestra dedicada aos doentes, pelo rev. Domingos de Sousa; 19 e 25: Boletins religioso e de filmes; 19 e 30: O seu programa; 20 e 15: Oca, enquanto janta; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 45: Boletim de filmes; 20 e 55: Meditando; 21: Carrilhão e sinfonia da vida; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: Voando com a Canadina; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Calendário; 22 e 30: Chuva de estrelas; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

RADIO UNIVERSIDADE — As 17 e 2: Nota de abertura ou saudação musical; 17 e 5: Música de filmes; 17 e 25: Discos pedidos (música culta); 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: O último disco.

EMISSIONES ASSOCIADOS — Das 17 às 22: Rádio Graça; das 22 à 1: Rádio Peninsular; da 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.



TELEVISÃO

HOJE — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — Edição da tarde; 19 e 45: «Quarta-Feira à Tarde», programa juvenil para as raparigas; 20 e 5: «Isto é Lisboa»; 20 e 15: «Let's Learn English» (cujo vocabulário ontem publicamos); 20 e 40: Culinária; 21 e 20: Telejornal — Edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 22: Ribalta — Noite de Teatro: «Rompiça a Manhã», de Vasco de Mendonça Alves, com Beatriz de Almeida, Fernanda Montemor, Juan Soutullo, Lígia Teles, Eduardo Silveira e Mário Pereira; 23 e 50: Telejornal — Últimas notícias; 24: Fecho.

Amanhã — As 19 e 30: Abertura; 19 e 32: Telejornal — edição da tarde; 19 e 45: Manda Chuva (desenhos animados); 20 e 5: Temas literários — programa de informação e divulgação culturais; 20 e 30: Tóquio prepara-se para os Jogos Olímpicos; 20 e 55: «Vida sã em corpo são» — programa popular de educação sanitária pelo dr. Ramiro da Fonseca; 21 e 20: Telejornal — edição da noite; 21 e 50: Boletim meteorológico; 21 e 55: «Lucienne» — programa musical realizado por Luís Andrade; 22 e 20: Toiros — a actualidade tauroquímica no País e estrangeiro; 22 e 35: «Os Moliceiros» — documentário de Adriano Nazareth; 22 e 55: «Dr. Kildare» — episódio filmado com Richard Chamberlain e Daymond Massey; 23 e 50: Telejornal — últimas notícias; 23 e 55: Fecho.

MARES

PREIA-MAR
Dia 30 — A 1 e 10 (3,90 m); 13 e 20 (4,13 m).
Dia 31 — As 1 e 52 (4,14 m); 14 e 10 (4,32 m).
Dia 1 — As 2 e 32 (4,30 m); 14 e 52 (4,41 m).
BAIXA-MAR
Dia 30 — As 6 e 58 (1,06 m); 19 e 25 (0,81 m).
Dia 31 — As 7 e 43 (0,84 m); 20 e 10 (0,66 m).
Dia 1 — As 8 e 19 (0,67 m); 20 e 49 (0,59 m).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)

TEATROS
AVENIDA — As 21 e 45 — «Va mos contar mentiras».
CINEMAS
EDEN — «Os 9 irmãos».
POLITEAMA — «Cantinflas, faz-tudo».
CAPITOLIO — «Encontro na Rocha Vermelha».
COLISEU — «O vale dos gigantes».
OLIMPIA — «A águia e o falcão».
PROMOTORA — «As canções unidas».
S. L. BENFICA — «Batalhão suicida».
LYS — «A bela Lola».
ROYAL — «Carrocel napolitano».

(Para maiores de 17 anos)

TEATROS
MONUMENTAL — As 21 e 45 — «O gato».
ABC — As 20 e 45 e às 22 e 45 — «Chapéu alto».
MARIA VITORIA — As 20,45 e 23 — «O pá, não fiques calado!».
CINEMAS
TIVOLI — «O leopardo».
S. LUIZ — «O assalto ao casino».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	—	634\$00
Cons. 3 % T. 10	672\$00	672\$00	673\$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	—	—
Centenário 4 % 1940 ...	1.812\$00	1.810\$00	1.812\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	1.010\$00	1.008\$00	1.010\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.008\$00	1.010\$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.010\$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200\$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.195\$00	1.195\$00	1.200\$00
Externo 2.ª série	—	1.200\$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.200\$00	1.230\$00
Externo 3.ª série	—	—	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.310\$00	1.320\$00
Caut. 3.ª série s/l.	—	229\$00	231\$00

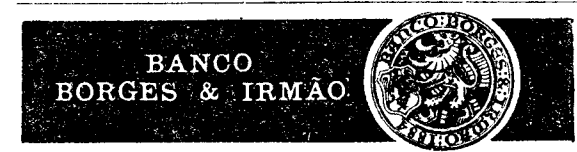
Obrigações	Efec.	Compra	Venda
Agua Lisboa 5 %	—	—	505\$00
Norte de Portugal 5 %	—	103\$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	965\$00	960\$00	970\$00
Gás Elect. 4 %	—	—	970\$00
Gás Elect. 4 1/2 %	998\$00	995\$00	998\$00
Gás Elect. 5 %	1.006\$00	1.004\$00	1.008\$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	92\$00
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96\$00
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	99\$00	101\$00
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	—
H. do Douro	—	995\$00	1.000\$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
C. P. 4 1/2 %	1.015\$00	1.014\$00	1.015\$00
Metropolitano	968\$00	968\$00	970\$00

Acções	Efec.	Compra	Venda
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	1.250\$00	1.650\$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	1.890\$00	—
Portugal	1.150\$00	1.440\$00	1.150\$00
Ultramarino	—	1.080\$00	1.085\$00
Agricultura	57\$00	56\$50	57\$50

Seguros	Efec.	Compra	Venda
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	370\$00	400\$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.350\$00	1.500\$00

C. Ultramarinas	Efec.	Compra	Venda
Ag. Casseque	—	510\$00	545\$00
Ag. das Nevés	—	—	150\$00
Agric. Colonial	—	95\$00	—
Açúcar de Angola	620\$00	620\$00	625\$00
Boror	—	95\$00	110\$00
Cabinda	—	11\$00	—
Cadã	—	980\$00	1.200\$00
Colonial do Buzi	—	65\$50	66\$00
Ilha do Príncipe	—	265\$00	305\$00
Incomat	—	900\$00	1.000\$00
Mogambique	32\$00	30\$00	35\$00
Zambézia	—	42\$00	45\$00
Diamantes	413\$00	413\$00	415\$00
Lobito	—	334\$00	—

C. Diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	700\$00	760\$00
Cimentos Leiria	—	—	700\$00
Crédito Predial	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias ...	710\$00	705\$00	715\$00
Nacional Navegação ...	635\$00	650\$00	655\$00
Colonial Navegação ...	—	405\$00	415\$00
Port. de Celulose	—	3.850\$00	3.900\$00
Portuguesa de Pesca ...	—	1.000\$00	1.020\$00
Port. de Tabacos	—	245\$00	—
Tabacos de Portugal ...	—	—	—



PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul	38\$75	39\$50
Alemanha	7\$10	7\$30
América:		
Dólares de 1 e 2 ...	28\$40	28\$70
Dólares de 5 a 1000...	28\$60	28\$90
Argentina	\$17	\$21
Austria	\$10	\$15
Bélgica	\$56	\$58
Brasil	\$02,5	\$03,2
Canadá	26\$30	26\$80
Dinamarca	4\$05	4\$25
Espanha	\$47,3	\$48,3
Congo	\$07	\$10
França (N Franco) ...	5\$75	5\$90
Holanda	7\$85	8\$10
Inglaterra	79\$50	81\$00
Itália	\$04,55	\$04,7
Marrocos	—	5\$40
Noruega	3\$90	4\$10
Suécia	5\$40	5\$70
Suíça	6\$58	6\$74

Ouro:	COMPRA	VENDA
Inglaterra (Libra) ...	200\$00	300\$00
Portugal — Barra	—	—
Portugal — barra fino...	32\$70	33\$20

J. BURNAY, L. DA Papéis de crédito
RUA DO OURO, 12 Notas estrangeiras
Telef. 321273

MONUMENTAL — «Cleópatra».
S. JORGE — «A fronteira da noite».
IMPERIO — «O 7.º selo».
CONDES — «Processo sensacional».
ALVALADE — «O assalto ao casino».
ODEON — «Sangue na arena».
AVIS — «História de um grande amor».
ROMA — «Processo sensacional».
CHIADO TERRASSE — «A fonte dos desejos».
RESTEIRO — «Escuro no cimo das escadas».
JARDIM — «Nascido para a vida».
ARCO-IRIS — «Senda de gigantes».
CINE MOSCAVIDE — «Mulheres de sonho».
IDEAL — «Momento de perigo».

FARMACIAS

TURNO L
(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

ALCANTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja 21-C (776358) * São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — D. João V. R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462).
ARROIOS — Fousca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (48002).
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Ressano Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27 n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (329377).
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — Combro, Calçada do Combro 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE JURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Gal, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Patria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920).
ESTEFANIA — Mondiar — Largo de D. Estefânia, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351). * Bastos Andrade, Cal. de St. André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUNHAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Aguiar, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST. AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (864351).
DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

Médico permanente
CLÍNICA GERAL
CHAMADAS TELEFÓNICAS
766146
Injecções — Tratamentos — Velas
— Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância
CENTRO DE ENFERMAGEM
PERMANENTE
— TELEFONE 766161 —

As crises políticas e a inflação talvez façam o jogo de Lacerda agora candidato à Presidência

RIO DE JANEIRO, 30 — O governador de Guanabara, Carlos Lacerda, que é o chefe da oposição ao Governo de Goulart, é, desde anteontem à noite, candidato oficial às eleições presidenciais de 1965. «Aceitei — disse ele — apresentar a minha candidatura porque me convenci de que a liberdade ainda pode ser salva no Brasil». A campanha «Lacerda 65» havia, na realidade, principiado após a vitória do governador de Guanabara na última convenção do seu partido, a União Democrática Nacional, efectuada em Abril, em Curitiba. No seio da U. D. N. — o «partido dos príncipes» — os amigos de Lacerda, partidários de uma oposição total ao «reformismo» de Goulart, chocaram-se, como os «liberais», que recomendavam a conciliação. Depois de ameaçar abandonar a cena política, Lacerda conseguiu levar a sua avante. A candidatura do governador de Guanabara tomou rapidamente peso. Diversas sondagens de opinião revelaram que Lacerda disputava em toda a parte ao ex-presidente Kubitschek, igualmente candidato à presidência, os favores do corpo eleitoral, distanciando-se até muito dele no Rio de Janeiro.

UMA POSSÍVEL SURPRESA

Resta a Lacerda fazer registar a sua candidatura pelo seu partido político, A U. D. N. não recusará, provavelmente, o seu acordo ao chefe que plebiscitou em Curitiba, mas é sempre possível uma surpresa: Lacerda poderia então recorrer aos bons ofícios de um pequeno partido conservador. Há já um precedente: a candidatura de Kubitschek não foi registada pelo Partido Social Democrata, de que o antigo presidente é um dos chefes, mas por uma formação de segunda ordem, o Partido Rural Trabalhista.

Seja como for, Lacerda lançou-se pela primeira vez, na batalha das eleições presidenciais. Se o passado for garantia do futuro, pode afirmar-se que ele se encontrará à vontade para levá-la a cabo. O governador é combativo por vocação. A sua máscara é um pouco pesada, a testa alta, o olhar forte por detrás dos óculos. As mulheres que partilham as suas ideias votam-lhe uma adoração apaixonada. Homem de vasta cultura, dotado de eloquência magistral, é capaz, falando ou escrevendo, de arrancar à língua portuguesa ecos do Cícero das catilinárias. A diatribe é o seu elemento. Jornalista e deputado em 1954 empurrou Getúlio Vargas para o suicídio, lançando sobre o velho presidente aquilo que o próprio Lacerda qualificou de um «mar de lama». Seis anos mais tarde provocava a crise que devia conduzir à demissão de Janio Quadros, seu amigo da véspera, acusando o chefe do Estado de nutrir «ambições totalitárias».

Alcunhado depois desse dramático episódio de «tomba-presidentes», Carlos Lacerda não se tem poupado a esforços para lograr o mes-

mo resultado com João Goulart. Se até agora o não conseguiu não foi por falta de virulência nem de perseverança. Em cada uma das suas intervenções, e estas são numerosas embora o Governo federal lhe tenha praticamente vedado o acesso aos estudos da Rádio e da Televisão, o governador lança novos assaltos contra o chefe do Estado em relação ao qual se colocou numa situação de verdadeira «dissidência». O libelo acusatório desse processo sem fim resumiu-o o próprio Lacerda, no ano passado, num discurso que visava o primeiro-ministro de então, Francisco Brochado da Rocha, que morreu, pouco depois, de uma hemorragia cerebral provocada, ao que se diz, pela indignação.

O presidente Goulart, afirmara Lacerda, é «um incapaz ligado a gatunos que entrega o Brasil aos comunistas». Há agentes do comunismo internacional no Governo, afirmou ele num escrito recente e a colonização do Brasil pelos russos, no plano cultural, político e económico, já principiou. O governador de Guanabara apresenta-se pois como um anticomunista intransigente. A seus olhos são suspeitos todos os que pregam a coexistência pacífica com o imperialismo vermelho, ou que defendem a tese de que é inútil lutar contra o comunismo antes de ter acabado com a miséria. Para Lacerda — que há anos ainda militava num movimento da extrema-esquerda — o

anticomunismo não é um capricho. É uma missão.

Segundo a terminologia clássica e na perspectiva das eleições de 65, Lacerda situa-se assim à direita, enquanto Kubitschek se encontra ao centro. A esquerda ainda não apresentou candidato. Mas o governador abomina tais classificações e nada o exaspera tanto como ser apodado de reaccionário. «É ser-se reaccionário edificar no Rio de Janeiro escolas e hospitais, urbanizar as favelas e instituir a escala móvel de salários, instalar e centuplicar as reservas de água potável?» — pergunta Lacerda, no seu discurso de Curitiba.

No exercício das suas funções executivas, Lacerda, cujo génio se dizia ser exclusivamente destrutivo, revelou-se um administrador excepcional. O inventário da sua actividade governativa deve constituir o seu triunfo máximo em 1965. Deverá contar ainda com outros porque as crises políticas e a inflação talvez façam o jogo dos comunistas, como ele clama mas, por outro lado, fazem igualmente o seu jogo. — (F. P.).

Enigma desvendado

INNSBRUCK (Austria), 30. — A Polícia disse hoje ter sido encontrado o corpo do cientista alemão Eduard von Winterfeldt, de Hamburgo, desaparecido desde 14 do mês passado e que se pensava ter sido raptado. A Polícia disse agora ter a certeza de que von Winterfeldt foi vítima de um acidente de montanha, nos Alpes. — (R.).

A greve em São Paulo

(Continuação da 1.ª página)

param-se para apoiar os seus camaradas de São Paulo. O ministro do Trabalho, que se esforçava há cinco dias por resolver o conflito que opõe os sindi-

Os arsenais clandestinos no Brasil

RIO DE JANEIRO, 30. — Paulo Sales Galvão, o chefe de um grupo anticomunista acusado de ter arsenais clandestinos em São Paulo e no Rio de Janeiro, refugiou-se na Embaixada do Uruguai — anunciou um informador do Ministério das Relações Exteriores.

Sales Galvão foi preso pela Polícia Militar em São Paulo, no princípio deste mês, sob a acusação de posse ilegal de armas e munições, mas foi posto, anteontem, em liberdade.

Ontem, antes de se refugiar na Embaixada do Uruguai, deu uma conferência de imprensa em que declarou chefiar uma «associação de vigilantes do Brasil», cujo objectivo é lutar contra a infiltração comunista. — (A. N. I.).

catos operários e patronais, anunciou que as negociações estavam em ponto morto, porquanto os trabalhadores exigem um acordo global e os patrões só aceitam acordos particulares para cada uma das 48 categorias profissionais interessadas.

A solução do conflito cabe agora aos tribunais do trabalho. Quanto à ordem de greve, lançada ontem, nesta cidade, por 80 sindicatos filiados na Confederação dos Trabalhadores da Indústria, que conta 700 mil filiados, apenas é acatada, segundo boas informações, por cerca de 40 por cento dos associados. De resto, o número dos grevistas diminui progressivamente.

As autoridades da Polícia estão dispostas a empregar todos os meios para garantir a liberdade do trabalho, contra uma minoria interessada em paralisar a vida industrial do país. — (F. P.).

Souvanna Phouma chegou a Moscovo

MOSCOVO, 30 — Chegaram hoje a esta cidade o príncipe Souvanna Phouma, chefe do Governo de coligação do Laos, e sua mulher, que foram cumprimentados, no aeroporto de Moscovo, por Kruchchev.

Respondendo ao discurso de boas-vindas proferido pelo dirigente soviético, Souvanna Phouma declarou que pretende informar o Governo russo — co-presidente da conferência de Genebra sobre o Laos — acerca dos graves problemas que o seu país defronta. — (A. N. I.).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL A'S 9 HORAS DE HOJE—Em Portugal continental o vento era moderado de Noroeste, excepto no Algarve e Baixo Alentejo onde era moderado de Sudoeste. O céu estava muito nublado e chovia em algumas regiões por acção de uma massa de ar transportada na circulação de uma depressão centrada sobre o Golfo da Gasconha.

TEMPERATURA DO AR A'S 9 HORAS — Porto, 16°; Portalegre, 14°; Coimbra, 15°; Lisboa, 18°; Faro, 18°.

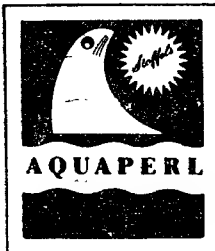
TEMPERATURAS OBSERVADAS A'S 10 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 18°2; na água do mar, 17°.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE EM LISBOA, ATE' A'S 15 HORAS: máxima, 20°6; mínima, 16°. No mesmo dia do ano passado: máxima, 21°; mínima, 13°1.

PREVISÃO ATE' A'S 24 HORAS DE AMANHÃ—Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento moderado de Noroeste, Aguaceiros pouco frequentes principalmente nas regiões montanhosas do Norte. Pequena subida de temperatura.



R O N D A
ÉXITO ABSOLUTO
LUCIENE FRANCO
E O SEU PIANISTA RAUL MASCARENHAS
O SUCESSO DO MOMENTO NO BRASIL
MAIORES DE 17 ANOS



Uma elegância que perdura

Os impermeáveis Stoffels AQUAPERL plus SCOTCHGARD são feitos de tecido Suíço de alta qualidade em popelina de puro algodão de fio retorcido. As fibras são especialmente tratadas para produzir efeitos encantadores que agradam a todos e realçam a sua personalidade. Ainda outra vantagem: O acabamento SCOTCHGARD é resistente à chuva, gordura e quaisquer outras nódoas ou manchas, conservando o seu impermeável AQUAPERL sempre como novo, sem se ter que preocupar em protegê-lo.

Stoffels AQUAPERL plus SCOTCHGARD: Uma vasta gama de modelos elegantíssimos criados por famosos costureiros em novas e atraentes cores — o impermeável para o homem de gosto distinto.

IMPERMEÁVEIS DE FABRICO SUÍÇO
À venda nas principais lojas do país



Stoffels AQUAPERL

LEIA

Acaba de ser posto à venda:
O n.º 132 da Coleção XIS

O MISTÉRIO DE SAN VALDESTO

de William C. Gault 12\$50

O n.º 22 da Coleção Popular Minerva

GUERRA E PAZ — III vol.

de Leão Tolstoi 12\$50

O n.º 71 da Coleção Minerva (Série Branca)

A AMAZONA DOS CONTRABANDISTAS

de Elizabeth Renier 24\$00
(Prémio — 1962 «The Romantic Novelists' Association», de Londres)

Da Coleção Minerva (Amarela)

ÚLTIMO ENCONTRO

de Netta Muskett 26\$00

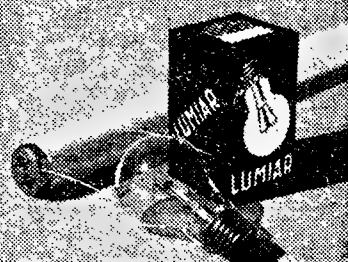
A venda em todas as Livrarias e Tabacarias

EDITORIAL MINERVA

R. Luz Soriano, 33 — LISBOA

LUMIAR

IRRADIA A LUZ DO DIA



Já experimentou a nova lâmpada LUMIAR?

O USO DAS JÓIAS

As jóias, mais do que qualquer outro adorno da mulher, requerem um subtil sentido estético, intuição de elegância e bom senso para serem usadas com a tal chama «propriedade chique». Caso contrário, mais parecerão objectos expostos numa vitrina do que elementos de elegância e bom tom.

No entanto, bastará observar-se algumas regras básicas para não se cair em ridículos e saber-se pôr as jóias que «vão bem»:

* Tiaras e diademas são reservadas para as grandes recepções e bailes de gala.

* As pedras mais cintilantes (safira, brilhante, rubi, esmeralda, água-marinha, turmalina, rubilita...) ficam com um brilho mais intenso sob a luz artificial.

* A platina é o metal mais «habillé».

* A etiqueta faculta o uso de pulseira sob as luvas.

* As pérolas podem ser usadas, tanto de dia como de noite.

* O anel de snete ou brasão é usado no dedo mínimo da mão direita.

* Não é aconselhável mais de um anel num único dedo, a não ser que seja usado com a aliança de casamento.

* É feio usar pedras de família diferente: turmalinas com esmeral-

das, por exemplo, ou brilhantes com topázios.

* Excepcionalmente, admite-se o uso inseparável do anel de brilhante «solitário», tido como prenda de noivado ou joia de família.

* As gemas opacas, como o jade, a ágata, a turquesa e o coral, não são próprias para a noite pois não têm brilho. Irão muito mal quando o traje for de «toilette» rigorosa.

* Em todos os casos, deve escolher-se a simplicidade e a homogeneidade das jóias, usando-as na quantidade apenas essencial ao requinte da elegância.

Pequenos nada do saber-viver

● A um presente de casamento junta-se sempre um cartão de visita.

● É errado pensar que só se podem oferecer flores caras e em grande quantidade. Muitas vezes, uma única rosa pode significar mais do que várias dúzias delas, se souber oferecê-la.

Três conselhos contra a insónia

Se a leitora sofre de insónias, deve observar três regras simples, mas essenciais:

— Não comer carne ao jantar, nem beber vinho, café ou licores.

— Comer pouco na refeição da noite.

— Não se deitar sem terem decorrido, pelo menos, duas horas depois do jantar.



OS CHAPÉUS PARA AS JOVENS COLEGIAIS

Feitos de tecido igual ao que se empregou nos casacos, ou trabalhados com agulhas de «tricot», estes chapéus em forma de boné, com uma pala mais ou menos larga, foram lançados pelos criadores da moda como novidade graciosa e prática para as jovens estudantes. Resta-nos saber se elas os vão usar ou continuam a preferir os lenços ou a exibição de graciosos penteados

DA MULHER E DA CRIANÇA

Saltos mais baixos e biqueiras arredondadas nos novos modelos de sapatos

VIGEVANO (Itália), 30. — Os principais sapateiros do Mundo decretaram a abolição dos saltos excessivamente altos nos sapatos de senhora — para o próximo ano, pelo menos.

Nos modelos para a Primavera e o Verão de 1964 apresentados no 27.º Salão Internacional do

Calçado os saltos não ultrapassavam os seis centímetros, e, além disso, apoiavam-se sobre uma ponta mais larga do que é normal.

Para de noite, os sapatos são finos, de linhas graciosas, mas, ao contrário da grande moda dos anos mais recentes, exibem biqueira arredondada.

Vêm-se muitos sapatos com largas aberturas dos lados ou amplamente decotados.

Os tons dominantes são: cinzento-pérola, branco de giz e cor de marfim.

Cerca de 1500 sapateiros de doze países expuseram os seus

(Continua na 19.ª página)

Parabéns

a você...

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades às senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — D. Raquel Teles Galvão Franco Frazão, D. Maria da Conceição Filipe d'Almeida, violinista D. Celestina Moraes Serrão, meninas Leuística Maria de Sousa Rodrigues e Maria Alexandra Taveira Romero, Barata da Silva e meninos José Maria Gomes da Silva, Adolfo José da Silva Ximenes e Justino da Mota Coelho.

Amanhã — D. Natália dos Santos, D. Sarah Antunes d'Abreu e menino Luís Fernando dos Santos Ribeiro.

Dia 1 — D. Maria do Pilar Guedes Vaz de Sá Carneiro, D. Maria Luísa Cardoso Pereira Rebelo, D. Maria Chateaufort Mouta e menino José Luís Dias Nascimento.

Dia 2 — Escritora D. Ester de Lemos, D. Adeline Palette de Lemos e menino Manuel de Faro Viana Botelho.

Dia 3 — D. Zilda Gonçalves Madeira de Lemos e menina Olga Rita de Sampaio e Silva.

Dia 4 — D. Maria Celeste de Jesus Salgado e D. Margarida Leopoldina Hugo da Nóbrega.

Dia 5 — D. Maria do Rosário Mendonça e Castro.

Dia 6 — D. Maria Fernanda Vieira Ligeiro Teixeira, D. Maria Amélia Franco Frazão Castelo Branco, D. Maria Fernanda Duarte Godinho e menina Margarida Paula do Amaral Frazão Marques David.

O vestido prático



Compõe-se de saia lisa e blusa «camiseiro» este conjunto prático e agradável na presente estação do ano. É de fazenda cinzenta clara com riscas verdes escuras

VIMOS PARA SI...

Achámos francamente bonitos estes laçosinhos «nova-vaça», para gravatas são descabidas e os outros laços já estão muito vistos.



Este consta de duas pontas cruzadas rematadas por um botão forrado do mesmo tecido, que tanto pode ser liso como ás riscas (os menos bonitos) ou em «pied de

poule» microscópico. Cada laço custa 25\$00 e vem armado de tal maneira que não é preciso desmanchá-lo, pois o ajuste á largura faz-se por uma corredeira que fica escondida pela parte de trás do colarinho.

Marmitas para estudantes

A alimentação das crianças no intervalo do almoço, nas escolas e nos liceus, é um assunto que tem sempre de ser encarado com bastante atenção. A menos que a refeição esteja incluída na mensalidade, o que aliás a onera bastante, há sempre o perigo de que o dinheiro que se entrega aos filhos para o almoço na cantina seja desviado para bolos, berlindes, ou revistas de quadrinhos...

Por outro lado, a solução precária dos dois pãesinhos com ovo ou com queijo deixa a criança empanurrada, mas não bem alimentada. Uma refeição quente a meio do dia é indispensável em todas as idades.

(Continua na página seguinte)



O casaco para as tardes frias

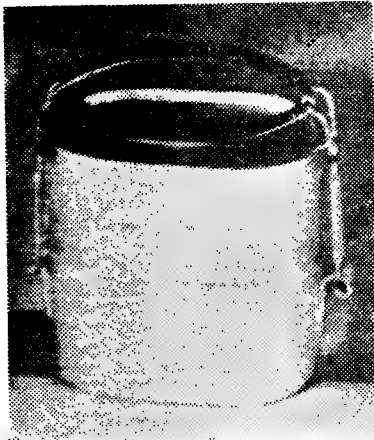
Quem possa estar a aproveitar dias de Outono no campo ou na praia não deixará de sentir a necessidade do casaco amplo, de fazenda leve, mas de bom agasalho. Neste modelo que é de lã felpuda branco, cinzento e vermelho encontramos todas as vantagens. É o casaco ideal para as tardes frescas deste Outono e para todos os dias frios do próximo Inverno

VIMOS PARA SI...

(Continuação da página anterior)

mas muito especialmente na fase de crescimento, na passagem da criança à adolescência.

Assim, hoje em dia muitas mães adoptam o processo das marmitas que o estudante leva de manhã, já cheias com a sopa, o arroz e o bife passado pela máquina. Dá mais trabalho à dona de casa, mas é bastante mais seguro. Ao meio-dia, as

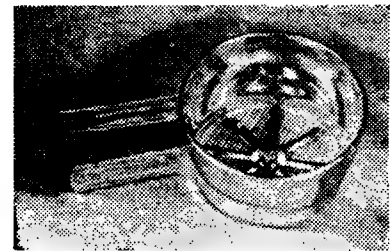


marmitas são postas a aquecer e a criança alimenta-se em condições.

Vimos esta semana as marmitas que a gravura apresenta; são talvez mais caras do que o habitual, mas valem bem a diferença de preço. Trata-se de dois recipientes de alumínio anodizado, bastante forte, com uma asa preparada para tirar e pôr a loiça no fogão, e com uma etiqueta metálica onde se escreve o nome do aluno, para evitar confusões. Não ocupam muito espaço e podem arrumar-se bem a um canto da pasta, porque são absolutamente herméticas, isto é, não deixam escapar o líquido que contém. Custam 67\$50.

Uma peneira racional

Quando a vossa Maria Adelaide casou, tratou de arranjar uma peneira para a farinha e o açúcar, pois os bolos, bolachas e empadões



ficam muito melhores e mais fofos quando a farinha for peneirada. Nessa altura, as únicas peneiras disponíveis eram aquelas redondas,

Conselhos úteis

Não deixe acabar a sua reserva de lâmpadas eléctricas. Podem fundir-se num domingo, dia feriado ou em horas tardias em que o comércio está encerrado.

Não lave os pratos com bordas douradas empregando o esfregão de arame

Se quiser descansar os olhos aplique-lhes umas compressas de chá frio e deite-se durante meia hora num quarto com pouca luz.

Emagrecer e não voltar a engordar, só com
OBESYL
Normal ou Laxativo



Elimina as gorduras, evita a assimilação, regula o intestino, normaliza o fígado e activa a função renal.

Venda condicionada nas Farmácias
No. 17 636 orig. 2.º § 2.º

com um aro de madeira e a base em seda. Mas que trabalhos passámos com essas peneiras tão incómodas! Primeiro que tudo, era preciso apanhar o jeito, dando-lhe um movimento de oscilação especial; depois, a farinha peneirada espalhava-se por toda a mesa e, a páginas tantas, era mais a farinha que estava fora da tigela dos bolos do que dentro dela... Pusemos a peneira de parte, por excessivamente incómoda e pouco prática. Mas agora, ao fim de tantos anos, encontramos no mercado umas peneiras racionais. Trata-se duma espécie de caneca, alta de alumínio, com a base também de alumínio finamente perfurada, e que não é preciso fazer oscilar á maneira das peneiras de jogar. No fundo da caneca, há umas palhetas que são accionadas pela pressão feita na asa. O rendimento é muito grande e o trabalho fica bem feito e em pouco tempo.

Infelizmente, os modelos que vimos são franceses, alemães, ingleses, etc. Só não vimos destas peneiras fabricadas cá, porque não as há. Se algum fabricante português «pegar» na ideia, aconselhámo-lo a que lhes ponha uma tampa, para a farinha não poder sair por cima, o que, às vezes, acontece com estas quando a caneca está muito cheia. Cada peneira custa 22\$50

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos os lanchinhos «novavagas» em Adão Juvenil, na Rua Augusta, 238; as marmitas para estudantes em David Lopes, Rua da Vitória, 69 e as peneiras modernas em Lurbelo, Rua da Prata, 195.

Estas indicações não têm carácter publicitário e destinam-se apenas a ajudar as nossas leitoras, particularmente as da província, que não podem estar muito em dia com as novidades que vão aparecendo no mercado da capital.

PERGUNTE PARA SABER...

Em minha casa gastam-se, diariamente, algumas gemas de ovos em gemadas. Ficam as claras que emprego em «soufflés» e doces de várias espécies: suspiros, farófias, bolo de prata, mousses, etc. Gostaria que me sugerissem qualquer modo de as empregar em sobremesas substanciais.

OLGA MARIA

Na secção de Culinária, sob o título «Arroz doce com claras», encontrará a sugestão que nos pede. Também, pelo mesmo processo poderá empregar tapioca em vez de arroz.

Gostava de comprar um livro de cozinha que tivesse bastantes receitas de pratos portugueses, principalmente usados nas nossas províncias, onde se preparam verdadeiros petiscos. Digam-me se há e onde se vende um livro nessas condições.

A. M.

Tem o livro intitulado «Cozinha Regional Portuguesa», de que é autora D. Maria Odette Cortes Valente. É uma obra de vulto em que António Homem Cristo colaborou com fotografias coloridas. Ali encontra tudo quanto de melhor se come desde o Norte ao Sul de Portugal.

Também a revista portuguesa de culinária «Banquete» publica em todos os seus números uma secção dedicada à cozinha portuguesa que tem por título «Petiscos da nossa terra». Qualquer das publicações a que nos referimos se encontra à venda nas livrarias.

As crianças e os animais

Nem todos os animais devem conviver com as crianças, nem mesmo aqueles que por serem considerados animais domésticos é hábito misturar com a miudagem para a entreter e divertir. Tanto os cães como os gatos são perigosos para as crianças, embora a sua agressividade não se ponha em prática perante os seres humanos de tenra idade. Há doenças que esses animais transmitem pela saliva onde, por se lambem, alojam invisíveis ovos de lombrigas que vão, mais tarde ou mais cedo, desenvolver nos organismos humanos

idêntica bicharada. Entre essas lombrigas algumas há cujas sementes se infiltram nos tecidos e mais tarde provocam tumores e quistos que podem alojar-se em qualquer parte do corpo humano, incluindo o cérebro, e fazer estragos irreparáveis. As carraças, pequenas, avermelhadas, que os cães apanham nas relvas, nos pinhais e nos campos, agarram-se muito facilmente às crianças (e adultos também). Essas carraças mordem e defecam na própria mordedura, provocando, assim, a chamada «febre das carraças», que é, em muitos casos, bastante grave. As crianças gostam de animais e para as entreter, segundo a opinião dum médico, podemos dar-lhes canários, peixinhos de água doce e até pequenos cágados

ELBEO apresenta uma meia sensacional... ...mais que uma meia!



ELBEO
Support
Lycra®

A MEIA DESCANSO
E DE ALTA MODA
SEM COSTURA
MICRO-MESH

A meia Elbeo-Support é fabricada com fio Lycra de elasticidade especial. Ajusta-se intimamente à perna dando-lhe forma perfeita.

- Aparência elegante
- Assenta perfeitamente
- Não enrug
- De uso confortavelmente suave
- Permeável ao ar
- Sem sensação de incómodo ou prisão
- Duradoura
- Sem suspensão incómoda no cinto porta-meias
- Proporciona forte e agradável suporte

Fomento Luso-Alemão — Lisboa

Os olhos e a boca

A maquilhagem moderna tem como pontos de maior importância os olhos e a boca, um binómio de beleza que é preciso valorizar. Isto não é difícil se você adoptar pequenos artifícios, para criar a ilusão de uns olhos mais belos e rasgados e uma boca mais atraente.

Para isso, há as sombras, os delineadores, os cílios postiços, os lápis e pincéis, etc. Aplicados correctamente, estes produtos podem ajudá-la a fazer ressaltar os seus traços.

Entretanto, aqui lhe damos alguns conselhos úteis e fáceis de seguir:

- Para tornar os olhos maiores e mais expressivos, use o delineador num traço bem fino sobre os cílios superiores. Prolongue esse traço até um pouco além do canto externo do olho.
 - Nos cílios inferiores, faça também uma linha muito fina, por baixo da raiz, mas nunca por dentro.
 - Para acentuar o aumento dos olhos, conserve separadas, nos cantos externos, as linhas superior e inferior pintando com sombra branca o espaço entre elas.
 - As sombras coloridas acima do delineador variam de acordo com a cor dos olhos e a tonalidade dos vestidos.
- Quanto à boca, faça-a mais fascitante aplicando uma levíssima camada de base sobre os lábios. Depois, com o auxílio de um pincel, ou de um lápis de contorno desenhando o aumento ou diminuição dos limites dos lábios, de acordo com o feitio do seu rosto. Aplique, então, o «batom» por dentro do traçado.

Para os lábios de mulher nova ou rapariga, sugere-se a aplicação do lápis castanho no contorno, mas muito ao de leve. Por dentro, use apenas um pouco de «batom» de brilho.

A MODA EM SAPATOS DE SENHORA

Os mais recentes modelos de luxo com saltos Luis XV desde 3 a 9 cm de altura encontrar-se-ão V. Ex.ª em exposição na Sapataria BOM TOM na Rua Dona Estefânia, 48, ao preço único de 169\$00.

MANHÃ NA PRAÇA

Parece que esta semana entrámos já no Outono tradicional: chuva, nevoeiro e, de vez em quando, umas abertas de luz dourada. Só o frio não fez ainda a sua aparição, mas é natural que não perca pela demora...

Não é das coisas mais simpáticas andar pelos mercados nas manhãs de chuva. As ruas de serviço são normalmente escuras, devido aos detritos que se acumulam, mas, quando a isso se junta a água que vai pingando dos guarda-chuvas, temos óptimas pistas para patinagem involuntária. Hoje, de manhã, vimos cair duas senhoras, uma delas com um bebé ao colo, que felizmente não se magoou. Supomos que com as pessoas acontece o mesmo que com os automóveis: é na altura das primeiras chuvas que se registam mais desastres.

Os preços não actuam ainda a alta provocada pela entrada do Inverno, mas é de supor que já na próxima semana registemos os habituais queixumes desta época: o peixe está caro porque os pescadores não podem ir ao mar, e as hortaliças escasseiam e sobem de preço porque não se pode ir às hortas. Supomos que toda a dona de casa, que se abastece regularmente num mercado, conhece de cor e saltado estas desculpas, que, entretanto, aqui ficam registadas para quem se abalançar a escrever um Tratado de Psicologia das Vendedeiras de Lisboa.

Vamos então ver, em pormenor, os preços que hoje apontámos:

PREÇO DOS PRODUTOS

Peixe e mariscos

Faneca, 10\$00; garoupa, 21\$00; linguado, 27\$30; cachucho, 6\$70; pescada entre 11\$00 e 32\$00, conforme o tamanho e a qualidade; goraz, 13\$80; lulas, 12\$50 e 14\$00; safio, 15\$90; peixe-espada, 6\$00 e 7\$50; imperador, 11\$00; sarda, 6\$50; carapau, 6\$00; choco, 5\$90; carapau miúdo, 4\$50; sardinha, 6\$00; raia e besugo, 5\$00.

Ameijoas, 19\$00; berbigão, 2\$50; conchilhas e burris, 7\$00; uma dúzia de caranguejos, 3\$00; camarão negro, 20\$00 o quilo.

Legumes e hortaliças

Ao quilo: ervilhas, 5\$00; feijão verde, 4\$50; feijão de descaçar, 6\$00; tomate, desde 2\$00; cenouras, 3\$50; abóbora, 2\$00; batata, 1\$70; batata doce, 2\$00; cebolas, 1\$50; castanhas, 4\$00.

Aos molhos: espinafres, 4\$50; grelos, 5\$00; nabos, 3\$00; agriões, 1\$00; beterraba, 3\$50; rabanetes, 1\$50.

A peça: couve portuguesa, entre 1\$50 e 2\$50; alface, 1\$00; nabos grandes, o mesmo; couve-flor, 3\$50; xuxu, 1\$00; berinjela, 1\$50; couve lombarda, 1\$50; e pepino, 2\$00.

Ovos criação e caça

Os ovos estão a rondar pelos 15\$00 e vimos alguns a 13\$80.

Por este andar, na altura do Natal, serão mais caros do que o pão-de-ló...

Pato, coelho e galinha velha, 28\$00; frango, 32\$00; borracho, 1\$00; coelho bravo, 20\$00; pombo bravo, 12\$00; lebres, 32\$50; miúdos de galinha, 5\$00 e 6\$00; Sua Excelência, a perleiz, 20\$00...

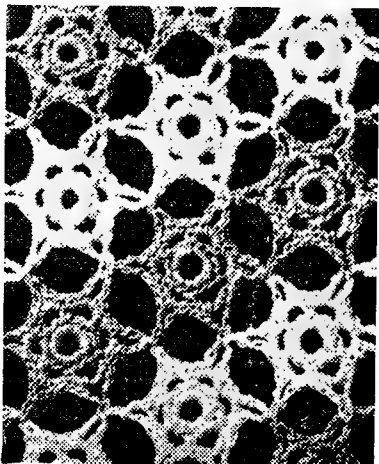
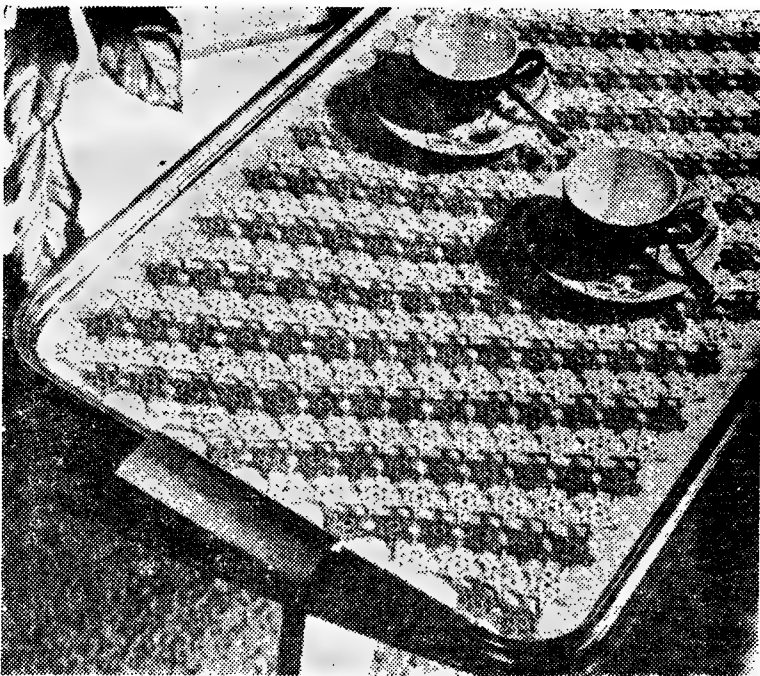
Fruta

Até esta semana, o forte da fruta têm sido as uvas que, este ano, são magníficas tanto em sabor como em apresentação. Embora a produção não tenha sido abundante para vinhos (mas de qualidade excepcional), a uva de mesa andou aos montões nas bancas da fruta e a preços que nunca foram exagerados, mesmo nesta altura do ano, o que não é normal.

O quilo mantém-se nos 3\$50 para as uvas brancas, 4\$00 para as uvas pretas e 7\$00 para a moscatel.

O melão está a 2\$00 o quilo, e a dúzia temos: bananas, de 8\$00 a 14\$00; limão, 7\$00; pera Casa Nova, 5\$00; peras, 18\$00; brava de esmolfo, 12\$00; maçã reineta, 10\$00; laranjas, 5\$00; laranjas, 20\$00; maçãs médio, 2\$50.

DONA DE CASA



OS NOVOS MODELOS DE SAPATOS

(Continuação da 17.ª página)

modelos para a próxima estação no salão, um dos mais importantes do Mundo.

Vigevano é considerada a capital italiana do calçado e em breve se erguerá aqui um novo edifício destinado a albergar as futuras exposições.

Durante os últimos doze anos, a Itália quase triplicou a sua produção de calçado — de trinta milhões de pares, em 1950, produziu 88 milhões em 1962. Prevê-se que o número suba para 92 milhões de pares, em 1963, e para 96 milhões, no ano que vem.

Mais de 633 mil firmas italianas dedicam-se a este ramo, empregando 145 mil pessoas.

Calcula-se que, neste ano, as exportações ultrapassem 48 milhões de pares de sapatos. — (A. N. I.).



O célebre bife «à Marrare»

Satisfazendo o pedido de várias leitoras, aqui lhes indicamos hoje a forma de preparar o célebre bife «à Marrare». Trata-se de uns bifes servidos em Lisboa, com molho abundante e encorporado, especialmente nos «cafés», cuja receita foi criada por um velho restaurante alfacinha com aquele nome. O bife para uma pessoa exige:

Uma fatia, de 150 gramas de carne do pojadouro ou alcatra, que tenha estado em frigorífico à temperatura de 1 a 4 graus positivos durante 5 a 6 dias, ou uma fatia de lombo que poderá estar o mesmo tempo no frigorífico; 50 gramas de manteiga fresca; 1/2 grama de sal; uma pitada de pimenta, meia dúzia de gotas de sumo de limão, 1 dente de alho e algumas colheres de leite.

Deve limpar-se bem de gordura a fatia de carne, colocá-la, com um dente de alho, numa frigideira pequena, previamente aquecida ao lume, e na qual se derreteram 10 grs de manteiga. Logo que o bife obtenha um líquido sanguíneo na parte de cima, deve-se virá-lo, e desde que o mesmo líquido apareça na face que se voltou, retira-se da frigideira e põe-se de lado.

Deita-se então na frigideira, em lume bem forte, o resto da manteiga e algumas colheres de leite, mexendo-se bem. O molho vai ligando e engrossando e, só depois disso, se tempera de sal e pimenta, se juntam 6 gotas de limão, e o bife volta à frigideira apenas para aquecer, retirando-se em seguida e servindo-se num prato aquecido, com todo o molho. Se a carne tiver pouco sangue, engrossa-se o molho com uma colher (de chá) de farinha de trigo extra. A acompanhar, à parte, com batata frita, às rodela muito delgadas.

Pano de tabuleiro em «crochet»

Com rosetas minúsculas de «crochet», feitas com linha Mercer corrente branca e verde, foi realizado este gracioso pano de tabuleiro. As rosetas são dispostas em sentido diagonal, alternando-se as duas cores para se obter um interessante efeito de contraste. Damos às nossas leitoras um pormenor no tamanho natural para que possam copiar as rosetas de «crochet» sem qualquer dificuldade.

Sopa caseira

INGREDIENTES — 500 gramas de abóbora amarela, 50 gramas de Vaqueiro, 2 cubos de caldo de legumes Royco, 50 gramas de arroz, sal, q. b., folhas de hortelã, q. b. e 2 litros de água.

PREPARAÇÃO — Descasca-se a abóbora e corta-se em quadradinhos. Põe-se a panela ao lume com a água, a Vaqueiro, os cubos de caldo Royco e a abóbora. Quando a água ferver junta-se-lhes o sal e o arroz. Quando o arroz estiver cozido, serve-se pondo-se em cada prato de sopa uma ou duas folhas de hortelã.

Frango com estragão

INGREDIENTES — 1 frango gordo, 100 gramas de Vaqueiro, 50 gramas de toucinho, 2 cenouras, 2 cebolas, 1/2 litro de água, 1 colher, das sopa, de vinho da Madeira, 3 pés de estragão, 1 colher, das de café, de fécula de batata, 1 decilitro e meio de natas e sal e pimenta, q. b.

PREPARAÇÃO — Picam-se o toucinho, o fígado do frango e as folhas dum pé de estragão. Tempera-se com sal e pimenta e enche-se o frango com este recheio. Cosim-se com agulha e linha as aberturas do frango. Num tacho derrete-se a Vaqueiro, juntam-se-lhes as cebolas picadas, as cenouras picadas e o frango inteiro. Tapa-se o tacho e deixa-se cozer sobre lume brando durante 20 minutos. Adiciona-se depois a água e rectificam-se os temperos. Tapa-se novamente o tacho e deixa-se cozer em forno quente durante 50 minutos. Tira-se o molho da cozedura e junta-se-lhe o vinho da Madeira, uma colher, das de sopa, de estragão picado, sal e pimenta. Deixa-se ferver com o tacho destapado para reduzir o molho a metade. Junta-se a fécula e as natas e deixa-se ferver durante 5 minutos. Serve-se bem quente. Quem não apreciar o aroma do estragão pode suprimi-lo.

Arroz-doce com claras

INGREDIENTES — 250 gramas de arroz, 50 gramas de Vaqueiro, 7 decilitros e meio de leite, 1 casca de limão, 125 gramas de açúcar pilé, 5 claras de ovos e 1 pitada de sal.

PREPARAÇÃO — Lava-se o arroz e deita-se num tabuleiro de vidro que possa ir ao forno e à mesa. Cobre-se com o leite que previamente se fez ferver com 125 gramas de açúcar, a casca de limão, a Vaqueiro e o sal. Leva-se a cozer em forno brando. Quando o arroz estiver cozido tira-se do forno, deixa-se arrefecer e cobre-se com as claras que devem ter sido batidas em castelo e misturadas com 125 gramas de açúcar. Leva-se de novo ao forno para cozer as claras que devem ficar levemente alouradas.

INSTITUTO
Jessica

CABELEIREIRO — MASSAGISTA — MANICURA — CALISTA
Rua Febo Moniz 13-1. (a Almirante Reis) — LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2. hipoteca de prédios parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**
Rua da Prata, 291, 2.º dt. — Telefones 325487 - 370618

AUTOS/ CONDUTOR

AUTOMÓVEIS AMOREIRAS
Veja os nossos carros e preços Carros de 1963

AV. JOÃO CRISOSTOMO, 89-A (A S. Sebastião) — Tel. 50060 e 51047

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

EST. VALENTIM
DE CARVALHO, LDA.
95, Rua Nova do Almada 99
LISBOA

Em CAMARATE o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se na PASTELARIA NEZITA.

Conservas de Ervilha Açoreana Marca «Corretora»

Preço por lata

Ervilha n.º	1...	Tipo	500 Grs.	Esc.:	12\$50
»	»	»	1000	»	20\$50
»	»	2...	500	»	10\$50
»	»	»	1000	»	18\$50
»	»	3...	500	»	9\$00
»	»	»	1000	»	16\$00

Excepcional qualidade

SOCIEDADE CORRETORA, LDA. ★ PONTA DELGADA ★ AÇORES
EM LISBOA, RUA DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT. ★ Telefone 36 23 12





EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

Quando os pais disputam

Consultório das mães

Tenho dois filhos pequenos aos quais me dedico inteiramente. Sou eu quem, desde sempre, lhes faz tudo, desde as coisas mínimas às mais importantes. Eles são muito meus amigos, eu para eles sou tudo, não há ninguém mais bonito nem que saiba mais; mas, sobretudo o mais velhinho, às vezes mostra uma grande ingratidão que me faz profundamente infeliz. Por outro lado, qualquer deles é bastante egoísta e exigente, o que também me desgosta.

Como ainda são muito pequenos, penso que ainda estão a tempo de ser corrigidos, mas não sei como proceder.

RESPOSTA:

As mães que podem dedicar-se aos seus filhos pequenos têm razão para se considerar felizes. Essa convivência constante permite-lhes observar o comportamento das crianças nas mais variadas situações, e orientá-las ou esclarecê-las sobre inúmeras coisas na altura própria.

Mas essas mães precisam de saber defender-se de dois perigos: o de se tornarem demasiado absorventes, e o de darem aos filhos a noção de que são eles o centro do mundo.

Logo que a criança pode deslocar-se facilmente e encarregar-se de pequenas tarefas, a mãe deve pedir-lhe ajuda para determinados trabalhos e deixar outros à sua responsabilidade. A criança vai assim conquistando a sua autonomia, desenvolvendo a sua capacidade de decisão e de acção, ao mesmo tempo que a mãe se liberta de certo número de pequenas ocupações e passa a conhecer melhor o seu filho, pois pode observar como ele, por si só, relaciona, resolve e executa. Por outro lado, a criança passa a dar colaboração à mãe e às outras pessoas de família em vez de ver toda a gente à sua volta para a servir.

Como se sabe, quando atinge um ou dois anos a criança manifesta grande preferência pela mãe. Dar-lhe a atenção de que necessita, dar-lhe na justa medida, proporcionando-lhe simultaneamente experiências e convivência que a levem a tornar-se responsável e independente — é um dos problemas importantes que se põem às mães.

Não esqueçamos que a mãe é, para a infância, a figura ideal que tudo sabe e tudo pode. A mãe gosta de se ver nesta personagem que a compensa de muitas desilusões. E acontece que, inconscientemente, mantém o filho numa submissão exagerada; substitui-o nas mais pequenas coisas, até nas mais pessoais, para o conservar na sua dependência; deixa-o na ignorância das realidades — em vez de permitir que viva a sua própria vida e que a sua personalidade desabroche e enriqueça. Mas os desentendimentos, as «ingratidões» infantis não surgem, inevitavelmente; e então a mãe, que vem seguindo uma orientação errada, não só não sabe interpretá-las como as exagera — e considera-se infeliz.

Peco-lhe que compreenda todas estas reacções e a necessidade de as dominar de maneira superior.

Os seus filhos são pessoas e não coisas que lhe pertencem, minha amiga. Precisam de crescer, de experimentar, de raciocinar, de viver, de ser eles mesmos. Não é conservando-os sob uma protecção excessiva e constante que pode ajudá-los a tornarem-se homens capazes de triunfar na vida.

A minha amiga é inteligente e se quiser meditar no que lhe digo saberá de que maneira e até que ponto tem de modificar a sua atitude em relação aos seus pequenos.

MARIA LÚCIA

VOCE pode imaginar o que sentiria se tivesse que caminhar numa corda estendida sobre um rio cheio de jacarés? Alguns de nós experimentamos essa sensação durante as tempestades muito violentas, quando o Mundo parece que vai acabar. No entanto, ainda que nos seja difícil concebê-lo, essa mistura de terror e insegurança é o que a criança sofre quando assiste a uma discussão violenta entre os pais.

Pode compreender-se facilmente porquê. A criança é ciosa de sua própria segurança. O lar é todo o seu mundo, e os raios dão-lhe a impressão de que os alicerces em que se apoia estão vacilantes.

Quando perdemos a cabeça dizemos coisas que não pensamos, mas a criança não pode distinguir isso. Aceita as palavras dos pais como se fossem todas verdadeiras.

Imagine, pois, o estado de espírito em que ela fica quando os pais desdobram uma lista de defeitos e faltas, atribuídos um ao outro: cria-se na sua mente a impressão de que se odeiam, especialmente quando ouve as vozes alteradas pela cólera.

A criança não manifesta facilmente o que sente — e nem saberia como fazê-lo. Provavelmente, brincará mais atentamente com seus brinquedos do que usualmente. Tenta imaginar que essas cenas horribéis não estão acontecendo. O perigo está nisso.

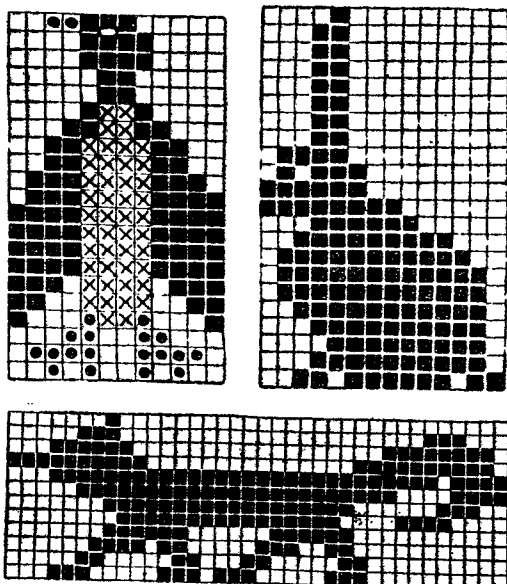
Os pais, imaginando que a criança não está prestando atenção, deixam que a disputa se prolongue, sempre mais forte. Na verdade, nem uma palavra é perdida: todas elas são conservadas na mente da criança, para nelas pensar quando os pais já as esqueceram.

Mais cedo ou mais tarde, naturalmente, a briga termina, e a atmosfera de paz retorna ao lar. Porém, o mal está feito. A criança não compreende como podem dois adultos sentir-se felizes pensando tudo o que dizem um do outro.

Os efeitos remotos das brigas entre os pais são numerosos. A criança poderá desenvolver toda a sorte de hábitos nervosos. Molhar a cama, roer unhas, tiques, terrores nocturnos — tudo isso são sinais de sensação de insegurança.

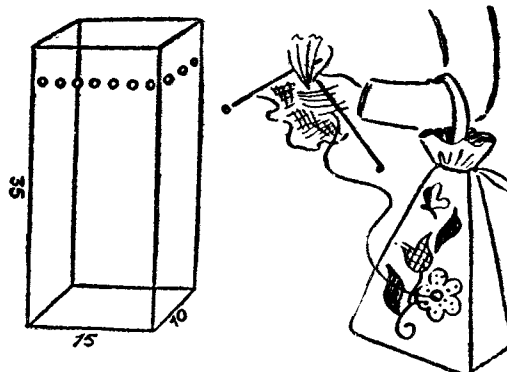
Para guarnecer as roupas das crianças

O pinguim, o coelho e a raposa — três bichos engraçados, três motivos para bordar a ponta de cruz em bibes, blusas, aventalinhos e guardanapos de criança. Repete-se o desenho preferido e obtém-se uma barra com o tamanho que se quer, interpretados em «filet» ou em «crochet». Os mesmos motivos podem ser in-



Ideias da mãe habilidosa

A mãe habilidosa aproveita todas as oportunidades para levar a sua menina a adquirir hábitos de arranjo, e gosto por trabalhos manuais. Já lhe ensinou alguns pontos de «tricot» e, para ter o novelo da lã resguardado, propôs-lhe fazer um saco com as dimensões e o fecho que a gravura indica. O saco é de linho cru e tem num dos lados um ramo de flores de feltro em aplicação — trabalho simples que a menina aprendeu a fazer com facilidade. Mas o saco tem qualquer coisa de original que muito a entusiasmou: o centro de uma das flores é constituído por uma ilhó bastante grande por onde passa o fio de lã. Realmente a ideia é engraçada, o saco ficou bonito, e a menina gosta tanto dele que quer fazer outro igual para oferecer a uma amiguinha.



Aí está ele, o primeiro dente!

Quando rompem os dentes do bebé, podem aparecer pequenas perturbações. Redobre-se, então a vigilância. Em caso de complicações, avise-se sem demora o médico assistente, e não se atribua aos dentes todos os incómodos que o menino possa sentir. Só o médico sabe distinguir e aconselhar o que há a fazer.

O aparecimento dos dentes faz-se em épocas muito variáveis, conforme as crianças. Em princípio o bebé deve ter: quatro dentes, entre os 6 e os 10 meses; 8 dentes, entre os 12 e os 14 meses; 12 dentes, cerca dos 18 meses; 18 dentes, cerca dos 2 anos; 20 dentes, entre os 2 anos e os 2 anos e meio.



OS INIMIGOS DO BEBÉ

O bebé tem muitos inimigos. São eles as correntes de ar, os locais mal arejados ou húmidos, as flores nos quartos, os animais que o podem molestar ou transmitir-lhe doenças ou mesmo asfixiá-lo sentando-se em cima dele durante o sono, o radiador ou a botija eléctrica que podem incendiar o berço e as roupas, os sacos ou botijas de água a ferver que podem rebentar ou desrolhar-se, as fitas ou cordões em volta do pescoço, as pessoas estranhas que o abraçam e beijam e contaminam, os objectos sujos que ele mete na boca, os alfinetes, as moscas e outros insectos, etc.

Para cada inimigo do bebé a mãe providente toma as medidas de protecção necessárias. De todos, o maior inimigo é a mosca. Ela é agente de transmissão de doenças contagiosas e das disenterias de que o bebé sofre durante o Verão. Para o defender da mosca o berço e carrinho devem cobrir-se com um tule, durante os meses quentes.

Alguns conselhos

A menor indisposição do bebé, tire-lhe a temperatura e, se vir que é necessário, chame o médico.

Sobretudo, não hesite em consultar o médico. Mesmo que o bebé não esteja doente, leve-o à consulta, periodicamente. Todos os conselhos que se possam ler nesta página ou em livros qualificados não são mais do que indicações; e os do médico são, em todas as circunstâncias, indispensáveis, porque não há duas crianças iguais, com a mesma constituição e as mesmas reacções.

O que é preciso vigiar

Todos os ruores da pele, erupções ou borbulhas, devem pôr a mãe de sobreaviso.

As dejectões são amarelo-ovo e pouco consistentes nas crianças que as mães amamentam; e de um amarelo mais claro e moldadas nas crianças com alimentação artificial. Em caso de diarreia persistente dê-se ao bebé unicamente água fervida e leve-se ao médico.

Não se confunda «vomitar» com «bolsar». Se o bebé vomita proceda-se como na situação anterior: suspenda-se a alimentação, dê-se-lhe água fervida açucarada e chame-se o médico.

As vacinas, só o médico tem competência para as prescrever na data própria. Peça-lhe um certificado de todas as vacinas, que será útil mais tarde, para a entrada na escola e outras situações.

Estas sugestões talvez lhe sirvam...

UM dia reparei que estava constantemente a repreender os meus filhos — Maria, de 12 anos e José, de 14 — e que me ia tornando uma mãe azeda. Assustei-me, pois tenho visto que estas mães acabam por perder a confiança e muito do amor de seus filhos. Comecei a pensar no caso e resolvi anotar num caderno as respostas ou os factos que me levavam a repreender os meus filhos, antes de lhes dizer qualquer palavra. Então verifiquei que a maior parte das vezes, pela simples razão de escrever o sucedido, eu ficava muito mais calma e o problema não se me afigurava tão importante, quando não me parecia de acordo com a personalidade e a maneira de pensar dos pequenos. O resultado é que passei a repreender muito menos os meus pequenos, e agora há entre nós um maior entendimento.

A seu cargo os pequenos arranjos e limpezas dos seus vestidos. A princípio tudo foi bem, mas depressa surgiram as complicações. Julieta andava sempre atarefada à última hora, porque lhe faltava aqui uma fita ou tinha ali uma nódoa. Deixei-a durante algum tempo, como se não desse pelas suas dificuldades. Um dia propus-lhe que destinasse umas horas de sábado para escovar, passar a ferro, e fazer qualquer pequeno arranjo nos vestidos e casacos que tencionava vestir na semana seguinte. A minha sugestão foi bem aceite, e agora Julieta não tem complicações quando pela manhã se arranja para sair.

Leve o seu filho ao dentista!

NENHUM pai faria de propósito qualquer coisa que pudesse privar os seus filhos do bem inapreciável de uma saúde robusta para a sua vida futura; e, no entanto, é isso que todos os pais fazem, quando não levam os filhos ao dentista duas vezes por ano.

ATÉ a Julieta fazer treze anos era eu quem lhe escolhia os vestidos e punha tudo a postos para ela pela manhã se preparar e sair para o colégio. Mas quando chegou aquela idade Julieta declarou-me que queria andar vestida a seu gosto, com o que concordei. Ficou também combinado que ela teria

Kelvinator

PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR

50 ANOS

AO SERVIÇO DA REFRIGERAÇÃO

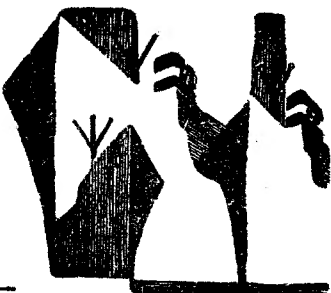
O FRIGORÍFICO
DE RENOME MUNDIAL

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Alvo R. José Falcão, 52
Electro Luminosa, Lda. R. Ant. P. Carrilho, 30
Casa José Costa R. S. Paulo, 11-13
Freijota Av. Liberdade, 136-A
J. Azevedo & Silva, Lda. Cruzes da Sé, 19-1
J. E. Moreira R. Prior do Crato, 33
Sabel Av. Praia Vitória, 1-B
Soler Rua 1.ª Maio, 138
Radiolar, Lda. Almada
Companhias Reunidas Gás e Electricidade R. Garrett, 2 e R. Bonvista, 39



SOCIEDADE GERAL



LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192-2.ª — Telet. 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE

ÁFRICA

Para: **LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES** (escala previamente LEIXÕES)

N/M — «**RITA MARIA**» a 2/11/63. Carrega em LISBOA a 29/10/63 e 30/10/63. Carga Frigorífica a 31/10/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª Classes

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 31/10/63)

Para: **S. VICENTE, PRAIA e BISSAU** (escala FUNCHAL)

N/M — «**MANUEL ALFREDO**» a 10/11/63. Carrega em LISBOA para BISSAU a 7/11/63 e para CABO VERDE a 8/11/63. Carga Frigorífica a 9/11/63 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística

(A bagagem de porão dos Srs. Passageiros embarca a 9/11/63)

NORTE EUROPA

ÁFRICA

Para: **MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇAMÉDES**
N/M — «**BORBA**» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 15/10/63 a 25/10/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 3/11/63

N/M — «**BELAS**» a carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 4/11/63 a 15/11/63. Em LISBOA, só para MATADI, a 20/11/63

ÁFRICA

NORTE EUROPA

Para: **ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**
N/M — «**BRAGANÇA**» a carga nos portos de ANGOLA de 4/11/63 a 9/11/63

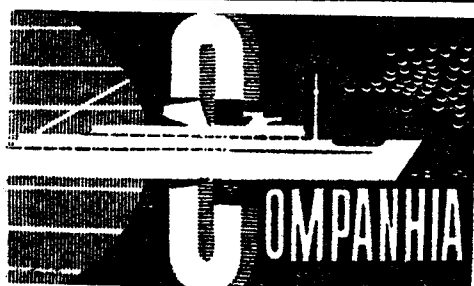
N/M — «**BORBA**» a carga nos portos de ANGOLA de 26/11/63 a 1/12/63.

PORTUGAL

NORTE EUROPA

Para: **ANVERS e HAVRE**
N/M — «**ÁFRICA OCIDENTAL**» a 3/11/63. Carrega em LISBOA a 2/11/63

Para: **ROTERDÃO e ANVERS**
N/M — «**COLARES**» a 13/11/63. Carrega em LISBOA a 12/11/63 e 13/11/63



SAÍDAS



LINHAS E ESCALAS

LINHA DE ÁFRICA

«**BEIRA**»

8 de Novembro

Leixões, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala (se necessário).

«**S. THOMÉ**»

10 de Novembro

Leixões, Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito, Moçâmedes e, se necessário, Porto Alexandre, Cuio e Dande.

«**ÍNDIA**»

18 de Novembro

Com escala prévia por Leixões

Cabinda, Luanda, Lobito e Moçâmedes. Carrega em Lisboa até 12 de Novembro.

«**ANGOLA**»

19 de Novembro

às 18 horas

Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cidade do Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala (se necessário) e Porto Amélia.

LINHA DO ORIENTE

«**TIMOR**»

9 de Novembro

Port Said, Suez, Aden (se necessário), Singapura, Hong-Kong, Macau e Dili.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua do Comércio, 79 a 85 — Tel. 323021/6. PORTO: Rua Infante D. Henrique, 63 — Tel. 22438/9

Em MOSCAVIDE o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda na IABA.
CARIA AUGUSTO DA SILVA CARVALHO, Av. de Moscavide, 23.

QUARTA-FEIRA, 30 DE OUTUBRO DE 1963

O MELHOR FECHO DE CORRER

NYTRIX

O MAIS MODERNO

NYTRIX

O FECHO MAIS MALEÁVEL

NYTRIX

DE TODOS O MAIS FORTE

NYTRIX

INVISÍVEL

NYTRIX

MONTADO SOBRE FITA DE NYLON

NYTRIX

COSIDO A FIO DE NYLON

NYTRIX

O GRANDE TRIUNFO DA MANFECO

CONSULTE PREÇOS

DISTRIBUIDORES GERAIS

COMPANHIA DE LINHA COATS & CLARK, LDA.

PORTO RUA DUQUE DE LOULÉ, 166 TEL. 24953
LISBOA AVENIDA DA LIBERDADE, 69-1.ª TEL. 31049

AGÊNCIAS

MANFECO

RUA DA PALMA, 268
LISBOA TEL. 864095

ROGÉRIO ANTUNES, H.ª, SUCRS FONSECA & COSTA, LDA.
AV. DOS ALIADOS, 151-3.ª R. VISCONDE DA LUZ, 50-2.ª
PORTO TEL. 26751 COIMBRA TEL. 23766

FRIGORÍFICOS

«Ocasão única — Economize comprando ao preço da fábrica, como até agora nunca foi possível».

ESTABELECIMENTOS POLICOMÉRCIO

Armazenistas e importadores directos
RUA PASSOS MANUEL, 3-C — LISBOA
Telefones 42085 e 735588

PARA VAPOR, LÍQUIDOS, GASES, ETC.

Mangueiras Metálicas Flexíveis

PARA ALTAS E BAIXAS PRESSÕES
GRANDE STOCK

SOFAI, LDA.

AV. JOÃO XXI, 20-C — Telef.: 721195/722760
LISBOA

Protecção à infância

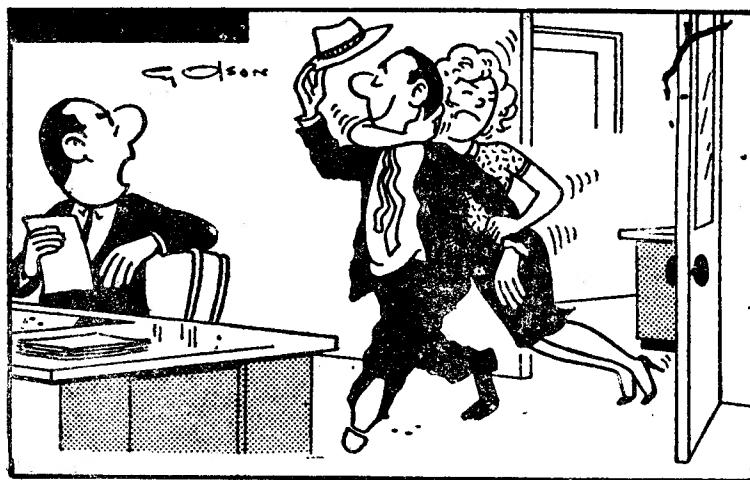
Helsínquia é uma das capitais do Mundo onde há mais crianças. E a criança é para a Finlândia o fundamento da sociedade. Tudo para a criança e pela criança. Desde as múltiplas praças atulhadas de recintos para os pequeninos, piscinas, parques de recreio publico, com brinquedos que lhes são fornecidos enquanto ali permanecem, até ao Palácio da Criança, imponente maço arquitectónico que recorda o esforço do país na obra da sua reconstrução. Ali, trata-se a criança doente, numa clínica modelo, e aprendem as suas funções uma verdadeira legião de enfermeiras que depois são distribuídas, com os seus conhecimentos de pediatria, por todo o país.

Os rebuçados do dr. Centazzi

Tiveram grande fama os rebuçados para a tosse, chamados «Rebuçados do Dr. Centazzi», que muita gente julgava médico italiano. Era, realmente, médico; chamava-se Guilherme Centazzi, mas nascera em Portugal, na cidade de Faro, capital do Algarve, a 20 de Novembro de 1808, filho do italiano António Centazzi e de uma senhora espanhola, de nome Luísa Margarida. O dr. Centazzi distinguia-se, também, como escritor e compositor de apreciáveis méritos.

O LENÇO e a sua história

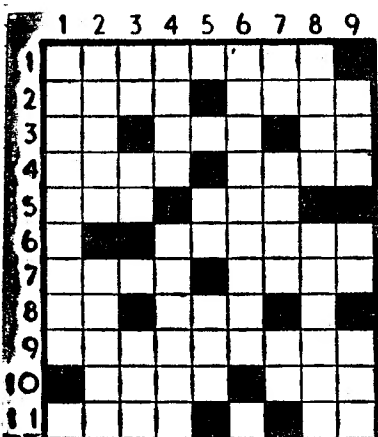
As investigações dos eruditos comprovaram que o ultimo fim a dar-se aos lenços foi o de assoar as narinas. O seu primitivo uso limitava-se a limpar o suor da fronte e do rosto; daí o seu nome «facialia». Também servia para sacudir as moscas, vedar uma ferida, guardar um objecto precioso, etc. Segundo uma teoria, nem comprovada nem contradita, o lenço de bolso apareceu na Europa em 1540, em Veneza, sob o nome de «fazzoletto». Daí atravessou os Alpes e precipitou-se na corte francesa, onde o rei Henrique II e as damas o adoptaram, transformando-o num objecto de luxo.



— Eu não disse á menina que não atendia ninguém?

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 3194



HORIZONTAIS: 1 — Campina. 2 — Contelha. Ruge. 3 — Alternativa. Lobrizar. Graceja. 4 — Vulcão do NE. da Sicília que se tornou célebre pelas suas terríveis e frequentes erupções. Patrous. 5 — Imperfeito. Rio da Itália, afluente do Pó. 6 — Zomban. 7 — Recente. Larápio. 8 — Prefixo que designa direcção. 1ce. 9 — Estagnara. 10 — Rezai. Soberano. 11 — Juntam. Magna.

VERTICAIS: 1 — Sobressair. 2 — Opiara. Monumento de Atenas onde se realizavam concursos musicais e literários. 3 — Nesse lugar. Descoberto. Prefixo que designa antecipação. 4 — Notícia. Tangeram. 5 — Parecença. Norma. 6 — Administradores ou fiscalizadores dos bens de outrem. 7 — Caminhar. Aborrece. Atmosfera. 8 — Vagueia. Disparem. 9 — Gemidos. Pedra de moinho. Dama de companhia.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

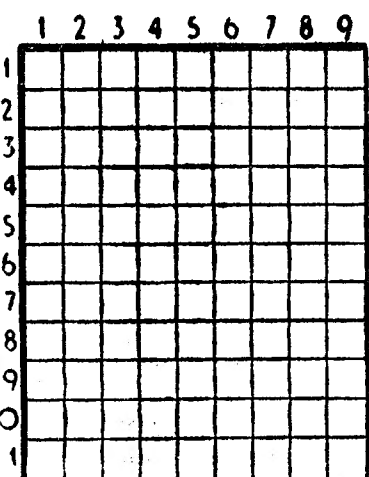
Solução do problema n.º 3193

HORIZONTAIS: 1 — Apis. Fafe. 2 — Rimem. Lis. 3 — O. Moda. 4 — Cri. TEMPO. 5 — Rei. Bis. 6 — Soa. Morro. 7 — TUDO. Reis. 8 — Eva. Cá. 9 — Al. Nutrem. 10 — Ralarei. 11 — Musas. Ir.

VERTICAIS: 1 — Ar. Custear. 2 — Pior. Oviar. 3 — Im. Irada. Lu. 4 — Sem. Nas. 5 — Motim. CURA. 6 — De. Orates. 7 — Alame. 8 — Ri. 8 — Pi. Pirite. 9 — Espo. 10 — Mor.

Provérbio: O TEMPO TUDO CURA.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 7039



HORIZONTAIS: 1 — Pronome relativo. Irmão de Abel. 2 — Larva das feridas dos animais. Greda branca. 3 — Segundo. Preposição e artigo definido (pl.). Artigo definido. 4 — Condeseis. 5 — Apellido do sábio botânico português que estudou a flora da Índia. Sara. 6 — Duas vogais iguais. Vê. 7 — Símbolo químico do amónio. Procedi. Deus dos pastores. 8 — Uma das mais antigas e históricas cidades de Portugal, muito ligada à fundação da nacionalidade. 9 — Abreviatura de idem. Letra grega. Vi. 10 — Pequena bigorna de aço sem hastes. Bili. 11 — Cantiga. Plano.

VERTICAIS: 1 — Capital do Equador. Abala. 2 — Camião da Suíça. Tornar a mudar. 3 — Em partes iguais. Prenda. Nota musical. 4 — Nome de mulher. Estime. 5 — Estou. Pedra preciosa. 6 — Textualmente. Cólera. 7 — Antes de Cristo. Um dos pontos cardeais. Nota musical. 8 — Caminhará. Exnubas. 9 — Triste. Albergue.

Solução do problema n.º 7038

HORIZONTAIS: 1 — Somália. 2 — Barão. 3 — Er. Rir. Sa. 4 — Sei. Bar. 5 — Discobolo. 6 — Ce. Ri. 7 — Carmona. 8 — Reata. 9 — Em. Sia. Cã. 10 — Iam. Crê. 11 — Semiramis.

VERTICAIS: 1 — Desde. Leis. 2 — Rei. Mãe. 3 — Ob. Iscar. MM. 4 — Mar. Ceres. 5 — Arimo. Maior. 6 — Lar. Brota. 7 — Io. Boia. CM. 8 — Sal. Cri. 9 — Carol. Cães.

FOLHA DE FLANDRES
SEMPRE A PREÇOS MUITO ACESSÍVEIS
CICC, LDA. - RUA D. JOÃO V. 7-1.
LISBOA - TELÉF. 64 41 2/3

A vingança de «mister» John

A população da vila britânica de Leamington conseguiu que o Município proibisse ao conterrâneo Mister Johnson, a construção em determinada zona urbana de uma série de «bungalows» cuja expressão arquitectónica desagradava ao sentido estético daquela gente.

Como não houvesse qualquer lei a impedi-lo do empreendimento, Mister Johnson resolveu vingar-se. Assim, instalou no mesmo local uma ampla pocilga onde logo meteu três centenas de porcos grunhidores que transformaram aquilo em imenso e agonizante chiqueiro.

CAMALEÕES

Os camaleões podem lançar a língua a uma distancia superior á do corpo, em linha recta. Quando um camaleão descobre um insecto, coloca-o em mira, digamos assim, com a ponta da boca, e «dispara», em seguida, a língua, fahando raramente...

Boas TORRADAS!...

Com CALOR

2 ANOS DE GARANTIA

AUTO INDUSTRIAL, LDA.

AUTO PALACE

RUA ALEXANDRE HERCULANO, N.º 66

ESPECIALIZADOS NA REPARAÇÃO E ASSISTÊNCIA A UNIDADES DA GENERAL MOTORS E MOTORES PERKIN

OFICINAS COM SECÇÕES DIESEL, PINTURA, ESTOFADOR, ELECTRICIDADE, BATE-CHAPAS

ESTACÃO DE SERVIÇO

Tecidos para estofos e decorações

O maior e mais completo sortido

Estamines, Terylénes, Cassas e Marquisetes—Gobelins—Damascos Tapeçarias — Reys — Veludos — Cetins — Cretones — Gorgorões GRANDE SORTIDO DE PERGAMOIDES

Carpêtes — Tapetes — Passadeiras — Alcatifas

CONSULTEM OS NOSSOS PREÇOS PARA VOSSO INTERESSE

CONFORTO DO LAR, LIMITADA

Rua D. Duarte, 2-2. — Telfs. 860730-868565 — LISBOA

(Junto ao HOTEL MUNDIAL)

FILIAL: R. Formosa, 317

Telef. 30074

PORTO

HORARIO DOS COMBOIOS

Zona Centro

Previne-se o Publico de que a partir de 1 de Novembro e como consequência da recente inauguração da tracção eléctrica até Coimbra, são feitas diversas alterações ao horário de comboios em vigor na Zona Centro.

Sendo muito importantes as alterações introduzidas, pois alguns comboios passarão a percorrer muito mais rapidamente o percurso Lisboa Coimbra, recomenda-se ao Publico que consulte os novos cartazes-horários já afixados nas estações.

DINHEIRO

SOBRE PROPRIEDADES

(urbanas e rusticas) e

AUTOMÓVEIS

BOAS CONDIÇÕES, RAPIDEZ E SIGILO

ORCOSI

R. 1.º Dezembro, 45-3.º E.
Telefs. 367444/323172

BANCO DE ANGOLA

Administradores e Empregados falecidos

MISSA DE SUFRÁGIO

O Governo do Banco de Angola tem a honra de convidar as Ex.ªs Pessoas de Família e Amigos dos Administradores e Empregados falecidos a assistir á missa de sufrágio que, em intenção destes, manda celebrar amanhã, dia 31, ás 9.20 horas, na Igreja de S. Nicolau, dentro das comemorações do 37.º aniversário da fundação do Banco.

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica do dr. J. M. LEVITT

636



PASSEIO ATRAVÉS DO CÓDIGO - 21

A ULTRAPASSAGEM
É MANOBRA DELICADA

Troços de estrada perigosos ou demasiadamente estreitos costumam ser assinalados com o indicativo de proibição de ultrapassagem, uma placa a que deve dar-se toda a atenção, a fim de se evitarem acidentes estúpidos. O tio Casimiro vai explicar ao sobrinho outros casos em que as ultrapassagens estão condicionadas.



AS PISTOLAS DO DESTINO

Por HONDO WELLS



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

11

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Clay Byerson está ansioso por chegar a Bugle Point, para vingar a morte do irmão. Mas há, a bordo, pessoas igualmente desajustadas de o impedirem de fazer isso. Uma maneira é afogá-lo... Clay é assaltado, roubado e arremessado pela borda do barco onde viaja. É salvo, porém, por uma linda passageira de cabelos ruivos, Tana Littell. Tana e Clay chegam a Bugle Point, por terra. Ali, Clay encontra Brad Gasdel, o homem que ele veio matar, e, tomado de espanto, vê que a mulher sentada ao lado de Gasdel é Charlotte, a noiva de Clay.

CAPÍTULO III

Ninguém proferiu palavra. A rua permaneceu silenciosa. Para Clay Byerson pareceram horas. Por fim, ele enfiou o revólver no cinto e passou ao lado da carruagem de Brad Gasdel, de olhar fixo em frente.

Deixou o cavalo no estábulo de Tim Bigley e dirigiu-se, a pé, para o Bugle Hotel.

Arranjou um quarto no segundo andar, mas ainda não estava lá há dez minutos, quando lhe bateram à porta. Eu devia ter liquidado Gasdel, pensou com fúria, com Charlotte ou não. Apenas enseguiu com isto, dar-lhe ocasião de me eliminar.

Era Charlotte. O coração deu-lhe um baque no peito, ao vê-la. Mas depois, lembrou-se do que sentira quando a viu na companhia de Brad Gasdel. Apertou com força os lábios.

— Estás contente por me ver, Charlotte? Ou surpreendida?

— Continuo a sentir por ti, Clay, o que já sentia quando partiste para a guerra. Achei que eras louco em partir. Mas amava-te. E continuo a amar-te. Aprovei-me disso quando te vi há pouco na rua.

12

— Espero que tenha sido uma espera agradável... na companhia do homem que matou o meu irmão.

A rapariga aproximou-se dele e tocou-lhe no braço.

— Brad Gasdel é o homem mais importante de Bugle Point — declarou calmamente. — É difícil ignorá-lo. Não penses que as coisas tenham sido fáceis aqui, Clay. — Mordeu o lábio e ergueu o olhar para ele. — Amo-te, Clay. Mas prometi casar com Brad Gasdel. Estou farta de ser pobre! O homem com quem casar deverá ter o suficiente para me sustentar.

— De forma que te vendeste ao maior licitante? Charlotte não desviou o olhar.

— Estou farta de passar fome. Farta de esperar!

Ele falou friamente.

— O meu rancho tornar-me-á rico, Charlotte. Todo ele viria a ser teu também.

— Brad Gasdel ficou com ele como resgate de uma dívida de jogo.

— Não todo. Fred não possuía senão a metade. Gasdel nada possui, Charlotte. Previno-te de que te afastes dele. Brad sabe que estou disposto a matá-lo.

Os braços fortes de Clay puxaram-na rudemente contra si. Havia desejo no seu beijo, desejo que fora crescendo durante os anos passados em campanha. Charlotte tentou repeli-lo, mas ele manteve-a com força, contra si, até a rapariga ficar quieta nos seus braços, os olhos cheios de lágrimas, a boca magoada e entreaberta.

Em menos de três horas, Clay Byerson e Charlotte Bess casavam-se no pequeno gabinete do juiz de paz. No bolso de Clay, havia apenas os trinta dólares que ele conseguira pelo cavalo em que chegara à cidade.

Transbordante de felicidade, Charlotte não parecia a mesma. Os dois desceram apressadamente os degraus e pararam no passeio.

13

— Queres dinheiro, não é? Pois eu irei arranjar-lhe, Charlotte. Estou em maré de sorte.

Quando se preparavam para descer a rua, Tana refreou a montada à frente do casal. Byerson, de braço dado com Charlotte, ergueu o olhar. O rosto de Tana estava completamente transtornado.

— Vejo que encontraste miss Priss — disse Tana.

— Estamos casados, Tana — respondeu Clay. — Deseja-nos felicidades.

Tana encarou-os. Tremeu-lhe o queixo.

— O que desejo é vê-los no inferno! Isto é, em infernos diferentes...

Torceu as rédeas, com fúria, Charlotte riuse. Mas para Clay, aquilo foi como que uma praga maldita. Atravessaram a rua em silêncio e entraram no Parafuso do Jogador.

Nas quatro horas seguintes, trinta dólares converteram-se em sessenta nas mesas de jogo. Os sessenta multiplicaram-se até o gerente lhes sugerir que talvez fossem mais felizes noutra sala de jogo qualquer.

Clay recebeu o dinheiro e Charlotte, de olhar brilhante de alegria, guardou-o na bolsa. Não fazia ideia a quanto montava a riqueza deles. Mas Clay sentia o coração pulsar com a sorte que os bafejava a cada esquina.

A medida que ganhavam, iam percorrendo a cidade. E Bugle Point soube então que Clay Byerson voltara e que roubara a noiva a Brad Gasdel. As pessoas riram e disseram que os Byerson eram autênticos demónios...

Brad Gasdel estava sentado à secretária do seu gabinete do «Salão da Dama Dourada». Estava ao corrente das notícias. Na mão cheia de anéis, fumegava um charuto. À sua frente, sentava-se Swilley Gatilho, um homem magro e de feições duras. Encostado à porta, estava Parday, um homemzarrão barbudo.

— Estão a rir-se de nós, patrão — dizia Swilley.

— Byerson anda a mostrar-se com a pequena por

14

toda a cidade, na mira de o incitar a uma briga. Roubou-lhe a moça que prometera casar-se consigo. Só Deus sabe quanto dinheiro ganhou a batota... quase todo, apanhado aqui.

Gasdel contemplou o tição do charuto.

— O que Byerson faz, pouco me rala. Já ajustei o preço e não vou desistir. Vou mesmo puxar da arma. Abati-o quando se atreveu a responder-me. E não é minha intenção deixar que Clay Byerson saia da cidade, com qualquer coisa.

— O senhor luta com um *homem* de crânio duro, patrão — disse Parday, da porta. — Posso dizê-lo! Golpeei-lhe a *cachaia* e atirei-o pela borda fora do barco. Mas mesmo assim, o tipo torna a aparecer para se rir à nossa custa.

— Deixa-o rir — disse Gasdel, cerrando os olhos.

— Deixa-o rir que não será por muito tempo.

— Digo-lhe, patrão, que aquele tipo está resolvido a reaver o seu rancho. Isto é apenas o começo.

Gasdel abanou lentamente a cabeça.

— Tenho um documento assinado pelo irmão de Byerson, pelo qual me faz doação de metade do rancho. E graças ao bom trabalho de Parday, possuo a outra metade desse legado, em sítio bem guardado. Byerson que uive à Lua!

— Byerson apanha o que quer — preveniu Swilley. — Não se esqueça que já lhe roubou a noiva.

— Acaso julgas que vou ficar quieto? Que vou deixar aquela bruxazinha traidora bater-me com a porta na cara, para se ir casar com o homem que mais odeio? — Abanou a cabeça. — Já arquitectei um presente de casamento para eles, um presente de que não esquecerão. Deixai-os divertir-se enquanto podem.

A verdade é que o casal divertia-se a valer. Clay, naquele momento, pedira champanhe para Charlotte. Os olhos da rapariga brilhavam de excitação e de felicidade, enquanto ela e Byerson se encaminhavam para o Bugle Hotel.

Byerson teve a impressão de que a rua crescera

15

vários quilómetros, obrigando-o a dar passos gigantes para a percorrer. A princípio, pensou que estava completamente bêbado. Mas, de subido, deu-se conta, com um calimbra de pânico, de que alguém deitara qualquer medicamento na bebida.

Mordeu o lábio inferior até fazer sangue. Tinha de pôr Charlotte a salvo no quarto, antes de perder o acordo de si.

— Querida — sussurrou, banhado em suor — quando entrarmos no quarto, fecha a porta à chave...

— Não te preocupes — segredou Charlotte, a rir.

Sentia as pernas cada vez mais dormentes e já tropeçava quando chegaram às escadas do hotel. Charlotte ria-se dele.

— Vamos, querido — troçava ela. — Juízo, então?! Ao menos, chega até ao quarto.

Mas já tinha que o suste quando entraram no quarto.

A porta fechou-se finalmente. Clay ainda vislumbrou Charlotte que se despiu. Ondas de escuridão toldavam-lhe o cérebro. Caiu pesadamente de borco sobre a cama.

Imediatamente entrou a sonhar. Via-se de novo no exército confederado. Um canhão trovejava tão depressa quanto o inimigo o podia carregar. O chão erguia-se em esguichos de terra desfeita. De repente, percebeu que alguém batia à porta.

Sentou-se na cama. A luz crua do dia feriu-lhe os olhos. Sentia na boca o gosto de papel de pergaminho. Passou a mão pela cara, enquanto as pancadas na porta continuavam. Só então viu Charlotte.

Estava deitada sobre a cama, quase nua, o olhar vítreo, fixo no tecto. E, envolvendo-lhe a garganta como uma gibóia, havia uma corria de que alguém se servira para estrangular! vida!

(Continua)

Sporting e Espanhol defrontam-se hoje à noite no Estádio José Alvalade

No prosseguimento da sua campanha internacional desta época, o Sporting defronta hoje, à noite, a partir das 21 e 45, a turma do Espanhol de Barcelona, clube onde pontifica o famoso futebolista Ladislau Kubala.

Para além da apresentação do extraordinário jogador, regressado ao jogo na plenitude dos seus excepcionais recursos técnicos, o jogo tem ainda o atractivo de poder observar-se na equipa leonina o excelente jogador brasileiro «Índio» que assim presta definitivamente as suas provas.

Sabendo-se que o problema n.º 1 dos «deões» nos últimos tempos tem sido a falta de finalizadores, a experiência de «Índio» está a ser aguardada com enorme interesse.

Para além destes factos que só por si justificam a deslocação ao Estádio Alvalade acresce ainda a circunstância de se tratar de mais um despique luso-espanhol, tão do agrado do nosso publico e de, quer o Espanhol quer o Sporting, constituem neste momento duas das melhores formações da Península.

A formação leonina por certo que não deixará fugir mais esta oportunidade de colocar em bom plano o nosso futebol, tudo tentando, naturalmente, para fazer esquecer o jogo desenvolvido há oito dias contra o Bétis — afinal outro motivo de interesse.

Como alinharão as equipas

Arbitra o encontro o juiz internacional Manuel Lousada e os grupos devem apresentar-se assim constituídos:

SPORTING — Carvalho; Lino e Hilário; Mendes, Lucio e José Car-

los; Figueiredo, «Índio», Mascarenhas, Geo e Louro (Moraes).

ESPAÑHOL — Lopez; Barrera e Riera; Idigoras, Gatell e Santos; Tejada, Lisboa, Kubala, Ramires e Mercade.

Grande interesse em Barcelona

BARCELONA, 30 — Em Barcelona é grande o interesse e expectativa pelo resultado do encontro que o Desportivo Espanhol realiza hoje contra o Sporting.

Além do interesse do jogo em si, tanto os dirigentes do Espanhol como os seus adeptos estão ansiosos por conhecerem a actuação do novo jogador do Espanhol, o argentino Olegário Lisboa, que ingressou no clube catalão vindo do Racing de Santa Fé, «onde tinha fama de goleador» e hoje alinhará a interior-direito.

Em Barcelona espera-se que o futebolista confirme a fama de que vem precedido. — (A. N. I.).

A fase final do campeonato Mundial

Já foram determinadas as cidades inglesas onde se disputará a fase final do Campeonato Mundial de Futebol de 1966.

A distribuição é a seguinte: Grupo A — Londres — Wembley: Jogos a 12, 13, 16, 19 e 20; White City: 15 de Julho.

Grupo B — Newcastle: 15, 19 e 22; Sunderland: 13, 16 e 20.

Grupo C — Everton: 12, 15 e 19; Manchester: 13, 16 e 20.

Grupo D — Sheffield: 12, 15 e 19; Aston Villa: 13, 16 e 20.

Quartas-de-final: Sábado, 23 de Julho em Wembley, Sunderland, Everton e Sheffield.

Meias-finais: Terça-feira, 26 de Julho, em Wembley e Everton.

Final — Sábado, 30 de Julho, em Wembley.

O jogo de apuramento para o 3.º lugar disputar-se-á na sexta-feira, 29 de Julho, também em Wembley.

Flávio Costa e o F. C. Porto

RIO DE JANEIRO, 30 — A propósito da anunciada viagem a esta cidade do presidente do clube português, Futebol Clube do Porto, sr. Nascimento Cordeiro, para tentar contratar Flávio Costa, este declarou ao jornal «Globo»:

«Como profissional, principalmente por já ter trabalhado no Futebol Clube do Porto, sinto-me honrado. Terei o máximo prazer em recebê-lo, porém estou satisfeito no Flamengo e creio que o meu clube está satisfeito com a minha actuação». — (L.).



O futebolista internacional Ladislau Kubala, uma das atracções do jogo de hoje

MAGAZINE

TRÊS MORENOS E UM LOURO

Para a segunda parte do jogo Sporting-Bétis, efectuado, há «noites», em Alvalade, o lugar de extremo-esquerdo dos portugueses foi ocupado, na segunda parte, por Louro.

Após verificar-se o facto um associado do grupo da casa não se conteve:

— «E' justo! Assim sempre a equipa fica mais equilibrada... E, perante a curiosidade dos vizinhos, concluiu:

— Se alinhavam três «morenos» (David Julio, José Maria e Mascarenhas), impunha-se a entrada de um... Louro.

Kubala perdeu catorze quilos

Para emagrecer catorze quilos, Kubala seguiu um regime de acordo com a sua idade, constituição e reservas físicas.

Internado numa clínica do Canadá, sob a observação de um corpo médico especialista, o famoso jogador submeteu-se a um tratamento deveras rigoroso.

Durante dez dias, Kubala, comeu apenas carne crua com salada de tomate, com a repugnância que é fácil de calcular. Mas está como novo...

Música maestro!

A banda da Polícia Urbana de Madrid abrilhantou o jogo em que o Real eliminou o Glasgow Rangers da Taça dos Campeões Europeus.

Os seis golos marcados pelos espanhóis levaram os espectadores ao rubro do entusiasmo. Tanto que um deles, quando os «merengues» fizeram o quinto tento («no hay quinto malo»), levantou-se do seu lugar e pediu, com voz forte:

— Música, maestro!

Atleta-filósofo

Luís Filipe Areta, o unico atleta espanhol que conquistou

duas medalhas de ouro nos Jogos do Mediterraneo, celebrados em Nápoles (venceu o campeonato e o triplo), é um estudante aplicado de Filosofia.

Nos intervalos das provas estuda Bergson e Panitarr e, nos intervalos das aulas, treina com o mesmo afinco com que se atira aos livros.

Areta, que conta 21 anos, reconhece que, num ramo da filosofia, permanece na primeira classe «atrasada»: o do amor.

Desporto e Política

Foi divulgado, há pouco tempo, que quando o presidente dos Estados Unidos esteve para visitar o Brasil, fez questão de ter uma reunião com Pelé e Garrincha.

Kennedy, sabedor da popularidade dos dois futebolistas, não queria ir ao país irmão sem lhes falar.

Um «encontro» que se não realizou por motivos imprevistos...

Classifique-se a si mesmo

Cada resposta certa — um ponto.

1 — Qual foi o melhor marcador da II Divisão na primeira jornada do «Nacional»?

2 — Fixou o nome do jogador que obteve o golo do «Resto» no jogo com a Inglaterra?

3 — Como se chama, realmente, o brasileiro «Índio», a experiência no Sporting?

4 — Dos jogadores que, pelo «Resto», defrontaram os ingleses, qual é o mais internacional?

5 — Gento fez anos no dia 22. Quantos?

6 — A mesma pergunta em relação a Yashin.

RESPOSTAS

- 6 — Trinta e quatro.
- 5 — Trinta.
- 4 — Puskas (89 vezes).
- 3 — Alvisio.
- 2 — Law (Escócia).
- 1 — Cristóvão (Oriental).

HOJE, À NOITE

BASQUETEBOL — Campeonato Regional da 2.ª Divisão (1.ª categ.): C. D. U. L. Campolide, Lapa-Tabacos, Técnico-Lisboa Ginásio, no Técnico, a partir das 20.30 horas; Educação Física-Combatentes, em Torres Vedras, às 22.30 horas.

FUTEBOL — Sporting-Espanhol, em Alvalade, às 21.45 horas.

— Campeonato Regional de Reservas (jogo em atraso): Belenenses-Torriense, no Restelo, às 21.45 horas.

HANDEBOL DE SETE — Jogo do Sporting em Westing (Alemanha).

HÓQUEI EM PATINS — «Taça de Portugal»: Oeiras-C. U. F. e Sporting-Benfica, no Pavilhão dos Desportos, a partir das 21.30 horas; e Sanjoanense-Marítimo, em S. João da Madeira, às 21.30 horas.

XADREZ — Campeonato do Sul da 1.ª categoria (indiv.), no Alekhine, às 21 horas.

— Campeonato do Sul da 3.ª categoria (equipas), no Alekhine, às 21 horas.

Foi homenageado em Lourenço Marques o basquetebolista Octávio Bagueiro

LOURENÇO MARQUES, 30 — Na segunda e ultima jornada da homenagem promovida pelo Desportivo, campeão local, ao veterano Octávio Bagueiro, aquele clube venceu a equipa sul-africana dos Corinthians de Joanesburgo, por 58-57, depois de um desafio reñido e equilibrado, com fases de excelente técnica.

Os portugueses estiveram sempre à frente, no marcador, mas triunfaram só por um tento, devido à forte reacção dos Corinthians, que constituem a melhor equipa de basquetebol da África do Sul, com uma linha integralmente composta por gregos, antigos jogadores do Panathinaicos. — (A. N. I.).

Basquetebol O contact internacional

ao nível dos clubes constitui necessidade premente

Depois de uma época (1962-63) mais ou menos igual às restantes, mas, apenas, diferente na luta da aquisição de novos jogadores, por parte dos clubes financeiramente mais poderosos, que assim, não se dão ao trabalho de criar escolas próprias de carácter e ideologia definidos, os dirigentes e, também, os dirigidos, tentaram formar planos para a actual campanha, planos que, agora, parecem ter de ser revistos, dado que, o problema económico — os subsídios providos das Apostas Mutuas Desportivas sofrerão uma diminuição substancial, digamos, até importante, para se poder encarar com optimismo o futuro.

E' evidente que depois desta questão, os programas, dos clubes, Associações e Federação, têm de ser alterados, o que quer dizer que mais uma vez vamos ficar amarrados a condições difíceis, que nada exprimem e, que, sobretudo, vão tirar o estímulo de progresso, aliás, natural, dos jogadores.

E' curioso assinalar que quanto mais os «responsáveis» dos vários escalões da modalidade se embrenham nos problemas diários, mais dificuldades lhes surgem, menos soluções condignas se processam a tapar remendos em vez de criarem matéria nova.

No plano administrativo, isto é, na organização de competições, por parte das Associações e Federação, avançou-se um pouco, ainda que haja algo para fazer, sobretudo, para «obrigar» a modalidade a sair da letargia técnica que, nos últimos anos, a tem atacado com certa «ferocidade».

Ora, se por força das circunstâncias é imposta às entidades que dirigem a modalidade, redução no aspecto internacional — fonte de riqueza de conhecimentos, fonte de aperfeiçoamento — cabe, na medida do possível, aos clubes tentarem remediar o mal, forçando, aqui e acolá, a «prisão sem grades», para onde foram remetidas as ideias e os planos dos principais dirigentes.

Sempre esteve e estará na nossa mente, um contacto entre povos desportivos, contacto este que se deve iniciar por uma escala primária — equipas de clubes de diversas cidades ou selecções de regiões. Chegamos, mesmo, a oferecer, por mais de uma vez, contactos internacionais nestes escalões. Os clubes, não puderam beneficiar do que lhes era dado de «mão beijada». Esperemos, agora, já que pela pena de alguns dos «responsáveis» das equipas, se reclama urgentemente contacto internacional, que o facto venha a ser uma realidade.

O basquetebol necessita de renovação constante e nada mais apropriado do que pensar-se na captação dos jovens para a modalidade. Os infantis e os juniores, necessitam de um estímulo diferente; é, portanto, também necessário que se cuide dos seus problemas.

Alteração do trânsito a propósito do jogo Sporting-Espanhol

A fim de descongestionar o trânsito de saída e entrada da cidade e facilitar o acesso de viaturas aos locais de estacionamento aquando do jogo Sporting-Espanhol de Barcelona a Polícia de Segurança Publica tomou as seguintes disposições:

1 — TRANSITO DE VEÍCULOS

a) — Não é permitido o acesso ao Estádio José Alvalade às viaturas que circulem de sul para norte da Alameda das Linhas de Torres. Todas estas viaturas terão acesso ao referido Estádio apenas através dos terrenos do campo de jogos do Benfica, entrando pelo arruamento a ponte do Campo Grande e Estrada de Telheiras.

b) — O arruamento alcatroado a nascente do Campo Grande terá o trânsito em duplo sentido e será apenas destinado a viaturas que não se dirijam ao Estádio do Sporting Club de Portugal.

c) — O arruamento empedrado a nascente do Campo Grande será reservado apenas ao trânsito de autocarros e carros eléctricos.

d) — O arruamento alcatroado a poente do Campo Grande terá o trânsito em sentido unico de sul para norte e será reservado apenas às viaturas que se dirijam àquele Estádio pela Estrada de Telheiras e através do campo de jogos do Benfica.

e) — O arruamento empedrado a poente do Campo Grande terá o trânsito em sentido unico e de norte para sul.

f) — O trânsito vindo da Segunda Circular seguirá de norte para sul no arruamento empedrado a poente do Campo Grande.

II — TRANSITO DE PEÕES

Os peões terão entrada no Estádio apenas pela Alameda das Linhas de Torres.

Futebol Internacional

Estádio José Alvalade

HOJE, dia 30 de Outubro de 1963 às 21,45 horas

SPORTING CLUB DE PORTUGAL

apresentando o jogador ÍNDIO

E

REAL CLUBE DESPORTIVO ESPAÑOL

com o seu famoso KUBALA

PREÇO DOS BILHETES

Bancada Central	35\$00
» Lateral	25\$00
Superior	20\$00
Peão	11\$00
Sócios-Superior	10\$00
» Peão	5\$50

ESPECTACULO PARA MAIORES DE 12 ANOS

SÓCIOS: Têm entrada para os seus lugares habituais apresentando o respectivo bilhete e a documentação em dia.

LOCAIS DE VENDA:

Sede do Sporting, Agências e Tabacaria Rei da Sorte, Rua da Conceição, 23